ANO XLII
Nº. 35

Revista da Semana

1$500 em todo o Brasil

30 de Agosto de 1941

CENARIO DA OPERA "MALAZARTE".

PETROLEO MEXICANO para o BRASIL

Inauguradas as instalações de Correia e Castro & Cia. Ltda.

Um dos acontecimentos economicos que êste mês ocupou o noticiário dos jornais cariocas e paulistas foi sem dúvida a inauguração dos enormes reservatórios para combustíveis que a firma Correia e Castro & Cia. Ltda. fez construir em São Paulo, Santos e nesta capital, e a chegada do navio tanque "Tampico", com o primeiro carregamento de petróleo mexicano consignado àquela emprêsa.

Constituida por um grupo de financistas brasileiros, tendo a liderá-los o sr. Pedro Luiz Correia e Castro, banqueiro de renome internacional, a firma Correia e Castro & Cia. Ltda. conseguiu entrar em contacto com o govêrno mexicano, formando-se a organização oficial "Petróleos Mexicanos" que com transportes e instalações próprias fornecerá ao Brasil o petróleo que há de expandir suas indústrias e incrementar sua produção agrícola.

Construiram-se, para êsse fim, enormes reservatórios em S. Paulo, Santos e nesta Capital, para milhões de litros da preciosa essência.

No Rio estas instalações foram localizadas na ilha de Pancaraíba, na Guanabara, e estiveram a cargo de importantes firmas desta Capital, como a Cia. Construtora Capua & Capua S.A, Gusmão Dourado & Baldassini e J.M. de Melo & Cia. Ltda. Superintendeu os serviços o dr. Herbert Lesler, técnico dos mais renomados.

Com a chegada do primeiro carregamento de petróleo foram inauguradas as importantes instalações de S. Paulo, Santos e Rio.

Nas solenidades desta Capital notavam-se entre inúmeras pessôas presentes, SS. Excias. Embaixador e Embaixatriz do México, Conselheiro de Embaixada e Sra. dr. Florêncio de Abreu, dr. Jaime Darcí, ex-presidente do Banco do Brasil, prof. Aloísio de Castro, dr. Eduardo Pederneiras, da Cia. Construtora Pederneiras, drs. Dourado e Baldassini, da firma Gusmão Dourado & Baldassini, dr. Alvaro Pereira, dr. Esperidião de Carvalho, dr. Fleury da Rocha, representando o general Horta Barbosa, representante do Serviço Central de Transportes do Exército, dr. Antônio Simões da Costa, Diretores da Nova Cooperativa Central dos Motoristas, dr. Rubens Antunes Maciel, dr. Júlio Capua, sr. Adamastor Vergueiro da Cruz, dr. Laércio Seabra, dr. Artur Bosisio, dr. Antônio Vinhas, dr. Armando Borges, do Banco do Brasil, sr. Luiz Gonzaga Correia e Castro e representantes das emprêsas petrolíferas desta capital.

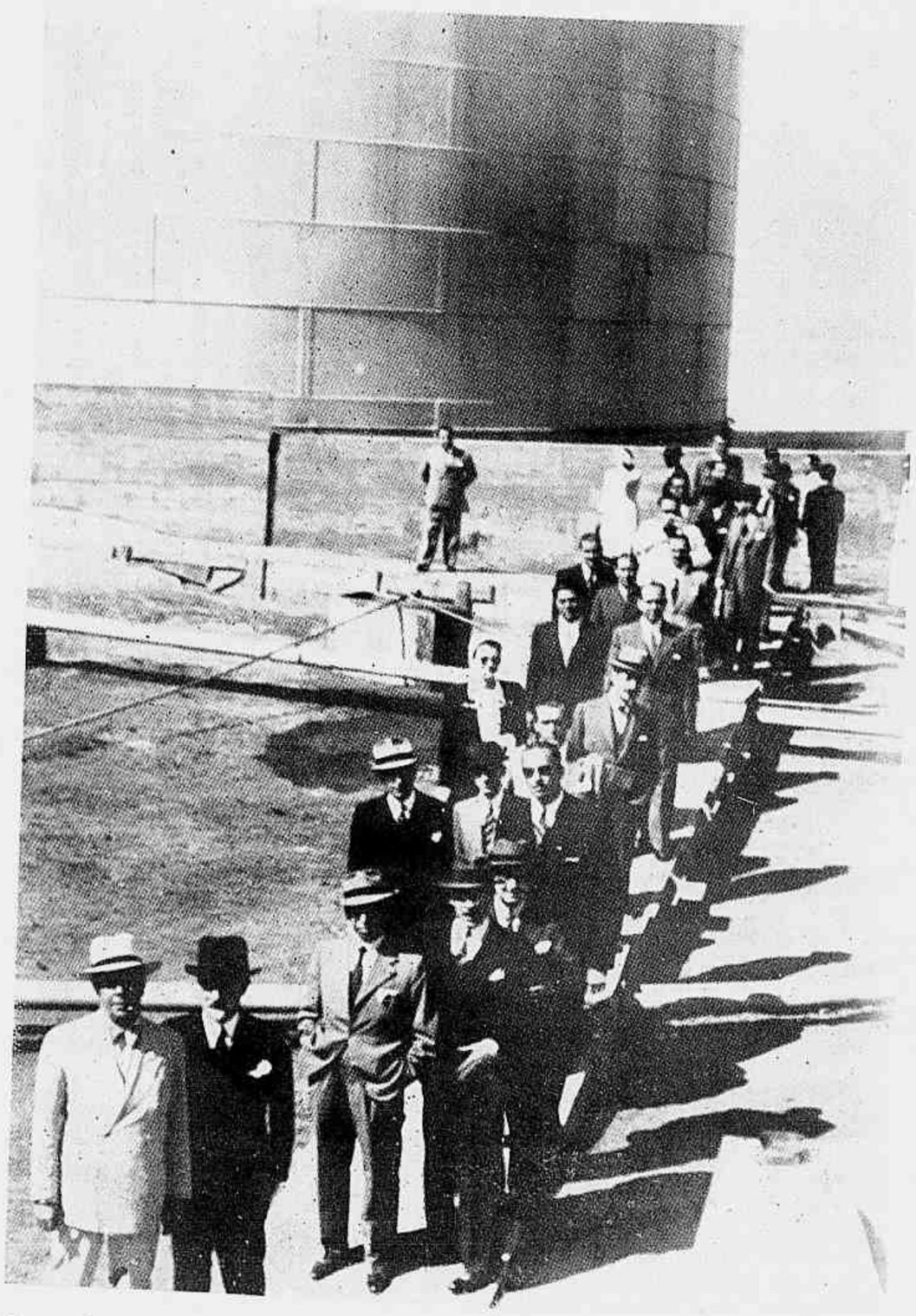
Após as visitas ás instalações da ilha, os convidados dirigiram-se aos escritórios, onde lhes foi servido "champagne".

Nessa ocasião usou da palavra o dr. Jaime Darcí, um dos diretores da nova emprêsa, que em belíssima oração realçou o significado daquela festividade, pelas vantagens que adviriam para o Brasil e México, do estreitamento dos laços comerciais entre as duas nações e pela contribuição que as duas pátrias irmãs prestavam á política da Bôa Vizinhança.

Respondendo, S. Excia. o Embaixador do México, d. José Maria Davila, teceu uma série de brilhantes considerações sôbre a grande obra de nacionalização do subsolo de sua pátria, dizendo que o México conseguiu produzir um petróleo verdadeiramente mexicano que é como o sangue industrial de seu país e que com grande satisfação via êste sangue fluir para a grande pátria brasileira.

Finalizando, S. Excia. disse: "... a Cia. Correia e Castro é das que vão fazendo a obra de independência econômica do país, como o petróleo o fez para o México".

O sr. dr. Aluisio Penido entre o sr. Correia e Castro e s. ex. o Embaixador do Mexico, quando da saudação.



Grupo de convidados vendo-se o dr. Fleury, do Conselho Nacional do Petroleo e os srs. Florencio de Abreu, Jaime Darcí, Alvaro Pereira, Aluisio de Castro, Rubens Maciel, Aluisio Penido, Correia e Castro e Mario Gusmão.

As duas estátuas de gesso

COM intervalo de quase cento e cincoenta anos, dois homens partiram de direções opostas com destinos iguais. Um — o primeiro — no último quartel do século XVII, deixou o Velho Mundo em demanda da América; outro — o último — no primeiro quartel do nosso século, deixou o Novo Mundo em busca da Europa. Não eram dois anônimos, jogados ao acaso para uma missão que teria de pesar nos destinos do mundo. Eram dois representantes de uma casta, sôbre cujas figuras varonis esplendia o ouro dos bordados de marechal. Condutores de homens que desembainharam as espadas flamejantes e intemeratas em defesa de ideais humanos. Esses dois homens deixaram os nomes na História: La-Fayette e Pershing.

La-Fayette partiu um dia da França para dar ânimo aos rebelados das colônias da Nova Inglaterra que sonhavam com a independência. Um sonho justo, porque, afinal, os povoadores dos latifúndios da América setentrional, ladeados, numa predestinação, por dois oceanos, não eram colonizadores vulgares, criaturas de espírito amorfo, egressos de penitenciárias, e sim figuras douradas por um idealismo, porque se espatriaram por uma convicção, por motivo religioso, tão respeitável na sua sinceridade como tudo o que houver de sincero no universo. A mão que se extendeu do outro lado do Atlântico vivificou o sonho, e as hostes de La-Fayette tiveram decisiva influência no desfecho do grande movimento libertador. E os Estados Unidos, que nunca deixaram de reconhecer o apôio francês, glorificaram a memória do marquês-soldado, fator inestimável da sua independência.

Mais de cento e quarenta anos depois, partiu Pershing dos Estados Unidos, para animar também os guerreiros da França, que defendiam palmo a palmo o solo pátrio invadido. A despeito das páginas de epopéia, escritas a ferro e fogo em muitos e muitos campos de batalha, o heroismo da progênie dos gauleses parecia um tanto ou quanto mortificado pelo doloroso dos esforços vãos. Desfraldaram-se nos entrechoques dos combates os pavilhões estrelados dos norte-americanos. Não era uma estrela que despontava para guiar os exércitos: eram constelações. Dir-se-ia que haviam baixado sôbre as terras da velha Gália todas as estrelas que existem. E foi sob êsse signo prestigioso que a França se libertou, que a França venceu a guerra.

Um magnífico e incomparável resgate de dívida.

E assim como La-Fayette voltara, vitorioso, ao Velho Mundo, regressou Pershing, triunfante, ao Novo Mundo.

Cessado o cataclisma, aplacado o vendaval que sacudiu a Europa quase inteira, poude a França analisar os dois vultos que, distanciados, por vários decênios, haviam partido de direções opostas com destinos iguais. Analisou-os numa justa exaltação, pesou-os, comparou-os, e concluiu por irmaná-los. Faltava o bronze... Mas por que o bronze, se até êste, disse Fagundes Varela, é consumido pelo tempo, que só não apaga o nome "que tem por bronze a amplidão"?

Os santos são venerados em esculturas de madeira e de massa; os herois são cultuados nas páginas da História, inapagáveis e eternas.

Eis por que, bem no coração da França, se ergueram as estátuas dos dois grandes soldados, moldadas na humildade do gesso. Esse gesso humilde era, porém, no momento, mais significativo do que os bronzes todos, porque sintetizava todo o pensamento da França, toda a alma gaulesa, toda a conciência nacional, num formidável capítulo de psicologia. E a conciência ainda é, e será sempre, o maior monumento de justiça que possa emergir da massa humana.

A Europa mergulhou numa paz necessária e regeneradora. A França retornou à calma, refazendo-se da tremenda subversão que lhe abalara os alicerces. A obra votiva de arte, talhada em gesso, continuou a iluminar o coração material da velha Gália, ostentando o vulto dos expedicionários da liberdade. Dez anos... Vinte anos...

O mundo, entretanto, sente nova convulsão, que se tornou mais espantosa que a precedente, num verdadeiro embate de titans. Guerra no ar, no mar, em terra. Guerra por toda parte! E a França gloriosa, que torna as páginas da História douradas como as de um missal, tem o seu lamentável colapso. A França deixa que seja ocupado quase todo o seu território.

E' então que — ao que se diz — intervém a mão impenitente do Tempo. Não haviam dado por isso até agora, mas ficou afirmado que o Tempo investiu contra o monumento de gesso, danificando-o, deteriorando-o, condenando-o ao aniquilamento. E antes que La-Fayette e Pershing pudessem cair, impelidos pela mão inconciente e invisível do Tempo, a mão do Homem, visível e conciente, os arrazou, num *memento* triste e estarrecedor. Foi o que nos contou um telegrama.

La-Fayette há muito não existe; Pershing vive ainda. Os destinos iguais tinham um ponto bem grande de diferenciação: La-Fayette não teve a fortuna de ver o monumento erguer-se; Pershing teve a desventura de sabê-lo demolido.

Nada há mais contingente que a vida humana, que o espírito humano, que a ação humana. E escasseiam os capítulos de psicologia...

O gesso desapareceu! O lugar deve ter ficado deserto, aparentemente. Mas não ficou! Porque aí, feito só de almas, com mais consistência que o bronze, há outro monumento, que os norte-americanos erguem com a sua gratidão, a La-Fayette, e os franceses reerguem, a Pershing, com o coração.

Ivan de Hanmer

FÉ PERDIDA

Conto de *Claude Farrére*

—Esta noite... afirmou Paulo de Cirey — dormiremos numa cama.

A profecia era ousada. As nossas cavalgaduras trotavam há quatro dias pela fronteira tonkinesa. E quatro noites havíamos dormido numa simples esteira, ao ar livre, sob a fulguração das estrelas. Razão, pois, tinha eu em duvidar daquilo que tão a sério o meu companheiro assegurava. Paulo, porém, que conhecia o Tonkin como eu o Bois de Boulogne, confirmou:

—Numa cama, fique certo. Uma cama, com lençois e mosquiteiro. Alí estão os rochedos de Such-Zen; e o posto de Bac-Liet fica apenas a duas léguas.

E' proverbial a hospitalidade dos oficiais da fronteira. Por isso perguntei:

—Bac-Liet? Nunca ouvi semelhante nome. Importante, êsse posto?

—Tão pouco importante... que deixou de existir. Trata-se dum posto abandonado. Não há lá soldado algum e sim um missionário espanhol, já velho, tipo deveras interessante e que fará o possível por nos ser agradável. Assim você terá ocasião de conhecer um sacerdote bem diferente dos que se encontram em Roma ou na Terra Santa. Vive há trinta anos na fronteira da China; e a vizinhança, o ambiente influiram nele da maneira mais curiosa.

Paulo interrompeu-se, porque estávamos passando pelos rochedos de Such-Zen e não podíamos pensar, no momento, senão naquelas penedias sublimes, eriçadas de agulhas como um dorso de dragão e raiadas pelo sol poente de longas sombras oblíquas, como o pêlo dum tigre descomunal... Nisto, o sol desceu no horizonte com a rapidez singular que caracteriza os crepúsculos tropicais. Anoiteceu de repente. E então, à extremidade do caminho, lá longe, surgiu uma luzinha, uma claridade de lanterna de papel oleoso, que pendia da porta duma cabana de madeira. Era a Missão.

À soleira, acolheu-nos com gravidade um velho chinês. A cauda de seda do seu vestuário varreu o chão quando êle nos saudou ceremoniosamente, inclinando a cabeça para a esquerda e com as mãos apertadas uma na outra. Vestia inteiramente de azul, à moda de Cantão. E as maçãs do rosto ressaltavam das maxilas enrugadas e amarelentas. Perguntei pelo missionário. O homem sorriu, inclinando-se de novo:

—Sou eu.

Olhei-o com assombro. Um chinês? Não. Não tinha olhos de amêndoa nem nariz achatado. No entanto, aquela tez macilenta, o rosto ossudo, o crâneo pelado, luzente como velho marfim... Evidentemente, não era um europeu que alí estava. A China irresistível penetrara o homem que êle fôra, banindo pouco a pouco a raça antiga, para lhe impôr outra, agora implantada na sua pele, no seu sangue, talvez na alma. Quanto mais eu o olhava, mais me convencia disso. Onde estava o espanhol ardente, nervoso, altaneiro? O que eu via era um homem da Asia, lento e fatalista.

Entrámos. Os nossos *boys* desencilhavam os animais, para os conduzirem ao lugar onde haviam de passar a noite. Na cabana de chão térreo, ardia uma lâmpada única, suspensa do teto por uma cadeia de cobre. Imagens piedosas revestiam as quatro paredes. O leito ficava ao canto. E viam-se do outro lado duas camas por fazer, atestando a hospitalidade do dono da casa. O único servo da habitação, um jovem chinês, tirava roupa limpa duma velha arca.

—Estão em sua casa... disse o missionário.

Falava vagarosamente, como si escolhesse as palavras, à maneira dos monjes, forçados excepcionalmente a quebrar o silêncio. No entanto, quando o rapazinho, depois de preparar as camas, poz a toalha para a ceia — toalha bem rústica, por sinal — o sacerdote dirigiu-se a êle em chinês e num chinês sem hesitação, perfeitamente natural. A verdade, portanto, é que se desabituara de falar os idiomas, para êle inúteis, do Ocidente. E, como a pedir desculpa, disse-nos, com um sorriso asiático nos lábios delgados:

—Há tanto tempo... há trinta anos... que sou chinês...

E parecia disposto a não falar mais. Ceiámos em silêncio :arroz, batatas doces. Finda a refeição, perguntou Paulo:

—Reverendo, não pensa voltar algum dia à sua Espanha natal?

A fisionomia grave e amarelada não acusou a menor emoção:

—Nunca mais. A Espanha... para mim... não existe... Morrerei aquí... Com estas mãos abri a minha sepultura... Está pronta... à minha espera... aquí... atrás desta parede...

Indicou o lugar entre uma imagem da Virgem e outro santo.

—Pelo menos... insistiu o meu companheiro — restam-lhe os consolos espirituais. Tem batizado muitos chineses?

A resposta foi imediata, com toda a serenidade:

—Não... Poucos... Poucos cristãos chineses... Todos muito idólatras.

—Mas, de qualquer maneira, reverendo, o senhor ganhará o reino dos céos.

Dessa vez a voz calma vacilou:

—Sim... ou não... Só Deus sabe... Deus? Talvez...

Ficou calado um longo momento. Depois, mais baixo, proferiu uma só palavra:

—Obediência.

Terminara a ceia. O missionário ergueu-se. Arrumou êle mesmo as malgas de madeira, armou os mosquiteiros. Num momento a sala de jantar se transformou em dormitório.

Tive então uma surpreza: o missionário não se deitou. A um canto da choça, sob a grande cruz de madeira consagrada a um Deus do Ocidente, acendeu uma lampadazinha chinesa. E agora preparava um tubo de bambú, um fogareiro, uma agulha, todos os petrechos invariáveis dos fumantes de ópio. Paulo e eu olhávamos aquilo, com espanto. O sacerdote sorriu de novo — sorriso chinês, delgado e amarelo:

—Antes de dormir... fumo sempre... doze cachimbadas...

Acomodou-se sôbre o flanco esquerdo, perto da lâmpada. E, com um sinal da mão de longas unhas, convidou-nos cortezmente a fumar também, si quizéssemos.

Fumámos. Foi uma noite de ópio, como todas as noites de ópio. O dono da casa abastecia equitativamente os três cachimbos do sonho. Quando o despertador marcou meia noite, depoz o tubo de bambú e a agulha, apagou a lâmpada:

—Jejum... explicou. — Amanhã... missa...

Ao amanhecer, envergou por cima do vestuário chinês a sobrepeliz. A capela ficava ao lado da cabana. Era outra cabana, menor.

Paulo, como bom católico, ofereceu-se para ajudar à missa. Antes, porém, de aceitar o missionário passou a mão pela testa...

—Está bem... disse por fim. — Fiquei... um momento, embaraçado, porque... há trinta anos... ninguem ajuda... a esta missa...

Estávamos diante da capela. O sacerdote olhou, uma após outra, as duas cabanas, o campo em redor, áspero e inculto, as montanhas rosadas que limitavam o horizonte... E repetiu:

—Ninguem... Há trinta anos... Ninguem para conversar... para rezar... para confortar... E Deus?... Não sei. Mas a obediência... E o cachimbo...

Nos lábios delgados reapareceu o sorriso chinês. Uma absoluta resignação reinava no rosto apergaminhado. As palavras rituais soaram, muito calmas:

—*Introibo ad altare Dei*...

Finda a missa, partimos em silêncio daquele sítio perdido da Ásia.

Bastantes anos já passaram e ainda não esqueci a tragédia daquele missionário quase abandonado pela fé, que se mantinha junto às imagens cristãs pelo efeito mágico do ópio e pelo sentimento primitivo e monástico da obediência secular ao Deus do Ocidente.

REVISTA DA SEMANA
PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS
A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e o Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

PROPRIEDADE DA
COMPANHIA EDITORA AMERICANA
Diretor: GRATULIANO BRITO

ASSINATURAS
BRASIL E AS 3 AMERICAS:
Um ano ..... 63$000
6 meses ..... 32$000
REGISTRADA:
Um ano ..... 80$000
6 meses ..... 40$000
ESTRANGEIRO REGISTRADA:
Um ano ..... 170$000
6 meses ..... 90$000
AVULSO ..... 1$500
ATRAZADO ..... 2$000

R. VISC. DE MARANGUAPE, 15
TELEFONES:
DIREÇÃO 22-2622
GERÊNCIA 22-2550

REDAÇÃO 22-4447
PUBLICIDADE 22-9570
FOTOGRAFIA 22-1013
PORTARIA 22-5602
ENDERÊÇO TELEGRÁFICO:
"REVISTA" — RIO DE JANEIRO
SUCURSAL EM SÃO PAULO:
Largo do Paissandú n.º 124 — Telefone: 3-3885.
End. Telegráfico: "REVISTA"
Tem agentes em todas as capitais e principais cidades do Brasil.
REPRESENTANTES:
Nos Estados Unidos da América do Norte — S. S. Koppe & Cia. — Times Bldg. New York City.
Em Portugal — Agência Geral de Publicações — Rua do Arsenal 84 Lisbôa.
Na Africa Oriental Portuguesa — D. Spanos — Caixa Postal 434. Lourenço Marques.
No Uruguai — Moratorio & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo.
Todos os originais enviados à REVISTA DA SEMANA devem vir datilografados.
Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores

ESTE NÚMERO CONSTA DE 52 PÁGINAS

FIGURAS & FACTOS

REVISTA DAS ACADEMIAS DE LETRAS — Numero de Junho de 1941.

Uma revista de 120 paginas repletas de crônicas e artigos literários costuma ser verdadeiro livro, tanto pela aparência como pela gravidade dos conceitos expendidos. E, no caso da revista que temos em mão, esse facto é realçado, pois se trata duma publicação cuidadosamente feita e com ótima colaboração.

Em todos os seus numeros, têm escrito academicos estaduais dos pontos meis diversos de nosso vasto territorio. E nessa circunstancia reside, indiscutivelmente, a maior virtude da Revista, que acolhe em suas páginas o pensamento do norte e do sul, do centro e do nordeste do pais, regiões em que há inumeros estudiosos escrevendo brilhante e infatigavelmente cousas que, em geral, ficam ignoradas por falta de divulgação.

Neste numero de Junho está visivel a preocupação da Federação das Academias de relembrar trechos idos sôbre o rico folclore das festas joaninas no Brasil. Provam isso artigos como "São João, São Pedro e Santo Antônio nas festas populares do Nordeste" de Eustórgio Wanderley; "Os festejos do dia de São João em Pernambuco" de Francisco A. P. da Costa; "As comemorações de São João na parte central do Brasil" de Afonso Arinos, e vários outros.

Colaborações interessantes existem neste numero como as de Nogueira da Silva— "Carlos Rubens, historiador das artes plásticas"; de José de Mesquita — "As flores de Sinhá Custodia"; de Basilio de Magalhães, de Virgilio Corrêa Filho, de Alfredo de Assis e de outros escritores.

Em suma, uma bôa revista.

SEXTO CRUZEIRO TURISTICO AO NORTE A bordo do paquete "Almirante Jaceguai", do Lóide Brasileiro, iniciou-se, no dia 15, o Sexto Cruzeiro Turístico ao Norte, organizado pelo Touring Clube do Brasil e no qual tomam parte 140 excursionistas, da melhor sociedade do Rio e dos Estados. O nosso cliché fixa um aspécto da partida do navio, momento antes de desatracar do cáis da Praça Mauá para seguir rumo á Amazonia.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não acceite imitações. Preço 3$000.

Todos podem

Ninguem pode prever os acontecimentos de amanhã; ninguem pode saber si gozará saúde na próxima semana; mas todos podem, por meio do seguro de vida, preparar desde já uma renda para a velhice ou um pecúlio para a esposa e filhos.

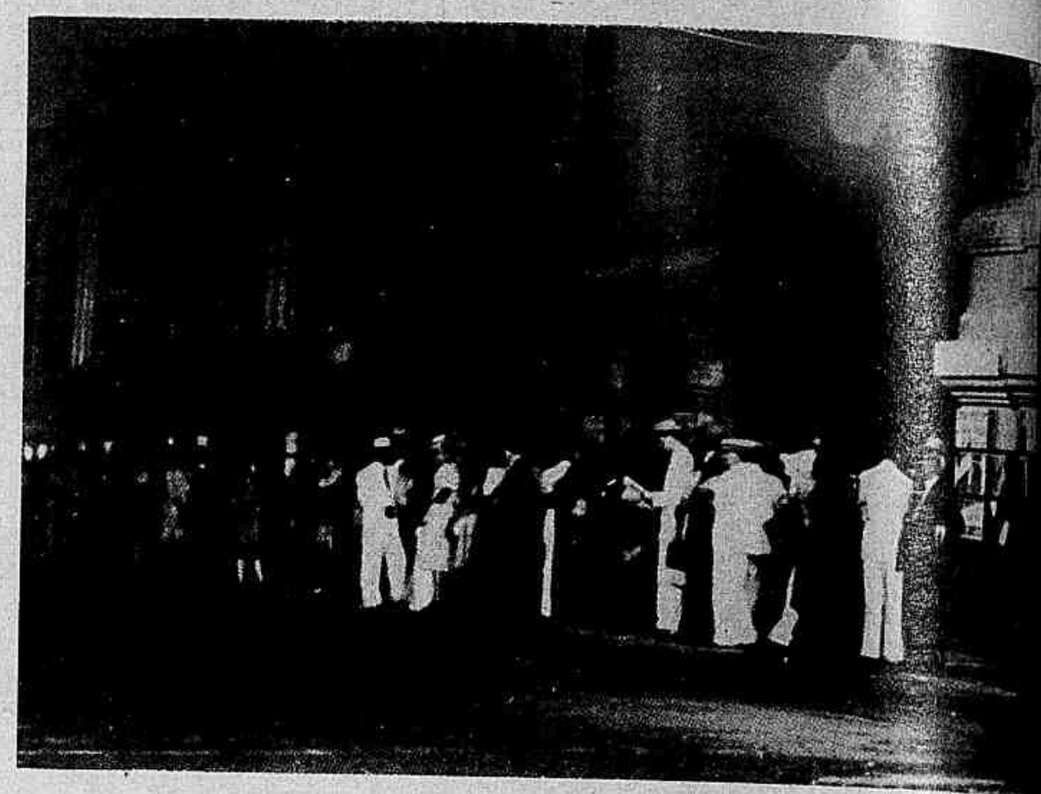
SUL AMERICA

Companhia Nacional de Seguros de Vida

Caixa Postal — 971 Rio de Janeiro

Num dos salões da A. B. I. o sr. Jean Manzon inaugurou há dias uma mostra de reportagens fotográficas, sob o patrocinio do sr. Lourival Fontes, director-geral do D. I. P. São fotografias muito bem feitas e reveladas com mão de mestre. Não são propriamente flagrantes jornalisticos considerando-se a função do jornal como unicamente de informar; são, mais que tudo, detalhes em que Jean Manzon demonstra grande técnica. O cliché á direita apresenta o ministro Oswaldo Aranha quando de sua visita á Exposição.

A' esquerda: Fala-se muito das "bichas". Mas às vezes encontra-se um meio de esperar sem se fatigar.



A' direita: Um aspécto de conjunto da "bicha" localizada por detrás da Escola de Belas Artes. Pode verifica-se facilmente que não há uniformidade na longa fila. Cada um fica à sua maneira.

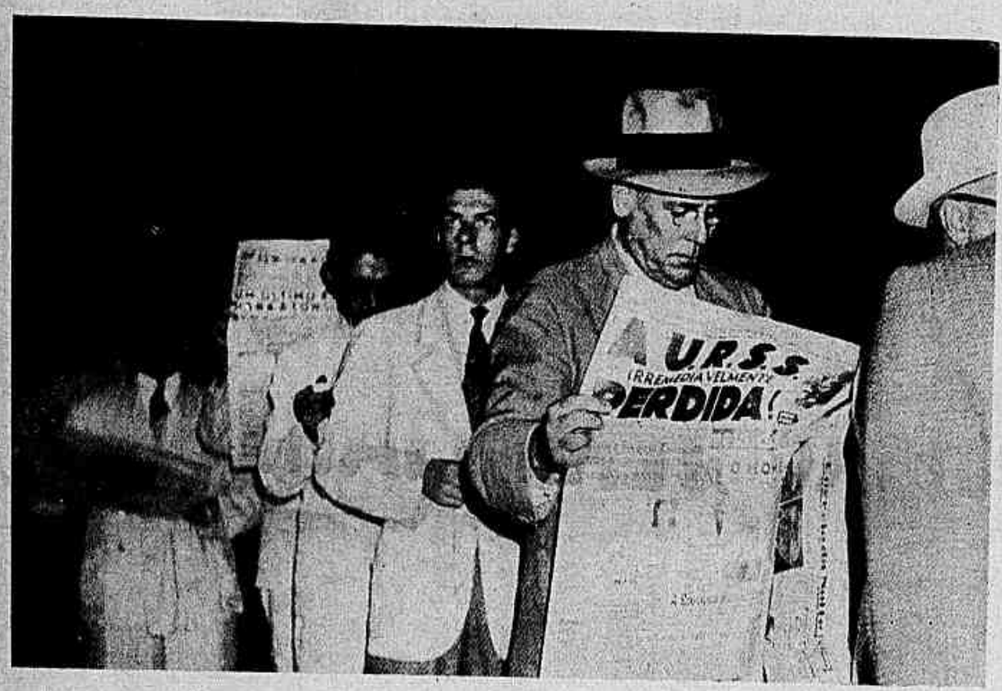
Os hábitos da nossa capital sofreram há pouco uma transformação, decorrente do empenho com que a Polícia e a Prefeitura procuram resolver o difícil problema da congestão do tráfego. A medida inicial, por assim dizer, consistiu na proibição de permanecerem os passageiros no interior dos ônibus à chegada dêstes ao ponto terminal. Porque para muitos, com um pouco mais de despesa, o regresso ao lar ficava mais comodamente resolvido com o embarque a umas centenas de metros do fim da linha. Daí uma consequência natural: os ônibus chegavam praticamente lotados ao ponto terminal, assim regressando, para início de nova viagem, sem que os que estivessem à sua espera pudessem embarcar.

Antes que toda a população quizesse rezar pela mesma cartilha — o que agravaria de modo imprevisível o tráfego, surgiu a medida que, afinal de contas, na peor das hipóteses, equipara todos os passageiros, irmanando-os na ânsia da espera e no direito da volta rápida aos seus lares.

A "bicha" — por que não diremos a "fila", que é termo mais bonito? — passou a ser uma cousa obrigatória. Ora é pequena, ora é grande... Às vezes é tão grande que, como aconteceu há dias, dobrou as esquinas da Escola de Belas Artes, levando um irreverente a crismá-las, definindo-as como "esquinas do desespero".

Mas os hábitos cariocas não se transformaram nisso apenas, nessa medida que talvez não tenha a desejada eficiência, porque — disse à nossa imprensa um engenheiro argentino encarregado dêsse problema em Buenos Aires — talvez seja mais fácil a resolução da quadratura do círculo ou a descoberta do moto-contínuo do que solucionar o ir e vir nas grandes cidades. Outra medida foi tomada, não com o objetivo do descongestionamento, embora concorra um pouco para êle, mas por motivo da carência de gazolina: a permissão, que não existia há vários anos, de viajarem de pé oito passageiros em cada ônibus. Sendo mais numeroso, de cada vez, o número de transportados, poder-se-á chegar a uma possível supressão de veículos de transporte, e é êsse, no momento,

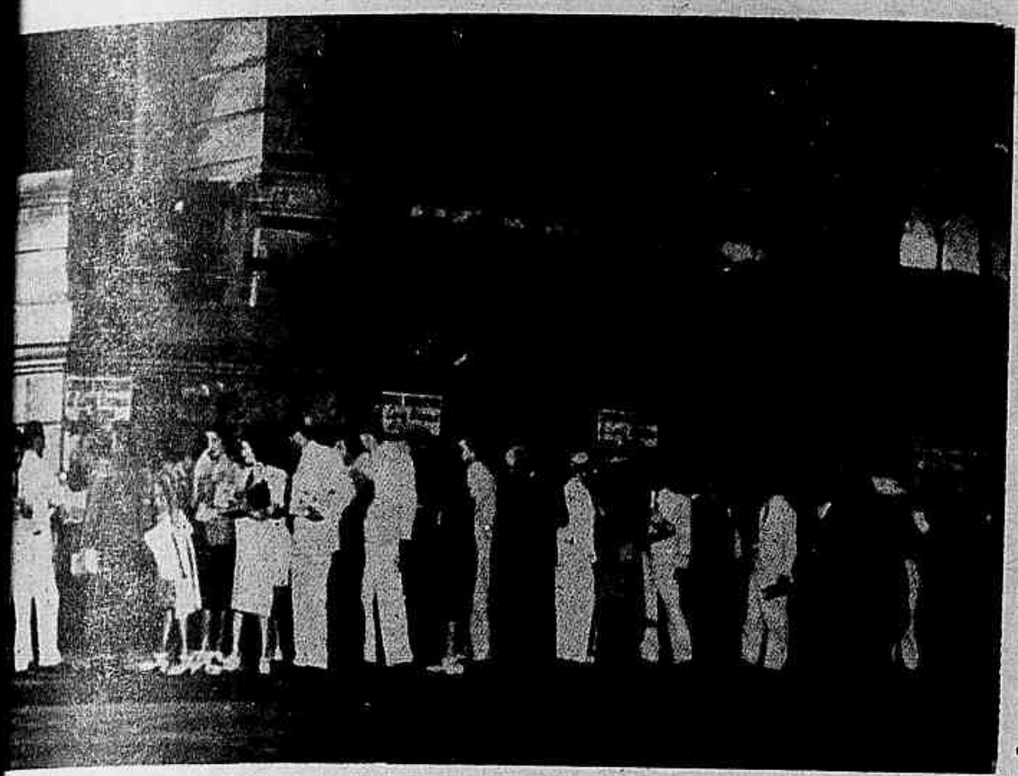
ESPERE, CONFIAN



Nas filas se lêem jornais. E' uma forma de aproveitar o tempo.

De vez em quando até se escreve.

A fotografia acima dá bem idéia de como vêem a esquina os que dela se encontram distanciados: turva, longinqua, fluida como coisa inatingivel.



o mais grave problema com que se defrontam os departamentos que teem a incumbência de cuidar do tráfego.

Não será difícil tornemos a ver os velhos tílburis, caleças e vitórias de antanho deslizando pelo asfalto, ao passo tardo das alimárias. E' uma hipótese provável e que parece bem próxima. Os quarenta ou sessenta cavalos dos automóveis poderão ir descansar um pouco, convocando para a vida ativa um cavalo ou dois burros. de quatro pés, que poderão fazer o mesmo serviço. Farão com muito vagar, é certo... Mas quem foi o pândego que disse que no Brasil não há pressa?

As medidas apontadas não deixarão de ter censores, porque êstes são, como os estultos de Salomão, em número infinito. Não faltará quem ache uma violência obrigar os passageiros a saltarem no ponto terminal, como também não faltará — e aí com alguma razão — quem se revolte contra os "oito" que sobram nos

Um "chauffeur" de ônibus fala à "Revista": —As "bichas" de passageiros trouxeram ordem ao embarque e as que nossos veículos formavam na Avenida estão desaparecendo.

NE, A SUA VEZ...

ônibus, e que anulam, interrompendo a passagem dos que vão desembarcar, a desejada rapidez das paradas.

Enfim, há **prós** e **contras**, como em tudo no mundo, e para os descontentes, que acham em tudo isso um mal, é o caso de aplicar-se o ditado: "mal de muitos, consôlo é"... E aí, no caso, o mal teria de ser de todos.

Os que chegam aos primeiros logares da "bicha" teem fisionomia totalmente inversa às dos que estão nos últimos. Conversam, riem e comentam os factos do dia. Poder-se-ia até fazer um estudo da psicologia humana através desse interessante aspecto da vida carioca.

Mas quando se atinge a esquina as fisionomias ficam sorridentes, as esperanças maiores e os olhos já vêem as cousas naturalmente.

— Então queres ser agora g'an-fino, usando escova de dentes ?

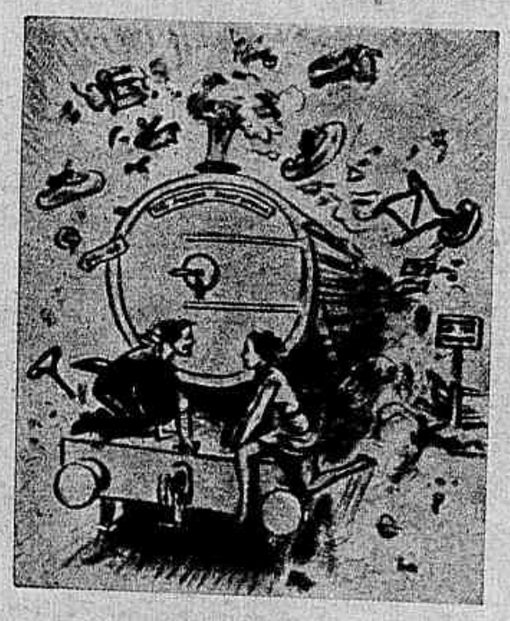
— Estás louco, primeiro esta escova não me pertence, e depois estou a usando só para mexer o café.

A S. A. N. W. Ayer Son-Propaganda está em nova séde

Recebemos dessa conceituada empresa atenciosa comunicação informando que transferiu sua Matriz, situada na capital do Estado de São Paulo, para novas, melhores e mais amplas instalações no Edificio Anchieta, 11.º andar, à Rua Marconi, n.º 87, telefone n. 4-7151.

A REVISTA DA SEMANA agradece e deseja á N. W. Ayer Son muita prosperidade em seus negocios.

MUDANÇA DE IDEIA



Já não viajaremos de automovel, querido, mas de trem.

Abeleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar êste creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.

a censúra

Santos e Efemérides da Semana

AGOSTO

30 São **Fiacre.** — Nascido na Irlanda, deixou a terra natal cêdo, para transportar-se para a França e consagrar-se ao serviço de Deus. Fundou perto de Meaux um convento, onde passou o resto da vida em abstinências e orações. Morreu em 670.

— Santa **Rosa de Lima.** — Nascida no Perú em 1586. Dotada de beleza extraordinária, esfregava o rosto com casca de pereira, para afastar os numerosos pretendentes á sua mão. Tomou o hábito da ordem terceira de S. Domingos e morreu com a edade de trinta e um anos, esgotada pelas mortificações.

— Nasce em Portugal José Maria Wandenkolk, barão de Araguari, que morreu com o posto de almirante (1806). — Falece o general Tomaz Joaquim Pereira Valente, segundo conde do Rio Pardo (1849). — Falece em Niteroi João Lopes da Silva Couto, ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1889). — Falece em S. Paulo Eduardo Prado, jornalista, historiador, ensaista, da Academia Brasileira (1901). — Falece em Mariana (Minas) D. Silverio Gomes Pimenta, arcebispo, biógrafo, poliglota (1922).

31 São **Raimundo Nonna.** — Oriundo de piedosa familia da Catalunha, entrou para a ordem de N. S. das Mercês. Viajou pela Africa, para resgatar escravos. Feito cardeal, resolveu ir em peregrinação a Roma, mas morreu no caminho, em 1240.

— Santa **Isabel de França.** — Irmã de S. Luiz, foi educada nos principios da religião e mostrou desde tenra edade as mais felizes disposições. Fez construir em 1252, na orla do Bois de Boulogne, o convento de Longchamp, cujos vestigos ainda se vêem. Aí morreu em 1270 e S. Luiz pronunciou sua oração fúnebre.

— Falece em Lisbôa D. Antonio de Guadalupe, 4.º bispo do Rio de Janeiro (1740). — Nasce no Rio Antonio Gonçalves de Carvalho, ministro do Supremo Tribunal Federal (1843). — Falece no Rio José Julio de Albuquerque Barros, barão de Sobral, tambem ministro do S. T. Federal (1893).

SETEMBRO

1 **São Gil.** — Nascido na Grécia, em 470 aproximadamente, refugiou-se na Provença e, logo a seguir, foi viver na solidão, em uma floresta perto do Gard. Quer a tradição que tenha sido alimentado pelo leite de uma corça, e que esta, perseguida por um caçador, se tenha refugiado perto do santo, o que deu lugar a que fosse este descoberto. E' incerta a data de sua morte.

— **Bemaventurada Joana Soderini.** — Nobre virgem florentina, que sucedeu a Santa Juliana Falconieri no governo das Mantellées (1301-1367).

— Falece no Rio de Janeiro o barão de Ponte Ribeiro, diplomata (1878).

2 **São Justo.** — Arcebispo de Lyon, assistiu ao concilio de Valença. Deixou o trono episcopal para ir viver como anacoreta num convento da Tebaida.

— **Bemaventurada Margarida de Louvain.** — Jovem virgem de Flandres, deu desde a mocidade exemplo de todas as virtudes e de uma perfeita humildade. Serviçal em casa de uma familia cristã, morreu com todos os membros dessa familia, quando de uma viagem em que foram atacados por salteadores de estrada.

— Nasce em Jaguarão (R. G. Sul) Joaquim Caetano da Silva, doutor em medicina, historiador, autor de **L'Oyapock et l'Amazone**, patrono da cadeira 19 da Academia Brasileira (1810).

3 **São Mansueto.** — De origem escosseza, foi fixar-se em Toul, de onde se tornou bispo. Tendo convertido grande numero de idólatras, é considerado como o apóstolo da Lorena. Morreu em 350, aproximadamente.

— **Santa Serápia.** — Nascida na Antioquia, foi, pela fé, presa e levada á presença do governador Berilo que mandou decapitá-la, sem ter conseguido, a despeito dos tormentos que lhe infligiu, fazê-la renegar a crença e adorar os deuses do império.

— Falece no Rio de Janeiro Honório Hermeto Carneiro Leão, marquês de Paraná, que era então presidente do Conselho de Ministros (1856). — Falece no Rio José Matoso de Andrade Camara, ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1888).

4 **São Marino.** — Nasceu no século VI na Dalmacia. Trabalhou primeiro como operário na construção da ponte de Rimini. Sua piedade chamou a atenção de Gaudêncio, bispo de Brescia, que algum tempo depois o ordenou. Retirou-se depois para o monte Titano, perto de Rimini, consagrando-se inteiramente á pratica da piedade.

— **Santa Rosália.** — Filha de um grande senhor da côrte do rei da Sicília, deixou o palácio do pai para ir viver numa gruta do Monte Pelegrino com a maior austeridade. Morreu em 1160.

— Nasce em Bárcelos (Amazonas) Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha (1769). — Nasce na Bahia Joaquim José Pinheiro de Vasconcelos, barão e visconde de Monserrate, ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1788). — Nasce no Recife Medeiros e Albuquerque, poeta, escritor, jornalista, da Academia Brasileira (1867).

5 **São Bertino.** — Educado no mosteiro de Luzeuil, fundou com o auxilio de Santo Omer o convento que tem seu nome e que foi posto sob as regras de Santo Columbano. Teve a felicidade de atrair grande numero de neófitos, que encaminhou para a virtude. Morreu em edade avançada no fim do século VII.

— **Bemaventurada Catarina de Racconi.** — Entrando para a ordem terceira de S. Domingos, denotou grande ardor pelas austeridades e morreu, após longa enfermidade, em 1547.

— Falece no Rio Eusebio de Queirós Coutinho da Silva, ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1842).

LIVROS NOVOS

E A FRANÇA TERIA VENCIDO, do general De Gaulle, tradução e prefácio de Urbano C. Berquó — Rio de Janeiro, 1941.

Onde? quando? como? perguntará qualquer de nós, mais ou menos napoleonicamente, ao deparar-se-lhe o titulo deste livro. E acrescentará ainda, por sua conta: Por que? A tudo a obra responde, com singular singeleza e extraordinário poder de persuasão. Por pouco familiares que nos sejam as questões de politica internacional e os assuntos militares, ficamos sabendo e compreendendo aquilo que Charles de Gaulle nos quer ensinar. As suas razões, a sua convicção argumentadora não veem do dia seguinte ao desastre da França ocupada e humilhada. Procedem de muito mais longe, de quando êle se esforçava, mal ouvido ou mal interpretado, a prégar a necessidade duma pátria unida, forte, previdente em face do inimigo que de dia para dia melhor se preparava para a aniquilar. Outras vozes se erguiam então, prégando a mesma doutrina de solidariedade nacional e de descortino além fronteiras. Quem porém assim bradava eram, em geral, homens, pela situação, alheios ao governo, ao parlamento, ao exército. Eram, nos dominios da imprensa, do livro, da filosofia, da arte, da caricatura, profetas sem o necessário prestigio nos lugares onde êle devera ser praticamente exercido... Os dolorosos resultados em breve se produziram — e continuamos a acompanhá-los, cada vez mais pungentes, nos telegramas dos jornais.

O livro do general De Gaulle não só esclarece, com os seus dados e alegações, como, pela essencia do seu espirito, anima, dá esperanças. E a tradução do sr. Urbano C. Berquó é, como o seu prefácio, deveras valiosa.

◆ ◆ ◆

O BONEQUINHO DE MASSA, adaptação de Mary Buarque — São Paulo, 1941.

E' um conto para crianças. Um conto leve, rápido, como convém a tais leitores — como ao geral das pessoas grandes. Para se lhe dar a fórma de livro, necessario se tornou dilatá-lo no tipo da impressão; distribui-lo com tal largueza que há páginas com tres, duas linhas, até com uma só; intercalar-lhe, emfim, desenhos de página inteira que ocupam metade do volume. Como este não conta mais de setenta e cinco páginas, vê-se que o trabalho da sra. Mary Buarque não foi grande. Nem por isso deixa de ser apreciavel — esquecida a parte em verso que não merece apreciação alguma. Resta, porém, a obra do desenhista. Relativamente, assume enorme importancia. Pela quantidade como pela qualidade, vale dez vezes, cem vezes mais que o texto. No emtanto, nem na capa nem interiormente se dá o nome do artista. Por quê?

FOLHAS SECAS, comentários e reflexões de Mauricio de Medeiros — Rio de Janeiro, 1941

Nada de folhas secas. Pelas páginas deste livro, não passou o vento do outono que amarelece, estiola e derruba. O verão continua a animá-las, com a sua força ardente e fecunda. E nas ramas que não murcharam, os frutos se ostentam, frutos de inteligência, de saber, de reflexão, de claresa e segurança julgadoras.

O sr. Mauricio de Medeiros tem, como o inolvidável Madeiros e Albuquerque, com quem se irmana não só pela essencia do sangue mas também pela tendencia de observador e de critico, e pela paixão de artista, a expressão direta e pronta, que dá a impressão, a ilusão da facilidade. As imagens acodem-lhe «feitas», a frase sae-lhe desenvolta, rápida, e com ditosa justeza a cada pensamento expendido. Essa limpidez ligeira leva-nos a ler as trezentas e cincoenta páginas do presente volume — e até a relê-las, como, em relação a muitas delas, é o nosso caso — sem um momento de fadiga ou de menos vibrante interesse. Estas crônicas de jornal, que tratam um pouco de tudo, reclamavam com pleno direito a fórma ordenada, seguida e agora indiscutivelmente duradoura do livro.

◆ ◆ ◆

AS QUATRO COROAS DE D. PEDRO I, de Sergio Corrêa da Costa — Rio de Janeiro, 1941.

Era intenção do autor oferecer esse livro, «como modesto presente de aniversário», a Portugal que «fez anos em 1940». A rigor, dever-se-ia dizer «fez séculos», porque, anos, todos os paizes e todos nós os fazemos, simplesmente de doze em doze mezes. Mas o joven autor emprega a expressão, não no sentido cronológico e sim no festivo. Festa de familia, que, neste caso, é a Raça. E assim está certo.

O sr. Sérgio Corrêa da Costa faz-nos acompanhar, pelas quasi quatrocentas páginas deste volume, a vida do Primeiro Imperador do Brasil. Para isso começa em D. João VI. Não se demora, porém, na infancia nem na adolescência do heroi cuja história se propoz contar. Logo no segundo capitulo passa a comentar as afinidades, os pontos de contato que permitem aproximar D. Pedro de Napoleão Bonaparte. Trata depois das relações de D. Pedro com a Maçonaria; dos seus amores com a Marquesa de Santos; dos seus dois casamentos, das suas idéias e feitos de politico, de soldado, de monarca. A obra se enriquece de profusa documentação. Com o ardor e o escrupulo dos verdadeiros pesquizadores, o sr. Corrêa da Costa não se limitou a consultar autores que dalgum modo se haviam ocupado do assunto e dos quais cita cerca de oitenta; penetrou nos arquivos, inclusivamente no do Ministerio das Relações Exteriores que, na sua situação oficial, lhe era facultado; e nesse como

MISSÃO COMPTON

Dois aspéctos da recepção dos cientistas da "Missão Compton", na Academia Brasileira de Ciências. A' direita vê-se o dr. Artur Compton cumprimentando o professor Artur Moses.

A presença da «Missão Compton», no Rio assinalou-se por manifestações de simpatia e apreço partidas das autoridades e centros cientificos brasileiros. Chefiada por um sábio de renome universal, essa Missão é uma embaixada da alta cultura dos Estados Unidos, pois Artur Compton não é apenas o autor de descobertas de grande valor para a ciência e o detentor do Prêmio Nobel de Fisica — é a mais alta expressão dessa pleiade de sábios que constitue a maior contribuição americana á civilização moderna. Os estudos de Compton sôbre a teoria dos **quanta**, que o levariam a conclusões de importancia transcendent l, mereceram do próprio Einstein admiração e elogios. Sua descoberta denominada «Efeito Compton» grangeou-lhe louvores em todos os centros cientificos do mundo.

Ao lado dessa nobre figura de sábio, que, ao contrário do que sucede com a grande maioria dos homens de ciência americanos, estudou na própria America, se vem desenvolvendo uma magnifica geração de estudiosos entregues a pesquisas originais, e que levarão certamente a cabo os grandes estudos esboçados pelos mestres do presente. Nos céus do Brasil Compton já estudara as famosas radiações que alargam a gama das vibrações, e que receberam a denominação de «raios cósmicos». Presentemente Artur Compton se encontra na América do Sul em missão especial, juntamente com os professores William P. Jesse, Norman Hilberty, Ernest V. Wollan, Donald Hughes e Paulo Pompéa, sendo este ultimo brasileiro.

em outros mananciais de informação, conseguiu encontrar dados valiosissimos, ignorados ou esquecidos, verdadeiras preciosidades para os historiógrafos e para todos os estudiosos.

A obra traz um prefácio do sr. Oswaldo Aranha.

Excusez du peu!

J. L.

◆ ◆ ◆

MANUAL DE SERVIÇO EM CAMPANHA DA CAVALARIA, de Dalmy de la Garennie — Rio, 1941.

E' coisa que já ninguem ignora o desenvolvimento da secção editora na Biblioteca Militar. Sucedem-se os obras, dentro de orientação segura, de forma que, em breve tempo, muito grande e valioso será o acervo de volumes lançados pela Biblioteca.

Hoje, registramos o aparecimento do «Manual de Serviço em Campanha» que se destina aos graduados e seus instrutores montados e motorizados. E' seu autor o tenente-coronel de Cavalaria «breveté» A. Dalmy de la Garennie, mas está traduzido, adaptado e anotado pelo capitão José Horacio Garcia.

Livro especialisado, nem por isso deixamos de compreender a sua extraordinaria utilidade para o meio a que se destina e não temos duvida em afirmar que terá ótima aceitação.

A obra conta cerca de quinhentas paginas através das quaes se percebe a metódica distribuição dos assuntos. Quadros e graficos elucidam os textos e completam a obra. E a feição grafica, muito simples e agradavel, é realmente a mais indicada para livros da natureza do que nos preocupa neste registro.

M. CAVALCANTI DE CARVALHO
ADVOGADO
Edificio Candelaria. Rua São José 83-85, 2.º andar. Sala 208. Fone 42-4859. Das 10 ás 11 e das 15 ás 17 horas. — RIO.

— Com a minha gota, poderei tomar banhos de mar, doutor?
— Oh! você sabe... no oceano, uma gota de mais ou de menos!

A NOTRE DAME DE PARIS

A casa que mais barato vende em todo o Rio de Janeiro

A Carioca distingue-se pela sua fina elegância e pela sua alta distinção, manifestada no gôsto com que sabe escolher a qualidade, as nuances, as padronagens que convêm às suas **toiletes.** Por isso a Carioca visita constantemente a

Notre Dame de Paris

por ser esta a casa que se impõe pela qualidade, quantidade e variedade dos seus sortimentos modernos de

SEDAS

e

TECIDOS FINOS

Outras secções:
Roupas e vestidos para creanças.
Roupas de cama e mesa.
Tecidos de fantasia.
Lingerie
Cintas e modeladores.
Ouvidor, 182

"CONCURSO POPULAR" MENSAL DO DIARIO DE NOTICIAS

Em virtude de combinação entre o "Diário de Noticias" e a REVISTA DA SEMANA, distribuimos com esta edição mapas referentes a Setembro, do "Concurso Popular" daquele grande matutino carioca, mapas êstes destinados, de preferência, a leitores do Distrito Federal.

São todos numerados e cada exemplar desta revista, no Rio e localidades vizinhas, contém um mapa que o leitor recebe **gratuitamente.**

Se V. S. com êle concorrer ao "Concurso Popular" de Setembro daquele jornal e fôr contemplado com um dos seus prêmios do valor de 5:000$000, receberá êsse prêmio do "Diário de Noticias" acrescido de um prêmio adicional do valor de um conto de réis.

Por outro lado, se o mapa distribuido por intermédio da REVISTA DA SEMANA, contemplado com o prêmio do valor de 5:000$000, não tiver sido aproveitado pelo nosso leitor que o recebeu juntamente com a "Revista", o "Diário de Noticias" entregará aquele prêmio adicional ao portador do mapa aproveitado, da série "C", cujo milhar, mais alto ou mais baixo, seja o mais aproximado das 4 finais do 1.º prêmio da Loteria Federal de 11 de Outubro vindouro.

◆

Participando do Concurso de Setembro, estará V. S. habilitado, igualmente, a concorrer ao "Prêmio Perseverança — 1941", a ser sorteado no fim do ano e representado por UMA CASA no Distrito Federal, do valor aproximado de 65:000$000, nesse preço incluidos o terreno e o completo mobiliário com que será guarnecida.

◆ ◆ ◆

Os Mestres Cantores

WAGNER, o imortal creador do **Drama Lirico**, foi o autor escolhido para a estréia da temporada lirica oficial. Pouco conhecida do nosso publico, **Os Mestres Cantores**, comédia lirica da noite, não foi recebida pelos frequentadores do Municipal com entusiasmo.

Dizia-se, nos corredores do teatro, ser Wagner um musico muito transcendente, de dificil compreensão, por isso mesmo pouco querido das platéias e pouco representado.

Não pensamos dessa maneira. Cremos que o que ha é a falta de habito do nosso publico em ouvir obras dramáticas dêsse quilate. E' claro que nos referimos ás representações teatrais, porque pelo rádio nos tem sido dado ouvi-las com relativa frequência. A obra de Wagner pela sua feitura e pelo muito de humano que encerra, quer no poema, quer na musica, torna-se, ao contrário do que se pretende fazer crer, de mais facil apreensão que qualquer operista. **Os Mestres Cantores**, bem como os demais dramas liricos de Wagner, são verdadeiros blocos em que o poema, os personagens e a musica se completam. E' sabido que o mesmo não acontece com a generalidade das operas, principalmente as italianas, cujos autores se preocupam mais com os monologos ou arias de tenor, soprano, baixo ou baritono que com a profundeza da obra propriamente dita.

Nessas operas a orquestra nada ou quasi nada tem a ver com o que se está passando em cena, ou ainda, o que é mais grave, com o libreto, que por si só já é uma caricatura da obra original. O que não se verifica nos **Mestres Cantores**, como em qualquer **drama lirico** de Wagner, são incoerências equivalentes. Wagner realiza o perfeito dentro das possibilidades humanas. Na obra que tivemos o prazer de ouvir, como chave da temporada oficial, sua técnica orquestral e contrapontistica, aliada á inspiração e á profundeza da concepção, atinge ao ápice de tudo quanto o gênio humano já produziu. E' claro que para apreciar Wagner torna-se necessario que o espectador possua, não diremos uma vasta cultura musical, mas pelo menos uma educação musical de que tanto nos ressentimos, infelizmente. Antes de nos referir ao modo por que foi interpretada a magistral comedia lirica do autor de Tristão e Isolda, faremos um breve estudo dos **Mestres Cantores** no que diz respeito ao poema e à musica. Pretendemos com esse estudo dar aos nossos leitores os elementos indispensaveis á compreensão desse colosso — que é os **Mestres Cantores** — para que possam doutra feita fazer justiça á obra daquele que é sem duvida o mais completo **poeta-musico** de todos os tempos.

Mestres Cantores é uma comedia musical, cheia de graça e de vida.

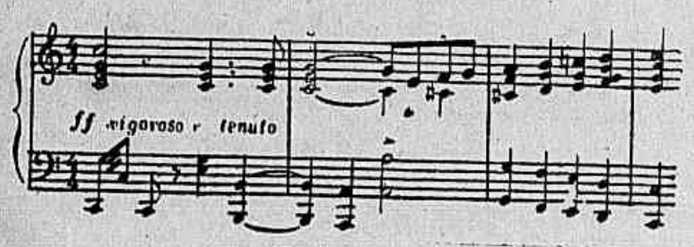
Reflete episodios da vida do proprio Wagner, suas lutas contra os rotineiros e escolasticos, contra a critica irrefletida e idiota, e contra os juizes imparciais.

E' a luta do genio que procura impôr suas novas concepções artisticas. A **Ouverture** constitue uma síntese da obra e é considerada a mais perfeita e uma das mais celebres do mundo. E' construida sobre cinco temas principais.

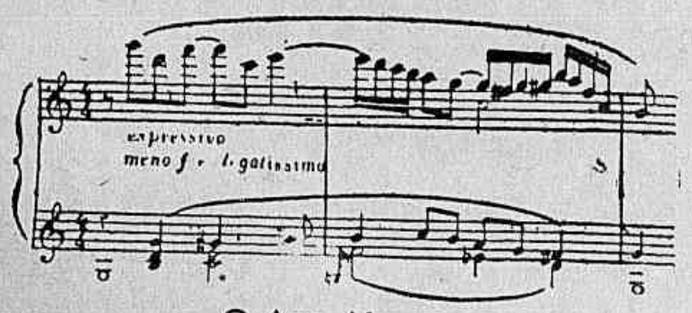
Dois desses temas pertencem á corporação dos **Mestres Cantores**, os outros três representam as diversas fases do amor de Eva e de Walter Stolsing. Eis a ordem em que vão surgindo:

OUVERTURE

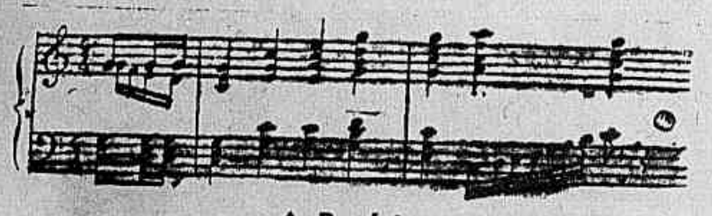
Estes leit-motives denominam-se :



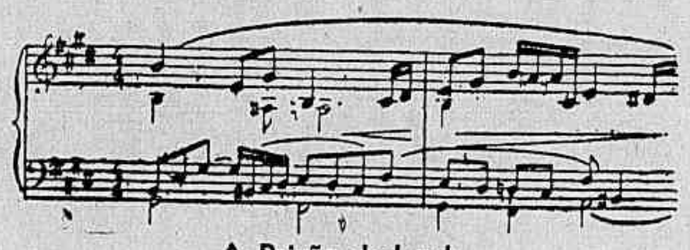
Os Mestres



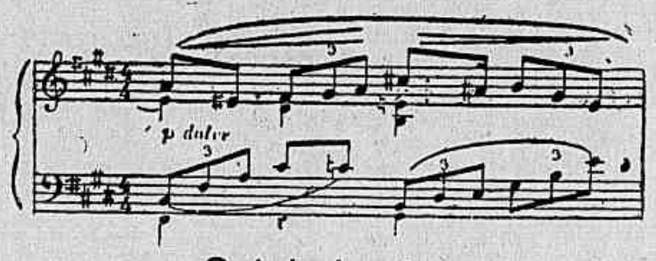
O Amor Nascente



A Bandeira



A Paixão declarada



O Ardor Impaciente

1.º Acto — Ao subir o pano vê-se o interior da igreja de Santa Catarina de Nuremberg, em vesperas de S. João.

Walter de Stolsing, jovem nobre da Franconia, espera o término do oficio religioso para declarar-se enamorado de Eva, filha de Veit Pogner, ourives e membro da corporação dos Cantores, de quem é hospede.

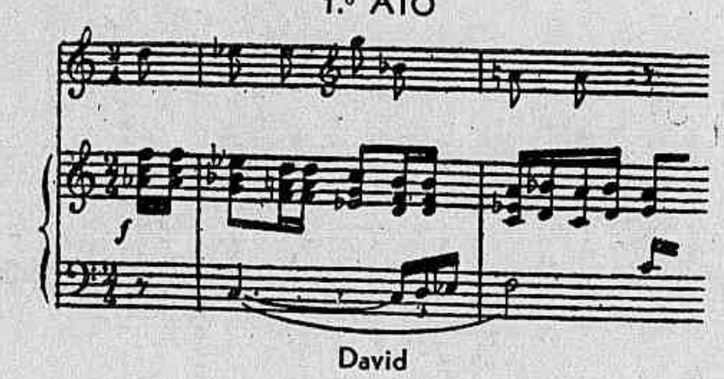
David, aprendiz de Hans Sachs, e ao mesmo tempo compositor de madrigais romanticos, procura distrair Madalena, serva de Eva, enquanto esta ouve os galanteios de Walter.

Pogner promete a mão de sua jovem e encantadora filha ao vencedor do torneio de canto que se realizará entre os **Mestres**, no dia seguinte. Eva, que a principio não aprovou a idéia, resignou-se afinal, depois de conhecer Walter que concorrerá ao prêmio. David é incumbido por Eva de ensinar a Walter as regras da arte dos **Mestres Cantores**. Walter protegido por Pogner apresenta-se diante do Juri. O escrivão da comuna, Beckmesser, que tambem ambiciona a mão de Eva, é o marcador dos erros que não podem exceder de sete, tanto na poesia como na musica.

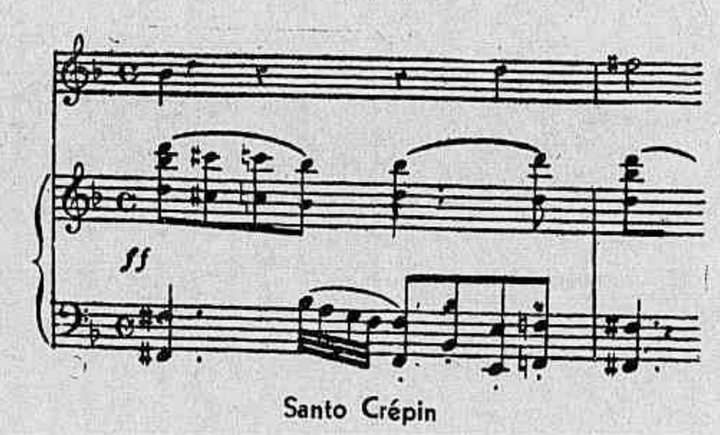
Walter improvisa um hino. Há então tremenda discussão entre os **Mestres**. Sómente Pogner e Hans Sachs apoiam Walter, admirando-lhe a coragem e altivez.

Walter conclue galhardamente seu canto de amôr e retira-se altaneiro. Os aprendizes que assistem à assembléa bailam, enquanto Sachs demonstra ao retirar-se o seu mau humor. São os seguintes os leit-motives que aparecem no

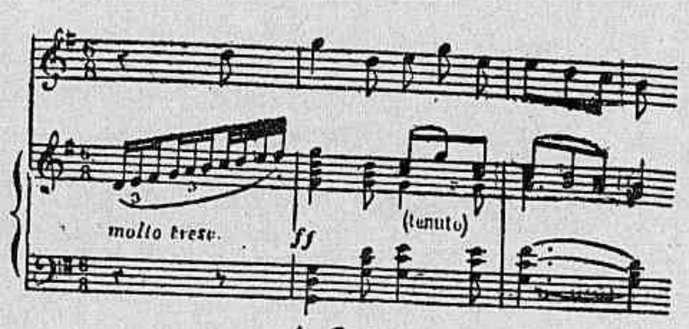
1.º ATO



David



Santo Crépin



A Coroa

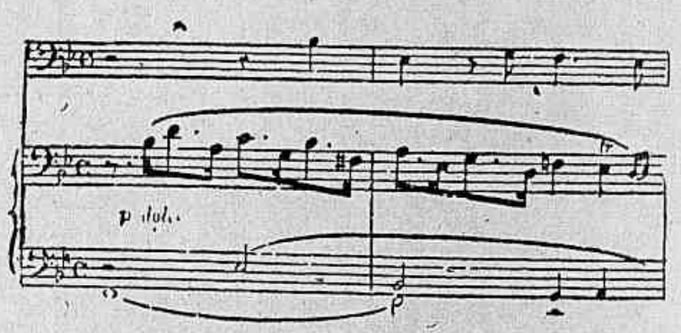
A Assembléa

2.º ato. — O cenário representa uma rua de Nuremberg. De um lado a casa de Pogner, rica mansão burgueza; do outro, a modesta casa do poeta-sapateiro Hans Sachs.

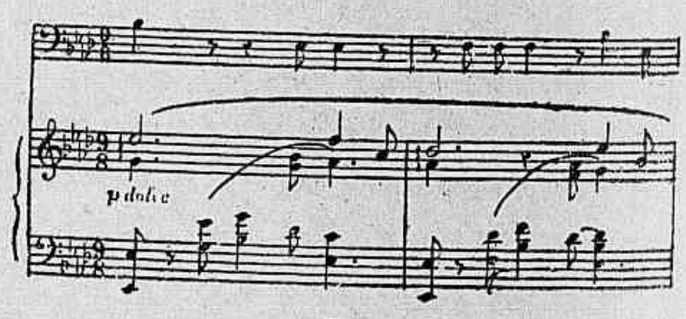
O preludio desse ato lembra o motivo de «São João». Começa a escurecer. Os aprendizes se reunem para dançar nessa doce noite de verão. Madalena recebe de David noticias desfavoraveis do fidalgo que fracassou na prova. Entra Sachs; todos correm menos David que volta à tenda castigado por Sachs. Eva recebe a triste noticia trazida por Madalena e procura ouvir Sachs, que é bondoso e sabio e que poderá dar-lhe bons conselhos. Sachs instala sua banca de trabalho diante da cabana.

A noite é formosa e convida-o ao sonho e á meditação. Lembra-se do canto de Walter, que embora livre era belo e demonstrava verdadeira inspiração do artista. Eva ordena a Madalena que apareça á janela quando Beckmesser começasse sua serenata, e espera Walter, a quem recebe como um libertador. Walter demonstra indignação pelos **Mestres Cantores** e diz que com prazer atravessaria a todos com sua espada. Um ruido intenso anuncia o rondante que passa. Walter, que se ocultára, volta a reunir-se a Eva, que sai de casa com as vestes de Madalena. Pretendiam fugir de Nuremberg mas são obstados por Sachs. Ouve-se os sons do alaude. Aproxima-se Beckmesser que vem cantar a serenata. Sachs perturba Beckmesser ritimando com o martelo uma canção biblica que se refere á astucia e malicia de Eva. Beckmesser pede-lhe que se cale, mas Sachs não atende, relembrando os conselhos do proprio escrivão. Combinam ambos que Sachs marcaria com o martelo cada erro que porventura houvesse na serenata. Começa o escrivão a cantar. Ressoam, a seguir, as marteladas que cada vez mais se tornam frequentes. Irritado Beckmesser grita, originando tremenda discussão entre eles, correndo ao local os aprendizes e o povo. Multiplicam-se os insultos e a troca de pancadaria. David espanca Beckmesser julgando-o cortejar Madalena, sua noiva. Walter de espada em punho procura abrir caminho para fugir com sua amada. Sachs evita e pede a Walter que o acompanhe á tenda. Um som surdo se ouve e faz com que todos corram ás suas casas. O rondante julga-se vitima dos fantasmas e anuncia as onze, afastando-se lentamente. A rua deserta e silenciosa acha-se iluminada pela luz da lua. Os motivos musicais são:

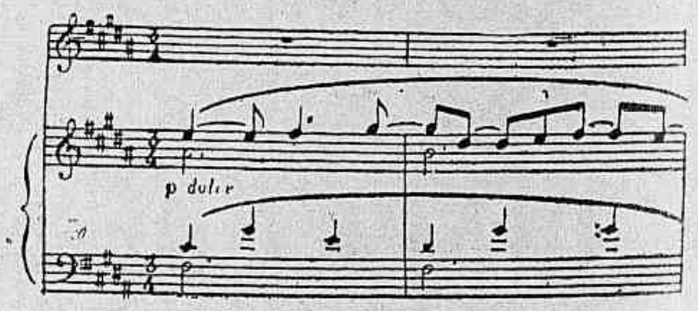
2.º ATO



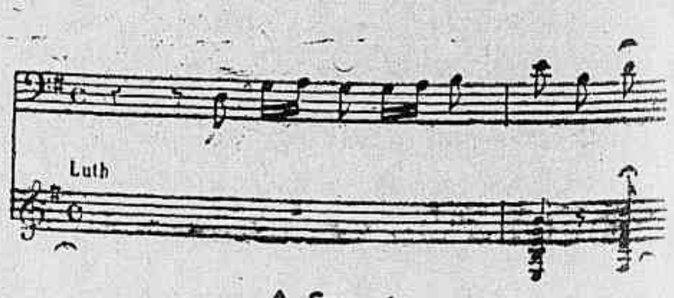
Motivo Patronal de Nuremberg



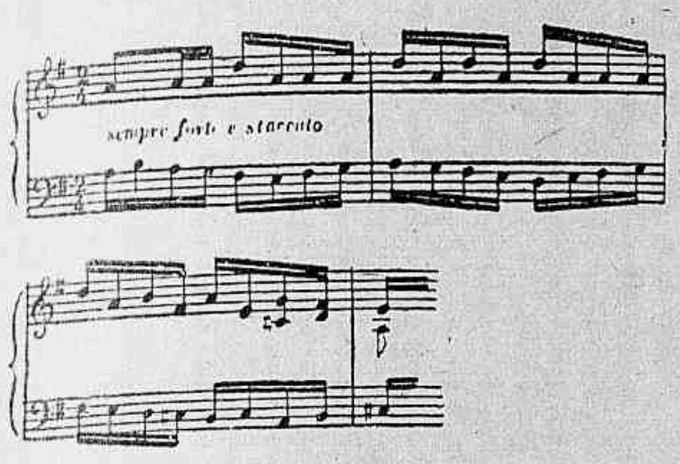
Eva



Calma da Noite de Verão



A Serenata



A Bastonada

3.º ato. — O cenário do primeiro quadro representa o interior da tenda de Sachs, enquanto o do segundo nos mostra um campo proximo de Nuremberg ás margens do Pegnitz. O encantador preludio dêsse ato, assás conhecido atravez de audições sinfonicas, é construido sobre três motivos novos: **A Profunda Emoção de Sachs**; o **Coral de Sachs**; e a **Canção Biblica**. Ao abrir-se o pano, vê-se Sachs meditando sobre a louca ilusão da natureza humana. Walter entra por uma das portas e lhe diz que teve um sonho, uma visão de ideal beleza, e canta. Sachs aconselha-o a que se apresente ao concurso, ajudando-o nas correções da poesia, dando-lhe forma. Saem ambos. Beckmesser, que observa pela janela estar a tenda solitaria, entra. Vendo sobre a mesa a poesia de Walter, esconde-a. Entra Sachs. Beckmesser reclama contra sua deslealdade, negando-a o sapateiro. Beckmesser mostra-lhe a poesia, e Sachs, depois de reclamar seu gesto, oferece-lhe. Entusiasmado Beckmesser retira-se. Entra Eva em traje de noiva. Finge que o sapato lhe magoa o pé. Deseja ver Walter, que soube estar alí. Walter se apresenta cantando a canção com que concorrerá em breve ao desejado concurso. A canção exalta o amor e a felicidade. Hans com emoção reconhece que ama Eva, mas que o destino não quiz que viesse a desposa-la. Recorda-se então da triste historia de Tristão e Isolda. A primeira cena termina com um quinteto, coisa rara na obra de Wagner, mas que aí tem grande significação. Deseja o mestre demonstrar que os cinco personagens que estão em cena — Sachs, Walter, Eva, David e Madalena — têm mesma identidade de vista, isto é a satisfação de fazer o bem. O segundo quadro começa com a chegada do povo que vem apreciar o desfile dos gremios da cidade. Entram as aldeãs e dançam alegremente com os aprendizes. Aproxima-se a chegada dos **Mestres Cantores**, majestosa corporação. Eva é conduzida por Pogner, seu pai.

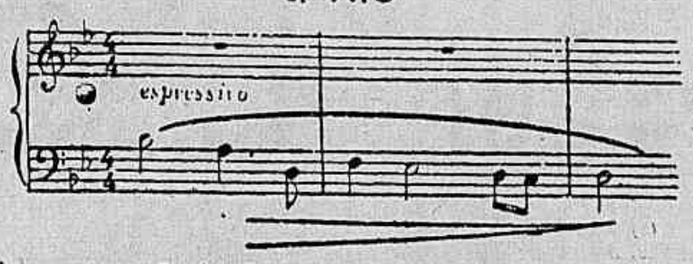
Os **Mestres Cantores** são saudados pelo povo, que cantam um hino do poeta Sachs, em sua honra. Tem lugar o inicio do concurso. Apresenta-se Beckmesser, que tenta cantar os versos de Hans, com a musica de sua serenata, esquecendo-se, na sua natural perturbação, ora dos versos ora da musica, o que dá lugar a gargalhadas da multidão e lamento dos seus proprios colegas. Beckmesser vendo-se perdido acusa Sachs, o poeta sapateiro autor dos versos, e retira-se com o espanto de todos. Hans, porém, julga a poesia admiravel, dizendo que os defeitos cabem a Beckmesser que a deturpou. Declara ainda Hans que a poesia não é sua e sim de Walter, o outro concorrente que a cantará. Esse sim, afirma Sachs, vencerá o concurso e merece o premio. O povo aplaude entusiasticamente. Walter é coroado de êxito. Ganha a mão de Eva e a sua inclusão na ordem dos **Mestres Cantores**.

A seguir Pogner e os **Mestres** rendem homenagem ao filosofo poeta, enquanto o povo grita: «Viva Hans Sachs, o cantor de Nuremberg». Trata-se de uma verdadeira apoteose ao poeta popular que os **Mestres Cantores**, numa alegria geral, parecem designar como o chefe de todos. São os seguintes os motivos musicais do ato:

◆

(Devido á carencia de espaço deixam de ser publicados neste ato os seguintes leit-motives: A São João; Walter; Beckmesser; A Bondade de Sachs.)

3.º ATO



Profunda emoção de Sachs

Canto de Mestre

A execução

Considerando as dificuldades da partitura dos **Mestres** e as possibilidades do nosso teatro, não podemos afirmar, sem cometer uma injustiça, que tivemos uma caricatura das encantadora comedia. Vocalmente podemos distinguir Silvio Vieira, Jagel e Werminska. Os demais, muito fracos. Silvio Vieira foi, além disso, o unico que estava senhor do papel, podendo mesmo ser considerado o astro da noite. Embora não seja o papel de Beckmesser o mais importante, e sim o de Sachs, Silvio Vieira dominou o espetaculo a tal ponto que os outros passaram despercebidos. Borgioli, que encarnava Sachs, personagem central da comedia, não compreendeu o papel. A orquestra não foi má, mas é minuscula para Wagner. Deveria ter sido reforçada, ao menos para essa opera.

O maestro Fitelberg, deturpou os andamentos de uma maneira revoltante, principalmente na Ouverture, de todos conhecida, a qual perdeu sua imponencia e majestade. Como justificar o maestro Fitelberg o corte que fez no Preludio do 3.º ato? Não saberá o que significa tal preludio? O côro é fraquissimo para esse genero de musica.

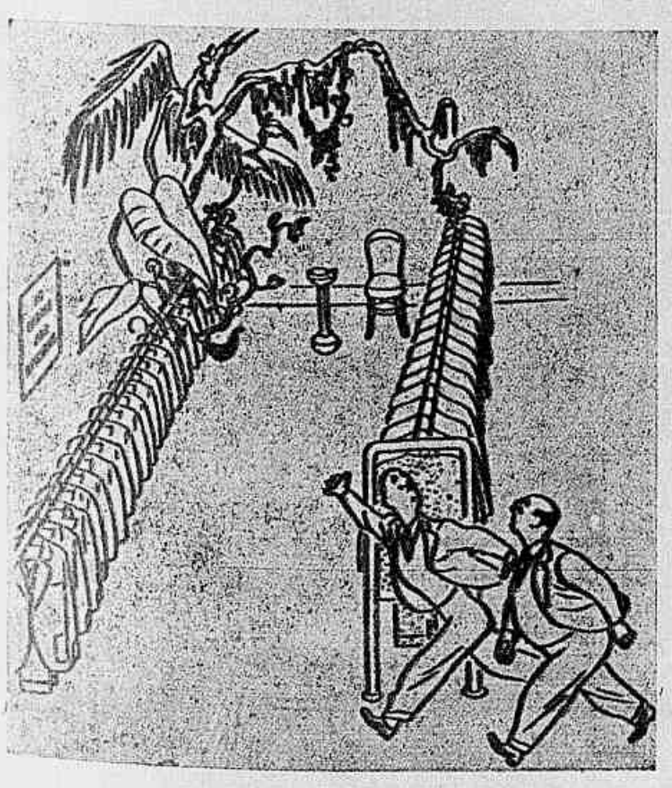
O volume sonoro não corresponde á quantidade de vozes que o integra. Contudo não desafinou, já é uma grande coisa.

Os cenarios, principalmente os do 2.º e 3.º atos (2.º quadro) são maravilhosos.

Poderiamos falar mais detalhadamente dos interpretes, porém esta apreciação já está muito longa, por isso deixaremos para outra ocasião.

Não devemos terminar sem enviar felicitações ao senhor Piergili por ter iniciado a temporada lirica, embora contra a vontade de muitos, com os **Mestres Cantores**.

FENOMENO



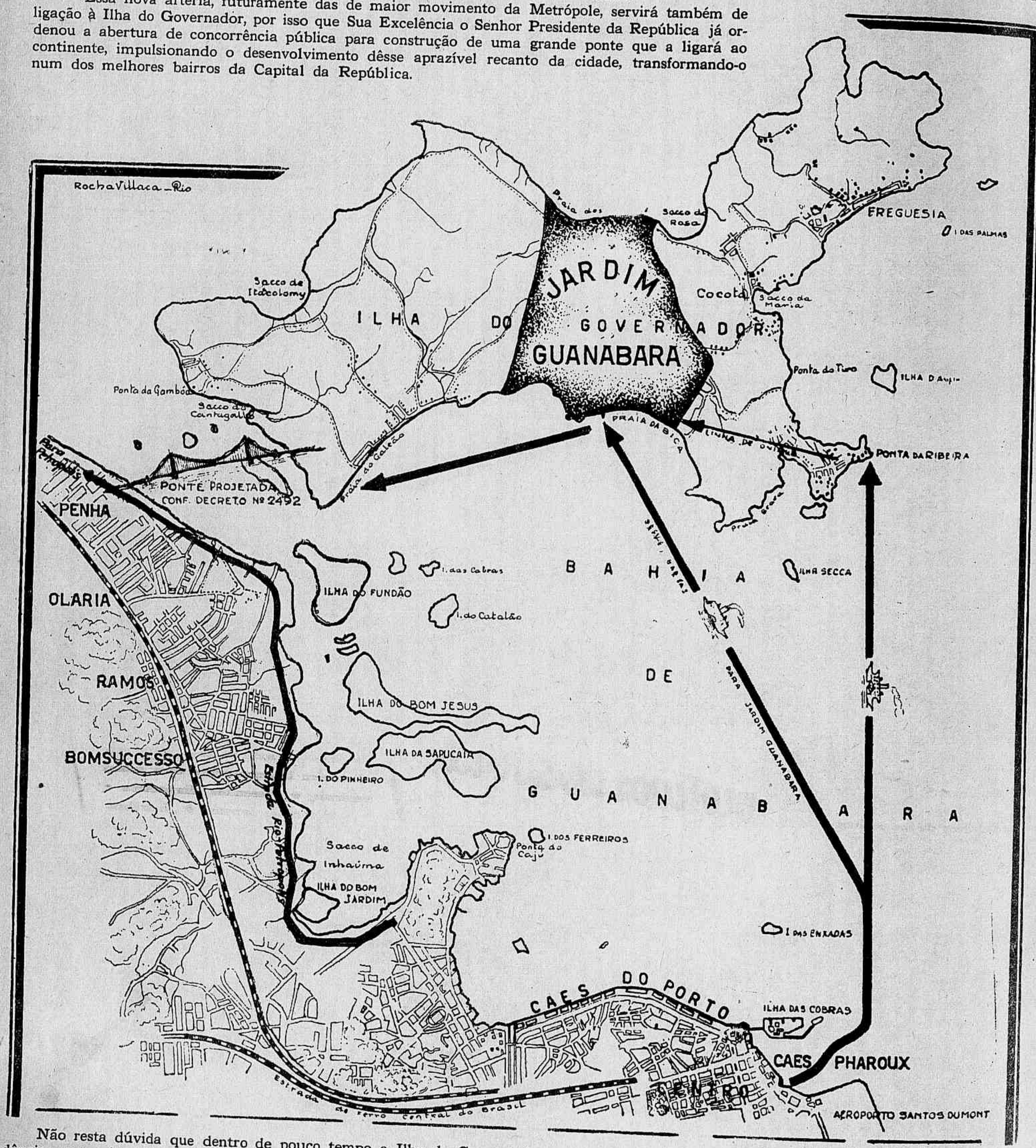
Veja o que sucedeu com os cabides dos nossos tropicais!

GRANDES MELHORAMENTOS

A variante RIO - PETROPOLIS e a Ponte ligando a ILHA DO GOVERNADOR a esta Capital

Graças ao programa do Estado Novo, a Capital da República, cognominada "Cidade Maravilhosa", transformar-se-á na mais linda cidade do mundo! A Prefeitura do Distrito Federal está construindo a variante "Rio-Petrópolis", belíssima e custosa via de penetração que, partindo da Praça Mauá, vai ter à Penha, acompanhando os contornos da Bahia de Guanabara nessa extremidade e encurtando em mais de 3 quilômetros a distância do centro da cidade àquele populoso bairro suburbano.

Essa nova artéria, futuramente das de maior movimento da Metrópole, servirá também de ligação à Ilha do Governador, por isso que Sua Excelência o Senhor Presidente da República já ordenou a abertura de concorrência pública para construção de uma grande ponte que a ligará ao continente, impulsionando o desenvolvimento dêsse aprazível recanto da cidade, transformando-o num dos melhores bairros da Capital da República.



Não resta dúvida que dentro de pouco tempo a Ilha do Governador será o ponto predileto dos turistas, o local procurado para residências, veraneio e descanso de fim de semana. A sua proximidade com o centro, o seu clima privilegiado, os seus magníficos terrenos aliados ao seu deslumbrante panorama, fazem da Ilha do Governador o mais lindo rincão da nossa incomparável Bahia de Guanabara.

E' aconselhável pois a aquisição de terrenos nesse local de grande futuro. Jardim Guanabara, conhecida Emprêsa de terrenos, é detentora do melhor local na Ilha e vende os seus terrenos, junto ao mar, com todos os melhoramentos, a longo prazo, sem juros! Solicitem prospectos e informações à

COMPANHIA IMOBILIÁRIA SANTA CRUZ, à
Avenida Rio Branco, 108 — 13.º *andar*,
Fones: 22-6752 e 22-6719
e tudo lhes será facilitado, sem compromisso algum.

O DIA DAS FILHAS DE MARIA

A federação das Filhas de Maria desta capital, como nos anos anteriores, realizou uma concentração no dia 24 do corrente no "Stadium Brasil", sob a presidencia do Cardeal D. Sebastião Leme, á qual compareceram cerca de 5.000 congregadas. A imponente solenidade desenvolveu-se dentro do seguinte programa: desfile das bandeiras e hino á bandeira da Filha de Maria; saudação a S. Eminencia por uma filha de Maria; chamada dos Centros; leitura do relatorio anual pela secretária da Federação; Angelus Domini, côro; Decálogo da Filha de Maria, côro falado; Renovação de "Compromisso" e hino da Filha de Maria; benção de S. Em., e desfile.

OS ESCOTEIROS NA "SEMANA DE CAXIAS"

Uma vista geral da concentração de escoteiros e colegiais diante da estátua do Duque de Caxias; autoridades civis e militares; o ministro da Guerra condecorado por um escoteiro; jovens em guarda á Bandeira.

Os colégios que formaram na parada em honra a Caxias com as respectivas bandeiras.

A continencia da mocidade escoteira.

A homenagem que a juventude escoteira do Brasil prestou no Dia do Soldado ao patrono do Exército Nacional constituiu um belo quadro de civismo e uma afirmação de nacionalidade promissora para o futuro da pátria. Milhares de jovens militarmente organizados, formaram ao pé do monumento do Marechal Lima e Silva, na praça Duque de Caxias, numa magnífica parada de brasilidade. Cheia de garbo e disciplina, a mocidade de nossa terra é uma imagem do futuro que enche de fé a alma de todo brasileiro.

A homenagem da juventude feminina.

NOTICIARIO ELEGANTE

CRONICA

Agosto está terminando. E a pouco e pouco as praias estão voltando ao esplendor que o verão lhes tráz todo ano. Em Copacabana então, já nem se fala em frio. Pelo menos uma partida de peteca já é apreciada pelas senhoritas mais morenas do mundo, capazes mesmo de disputar a palma com as «girls» de Honolulu ou das Filipinas. E' que o inverno, grande amigo de recepções mas inimigo das doçuras do mar, está se despedindo da cidade. Os «maillots» mais 1942 que se possam imaginar já enfeitam as vitrines do centro da cidade e os refrescos de tamarindo voltam a molhar os lábios vermelhos das pequenas cariocas, tão vermelhos que nem os podemos mais comparar a morangos... E' que estes junto daqueles ficam cada vez mais palidos...

M. B.

ANIVERSARIOS

30 a senhora Justiniano de Serpa e os srs. dr. Carlos Bastos e Renato Alvim.

31 a sra. Arací Ferreira Moraes Bastos; os srs. dr. Alexandre Marcondes Filho e dr. Flávio Fernandes dos Santos.

1 a sra. Alzira Mariano de Campos e os srs. Leôncio Correia, nosso colaborador, e Raul Magalhães.

2 a sra. Odete Ferreira e os srs. dr. Dunshee de Abranches, dr. Diniz Junior e dr. Sérgio Silva.

3 as senhoras Alberto Maranhão e Hime Masset; a srta. Helena, filha do dr. Fernandes Figueira; o dr. Paulino Soares de Souza, professor de Direito.

4 as senhoras Mello Mattos, Correia Calazans e Lucio de Melo; os srs. dr. Aristêo de Andrade e dr. Horácio Ribeiro da Silva.

5 as sras. Gonçalves Leite e Odette Rodrigues de Souza; os srs. dr. Antônio Carlos, dr. Aleixo de Vasconcelos, dr. Milciades Sá Freire e dr. Alfredo Mangia.

A senhorita Maria Cristina de Mendonça, da sociedade carioca.

NO FLUMINENSE YACHT CLUB

Foi uma reunião encantadora a festa que, no domingo passado, teve lugar nos salões do Fluminense Yacht Club. Alunos e alunas da Faculdade Nacional de Filosofia, confraternizados, dançaram animadamente das 17 às 20 horas. E, não obstante ter sido uma festa entre estudantes, transformou-se numa tarde realmente elegante e distinta.

A' esquerda, a senhorita Taís do Prado Pacca, da Faculdade Nacional de Filosofia, em palestra com a srta. Moema Pimentel. A' direita, um par em plena dança: o sr. Carlos com a srta. Yolanda, do Curso de Sciencias Sociaes.

ATRAVE'S DA DIPLOMACIA

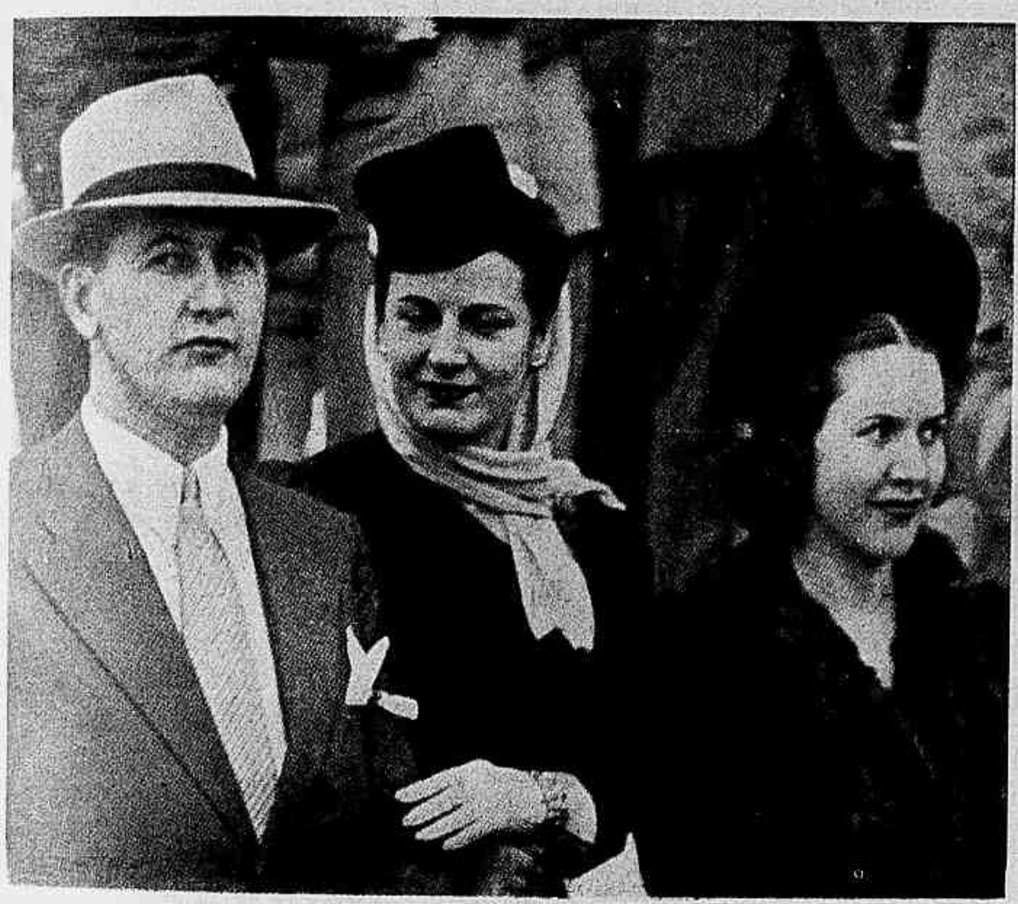
O sr. conde René de Saint Quentin, embaixador da França, no transcorrer da semana passada ofereceu jantar íntimo a pessoas de suas relações. Estiveram presentes: Embaixador da Argentina e senhora Eduardo Labougle, dr. Levi Carneiro e senhora, ministro e senhora de Veiga Simões; dr. Herbert Moses e senhora, sr. Henri Duvernois e senhora, dr. Afonso Arinos de Mello Franco e senhora, além de algumas outras pessoas de nossa sociedade. A fidalga hospitalidade e o encanto tradicional que caracterizam a alma francesa acompanharam o desenvolver da agradavel reunião.

Senhora Levy Miranda Neves.

A' esquerda — Nos jardins do elegante clube alunas da Faculdade Nacional de Filosofia passeavam, enquanto no salão a orquestra tocava congas e foxes. Aparecem nessa fotografia, da esquerda para a direita, as senhoritas Lêda, Lígia, Fanny, Feiga e Eni. Ao centro — Aspecto de conjunto das danças realizadas no interior do salão do Fluminense Yacht Club. Na varanda do clube aparecem as srtas. Lígia Junqueira, Fanny Malin e o sr. Mauricio Houairs, que compuzeram a comissão organizadora da linda festa do ultimo domingo.

Jockey Club Mundano

Dr. Nero Macedo e familia.



Dr. Cyro Aranha e familia.

Senhora Dias Garcia, Sr. Manoel Dias Garcia, Sr. Ary Kerner.

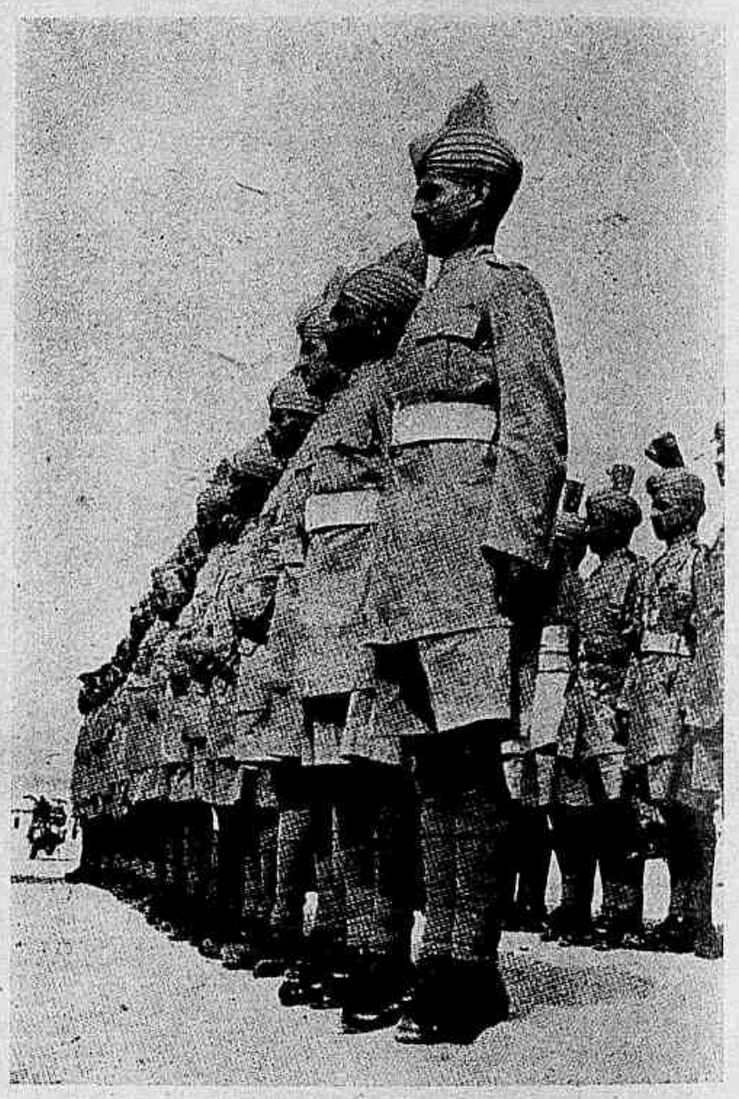
A senhora e o sr. Adalberto Corrêa; o ministro Souza Costa.

TEMOS O PRAZER DE ESTAMPAR NESTA PAGINA VARIOS E INTERESSANTES ASPECTOS DAS CORRIDAS REALIZADAS NO HIPODROMO DA GAVEA NO ULTIMO DOMINGO.

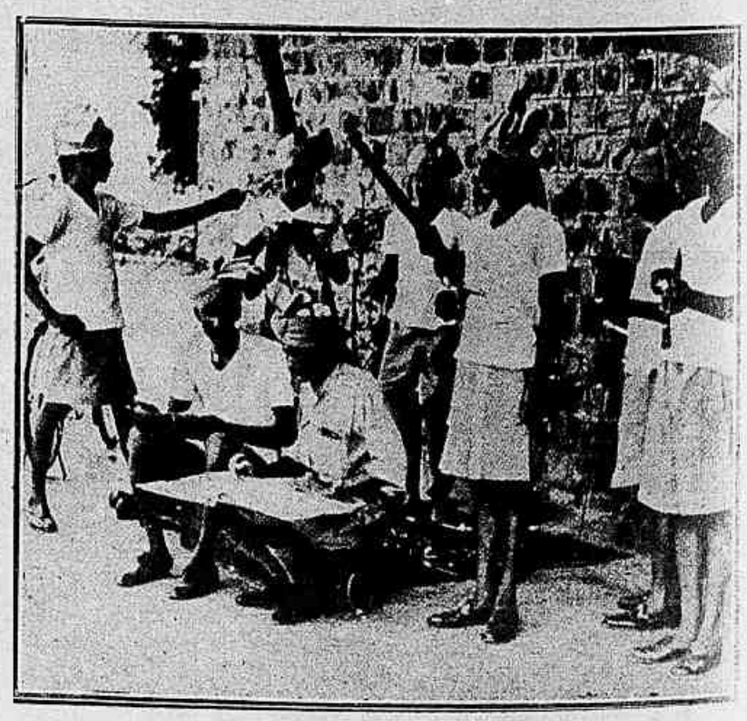
A India luta em todas as frentes

A FISIONOMIA do povo indú — que constituiu sempre uma exceção entre as raças semi-barbaras e belicosas da Asia — apresenta-o ao mundo sob um véu de apatia e passiva indiferença pelos sucessos que congestionam todos os povos da terra. Acostumámo-nos a ver na India um mundo aparte — um mundo mais populoso do que todo o continente americano, com uma fisionomia singular, lidando com outros valores materiais e morais que não os nossos, encarando a vida como penitência ao acesso de uma mansão nirvánica. A India, de facto, é um mundo — mas um mundo de variedades. Dezenas de religiões fazem-na um rendilhado de caractéres, e tão diferentes que nunca puderam unificar-se politicamente. Só a hegemonia britanica conseguiria coordenar aquelas forças dispersas que se destruiam numa inconciência absoluta.

Neste ultimo meio século, o homem indú reintegrou-se no concerto dos povos progressistas. A India passou a ser uma nação que se representa pelos seus valores atuais.



Policia militar indiana no Egito: o exé.cito indú, a exemplo do britânico, tem uma policia própria, que é responsavel pela manutenção da ordem nas áreas em que estacionam os Corpos. Esta Policia é equipada de moto-cicletas.



Na Africa Oriental: soldados limpando suas armas, enquanto um oficial faz um inventário.

O povo indú constitue um dos ramos da chamada impropriamente "raça ariana". Há mesmo quem afirme serem os habitantes da peninsula indostânica os mais lídimos representantes dos antigos árias. No entanto, a pele cobreada, os lábios polpudos e os olhos de amendoa, que apresentam êsses homens de estatura baixa, colocam-nos em antítese com os arianos europeus.

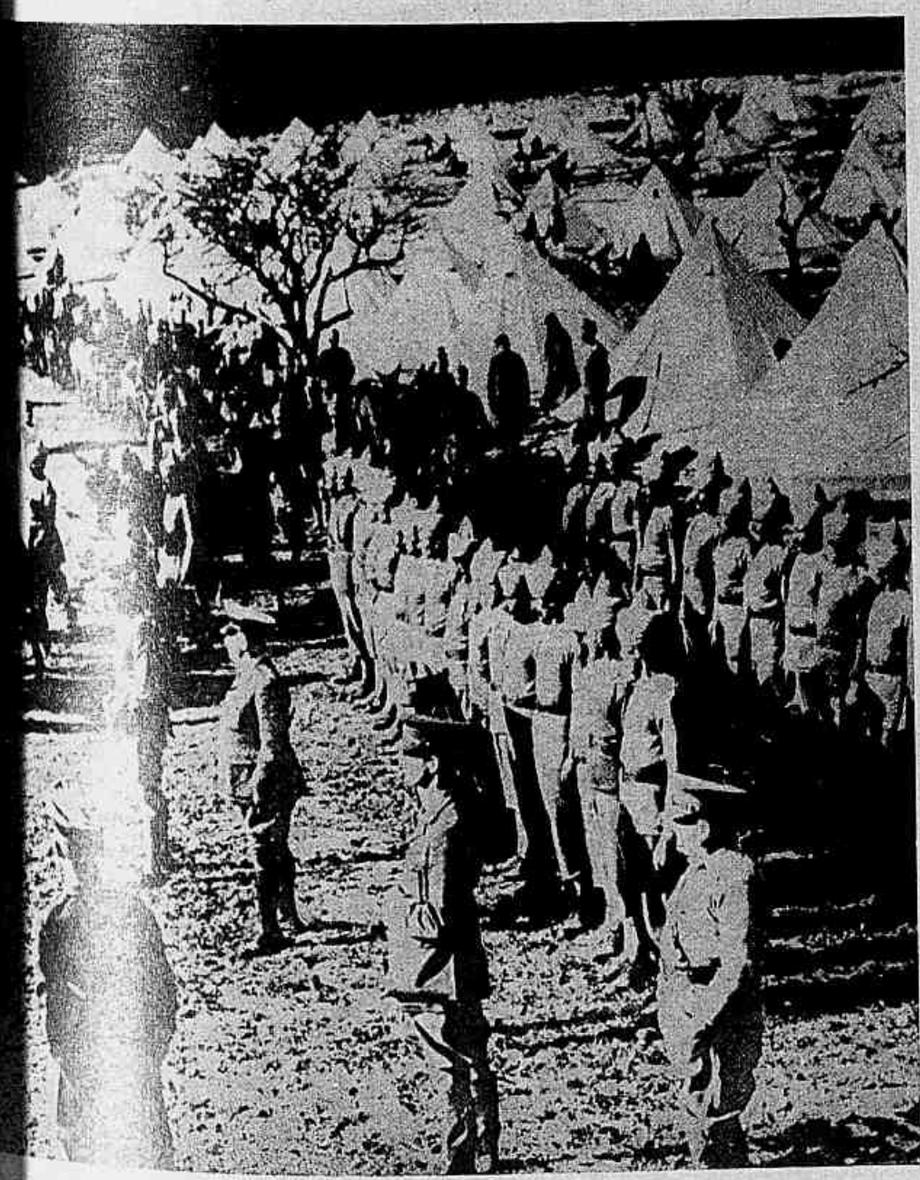
Panorama politico, religioso e economico do grande país oriental que ora se renova de maneira surpreendente.

Um cavaleiro indiano — ligeiro, eficiente, bem sentado — transpõe um obstáculo.

Uma das mais belas afirmações da India moderna é o seu exército, que há seculo e meio se vem batendo ao lado de diferentes povos em quase todos os continentes.

A primeira notavel intervenção dos soldados indús fóra de seu pais deu-se no Egito, quando David Baird subiu o mar Vermelho com uma brigada indiana para combater os francêses no vale do Nilo. Pouco depois os indús lutariam em Bourbon, Mauricias e Java. Entre 1880 e 1890 tomaram parte decisiva em lutas travadas na China e no Egito pela consolidação do Império Britanico.

Um Yuvaradja da India, possuidor de incalculável riqueza, sae a passeio com faustoso séquito. Ao lado de modernos centros industriais, a India conserva, com a mentalidade oriental dos seus homens de casta, toda uma série de ritos que são a herança de uma civilização em crepusculo.



Em 1939 o Império Britânico mobilizou as suas forças que se encaminharam para as planícies da França. Temos aqui um destacamento do exército indú perfilado, em território francês.

Ambulancias no pateo de um fábrica de automoveis da India, que com as necessidades da guerra foi adaptada ao fabrico de tanks, caminhões e ambulancias.

A duquêsa de Kent visita a Casa da India, em Londres. Prendem a atenção o tom decidido e o garbo da guarda de honra; formada por elementos do contingente indiano atualmente na Inglaterra.

O prestigio do soldado indú desde então avolumou-se. A fé inabalavel que êles sabem depositar nas tarefas que empreendem, o espirito desenvolvido ocultando uma personalidade capaz de reflexos e adaptações subitaneas— fazem do indú um soldado disciplinado e capaz de vencer os imprevistos da guerra moderna.

Durante a guerra passada, os indús demonstraram sua superior capacidade em todos os setores: França, Dardanelos, Egito, Palestina, Siria, Mesopotamia e Africa Alemã. Na batalha da Flandres, em 1940, estiveram presentes. E a conquista da Africa Oriental italiana, ultimada há pouco pelos inglêses, em grande parte é devida á tenacidade e determinação desses homens cobreados que criaram uma das maiores civilizações que já conheceu o mundo.

A organização do moderno exército indú foi uma obra em que colaboraram o bom senso e a perspicácia dos britânicos. Foram necessários os maiores esforços para introduzir o equipamento moderno. Uma seita muito divulgada na India proibe o uso de outro chapéu que não o conhecido gorro de pano que vemos nas gravuras destas páginas. Impossivel, portanto, introduzir o capacete de aço. Somente depois de haver estudado a organização dos exércitos europeizados do Maharajah de Runjehitzingh, onde se usava um turbante **Gorcheras,** da seita Sikh feito em aço, é que os inglêses conseguiram a adoção do capacete moderno.

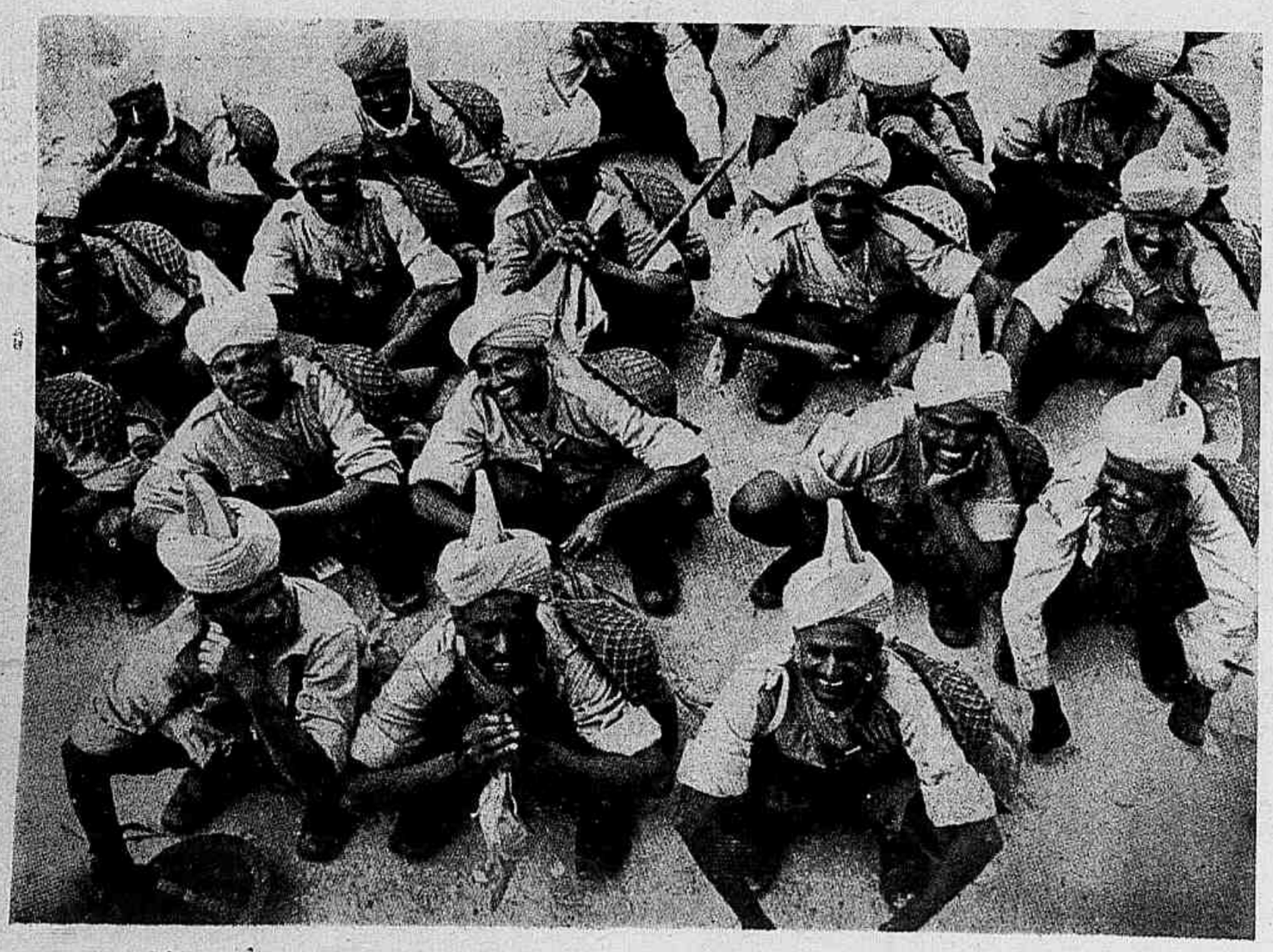
Durante a guerra passada estudos acurados empreendidos pelas autoridades imperiais na India fizeram concluir que dos 350 milhões de indús apenas 35 milhões, inclusive mulheres e crianças, estavam em condições materiais de permitir uma mobilização. Disto resultava, portanto, que apenas 3 milhões de homens em idade militar eram susceptiveis de aproveitamento. Devemos frizar ainda que só alguns dos inumeros estados que constituem a India possuem batalhões e são classificados pelos britânicos como aptos para a guerra. O grosso do exército indiano, que luta atualmente em varias frentes, tem saido do Punjab.

Ao lado do Exército indú, organizado e dirigido pelas autoridades britânicas, temos que considerar os exércitos dos principes da India, que têm os seus Estados militarmente organizados e que apareceram sempre em todas as campanhas sob a bandeira do Império. Alguns destes exércitos são dirigidos pelos proprios principes, que deixam o fausto dos seus palácios medievais pelos traiçoeiros campos de batalha.

Outro aspécto interessante da India moderna é a industrialização que apresentam os seus centros urbanos. E presentemente a mobilização dessas industrias pelo esforço de guerra. As numerosas fábricas de automoveis, lá instaladas, pela accessibilidade da mão de obra converteram-se em centros de fabricação de tanks, ambulancias e aviões.

Com o rumo que tomam atualmente os acontecimentos, com as crises do Japão e do Iran, a importancia da India cresce, e a necessidade de mobilizá-la aumenta. Afirma-se no momento presente que o general Wawell tem sob o seu mando um exêrcito indiano de 750 mil homens, dotado de moderno equipamento. Dia a dia êsse exército aumentará. E os inglêses afirmam confiantes que serão os meditativos descendentes dos arias os salvadores da Commonwealth nas terras do sol nascente.

Um contingente de tropas indús que lutou em Keren e em outras frentes na Eritréa, e que atualmente se defronta com as divisões alemãs na Africa Setentrional.



Na India há cerca de 70 milhões de maometanos. Vemos aqui operarios dessa religião em franco trabalho numa fábrica de explosivos.

Para que se tenha uma idéa da importancia da agricultura para a economia da India, é suficiente levar em conta que 225 dos seus 320 milhões de habitantes são agricultores. As principais culturas são, em ordem de importancia, arroz, trigo, milho, cana de açucar, sementes oleaginosas, algodão, juta, chá, etc. Em cada provincia existe um Departamento de Agricultura, e inumeras Estações Técnicas espalham-se pelo pais, levando a todos moderna assistência paralelamente com o auxilio economico fornecido por centenas de cooperativas. Imensos rebanhos cobrem os campos da India, onde se encontram mais de 117 milhões de rezes, 28 milhões de bufalos, 22 milhões de ovelhas, 25 milhões de cabras, 3 milhões de cavalares e meio milhão de camelos.

Um aspécto maravilhoso da India é o quadro das suas atividades religiosas. Alguem cognominou-a: a pátria das trezentas religiões. E as guerras religiosas lá se sucedem hoje como na Europa de 300 anos atrás. Tem havido conflitos serissimos, mesmo nos ultimos anos, entre os indostanicos (bramanes) e os mamoetanos. Os atritos que tiveram logar em 1926 motivaram devastações de cidades e centenas de mortes.

Na India, ao lado de mais de 200 milhões de indostanicos, vivem 70 milhões de adeptos de Maomé, 12 milhões de budistas, 10 milhões de animistas, 4 milhões de cristãos, etc.

No plano industrial, a India, desde a guerra passada, vem ascendendo de maneira quase vertiginosa. Em todas as direções o seu irregularissimo território vem sendo cortado por vias de comunicação que os inglêses desde cêdo perceberam serem os seus melhores aliados na manutenção da ordem interna. Presentemente a India possue mais caminhos ferreos do que qualquer nação européia.

Olga Praguer Coelho em Cuba

Por intermédio da REVISTA DA SEMANA a ilustre folclorista fala aos brasileiros dos seus planos para o futuro

Olga Praguer Coelho é uma cantora que soube colocar-se em plano singular no mundo artístico brasileiro. Dedicando-se à nossa música folclórica e especializando-se no instrumento que mais diretamente toca a alma brasileira — o violão, essa artista traçou-se o destino de percorrer todos os recantos da terra a distribuir os encantos da alma do seu povo.

Olga — embaixatriz da alma brasileira — venceu sempre. A sua arte tem, para torná-la accessível a todas as sensibilidades, o sabor de criação coletiva que faz das lendas a linguagem comum a todos os povos. Ademais, ela sabe cantar. Em Londres como em Singapura, em Paris como na África do Sul, Olga foi aclamada como artista de méritos invulgares e compreendida como intérprete de um povo que tem na música a sua arte natural.

OLGA PRAGUER COELHO no pateo interno da Catedral de Havana, onde se encontra um interessante museu de arte. Ao lado, antiquissimo mosaico de inestimavel beleza e valor, e no alto um antigo e autêntico candieiro de iluminação da época colonial.

Presentemente em Cuba, nossa grande folclorista recebe os mais ardentes elogios da crítica indígena. Saleas Aloma, escrevendo em *El Avance*, diz:

"La voz de Olga Coelho es, positivamente, la de más depuradas calidades de cuantas nos ha sido dable escuchar. Es fuerte pero no dura, intensa pero no alarmante, contenida pero no limitada. Olga Coelho, llamada con singular acierto "la voz del Brasil", canta con el alma."

Mais adiante o crítico cubano declara:

"Criatura muy de su época, culta, inquieta, a propio tiempo, paradójicamente muy serena y muy dinamica, observadora sagaz, dueña de una mente ágil e de um espiritu amplo y compreensivo, la ilustre cantante brasilera ha sido declarada huespede de honor de Cuba por todos los que amam la patria insigne de Olavo Bilac."

Em meio à admiração que a cerca e aclama, Olga Coelho lembra-se de sua terra e utiliza-se da REVISTA DA SEMANA para contar aos seus patrícios o que lhe tem sucedido, o que tem feito e o que pretende realizar:

Havana, Cuba 22 de Julho de 1941. — À Redação da REVISTA DA SEMANA — Rio de Janeiro.

Prezados Senhores:

Escrevo-lhes de Havana onde me encontro cumprindo contrato com "R. H. C. (Radio Havana Cuba) Cadena Azul".

Quero apresentar a VV. SS., à "Revista da Semana", e por intermedio dela ao publico do Brasil, minhas saudações cordiais.

Tomo a liberdade de enviar-lhes inclusas algumas fotografias "especiais" para a "Revista", bem como recortes da imprensa desta cidade; — apenas os recortes mais valiosos, porque se trata de comentarios escritos por criticos de arte de reconhecida responsabilidade.

E como estou certa de que a "Revista" se interessará por informações que digam respeito minhas atividades artisticas, que estão sempre relacionadas com a musica de nossa terra, resumo em seguida as ultimas etapas percorridas e os planos para um futuro proximo.

Estive quasi dois mêses em Nova York. Trabalhei, alternadamente, para a N. B. C. e para a Columbia. De ambas organisações recebi oferta de contrato com exclusividade, por dois anos. Estudei, investiguei as condições locais. Convenci-me de que a clausula de exclusividade não era muito de meu interesse, e procurei aproximar-me de um agente independente. Consegui interessar William Morris Agency Inc. — os maiores agentes americanos que dirigem os negocios de Mickey Rooney, Deanna Durbin, Bing Crosby, Jean Sablon e tantos outros artistas de fama internacional. Com eles firmei contrato — não somente porque assim poderei trabalhar alternadamente com a N. B. C. e com a Columbia, como tambem porque estão mais ligados á gente de Hollywood.

Daqui de Havana seguirei para o Mexico, tambem contratada. Estes dois contratos, para Cuba e Mexico, foram arranjados para "passar tempo"; porque minha estreia nos Estados Unidos, em grande estilo, só se verificará em Setembro, isto é durante a estação. De modo que, apenas termine no Mexico, embarcarei para N. York.

Ao seu dispôr, ou. e grata,
Olga Praguer Coelho

Em Havana, frente ao cais e ancoradouro dos yachts que animam com suas velas a minuscula e bonita baía da cidade.

O Iran e o equ

8.000 anos de história - População poliglota - Revoluções internas - Alianças políticas - Riquezas econômicas

O mais recente capitulo da presente conflagração universal — a invasão do Iran — trouxe á cena uma das mais antigas nações da terra. A Pérsia, modernamente denominada Iran, é uma país tão vasto quanto irregular que se extende na parte central da Asia. Bem próxima da região tida como berço da espécie humana, sua história talvez seja a que mais fundo penetra no amago do tempo. A Pérsia de hoje conta aproximadamente oito mil anos de história! Não é de admirar, portanto, que as suas montanhas, vales e planicies apresentem restos de cidades, a cada passo, e que o pitoresco dos seus campos consista no contraste dos algodoais com colunas mutiladas e minaretes abandonados.

Hoje o Iran é uma monarquia, compreendendo 10 milhões de almas e superficie maior do que as da Alemanha, França, Itália e Grã-Bretanha, reunidas — ou seja 1.645.000 quilometros quadrados. Uma terça parte da população iraniana é formada por tribus nomades. Não há unidade racial nem linguistica. No oeste do país habitam árabes, kurdos e armênios; no noroeste turcos, e ao largo da costa do Golfo Pérsico árabes e elementos negroides. Teheran, capital do país, tem 220.000 habitantes, e Tabriz, segunda cidade, 200.000.

◆◆—◆◆

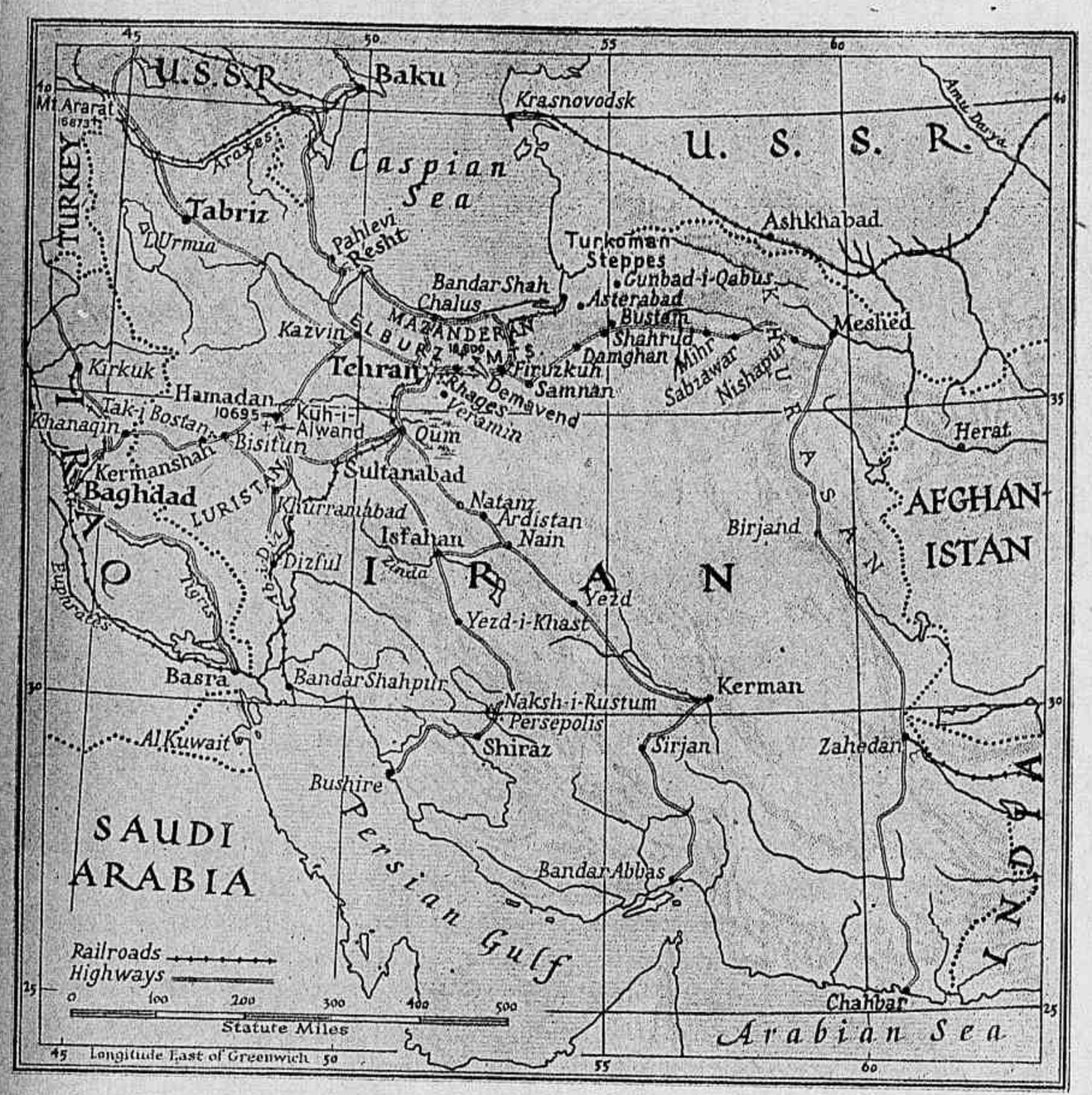
A existência do Iran como nação independente em uma Asia grandemente dominada por potências de primeira categoria é a consequência do equilibrio de forças que resultou da expansão russa para o sul e inglêsa para o norte. O Iran, constituido por grupos de população mais ou menos separados por imensas cadeias de montanhas, praticamente sem unidade interna, seria presa fácil se não fora sua própria configuração fisica caprichosa e o equilibrio que se estabeleceu entre as influências turca e russa, de principio, e inglêsa e russa, mais tarde.

Durante a guerra passada a Persia foi teatro de várias batalhas entre russos e turcos. Ao terminar a grande peleja a influência inglêsa no país era marcante. Pouco tempo depois, porém, a Persia rompia com os britanicos e concertava entendimentos com o governo da União Soviética. A aproximação com os Estados Unidos segue-se a êsses entendimentos e os americanos são convidados a substituir os inglêses nos postos de conselheiros das finanças. Em 1926 a Pérsia entra em entendimento com a Turquia, assinando com esta um pácto de não-agressão e amisade. Este pácto, que foi considerado inadimissivel pela Sociedade das Nações, constituiu a base de numerosos entendimentos comerciais.

Durante todo êsse tempo a politica interna da Pérsia foi uma cadeia de revoluções e contra-revoluções. Os jovens persas obtiveram o controle do govêrno, que veio finalmente cair nas mãos de um cossaco, Reza Kham, o qual depoz o shah que se encontrava ausente do país. Inspirado pelo exemplo da Turquia, Reza Khan organizou o exército persa e utilizou os serviços de um técnico norte-americano no reerguimento das finanças nacionais. As intentonas porém continuaram, e mais de metade das rendas do país, durante muito tempo, foram consumidas na manutenção de um grande exército equipado, condição primária da ordem interna.

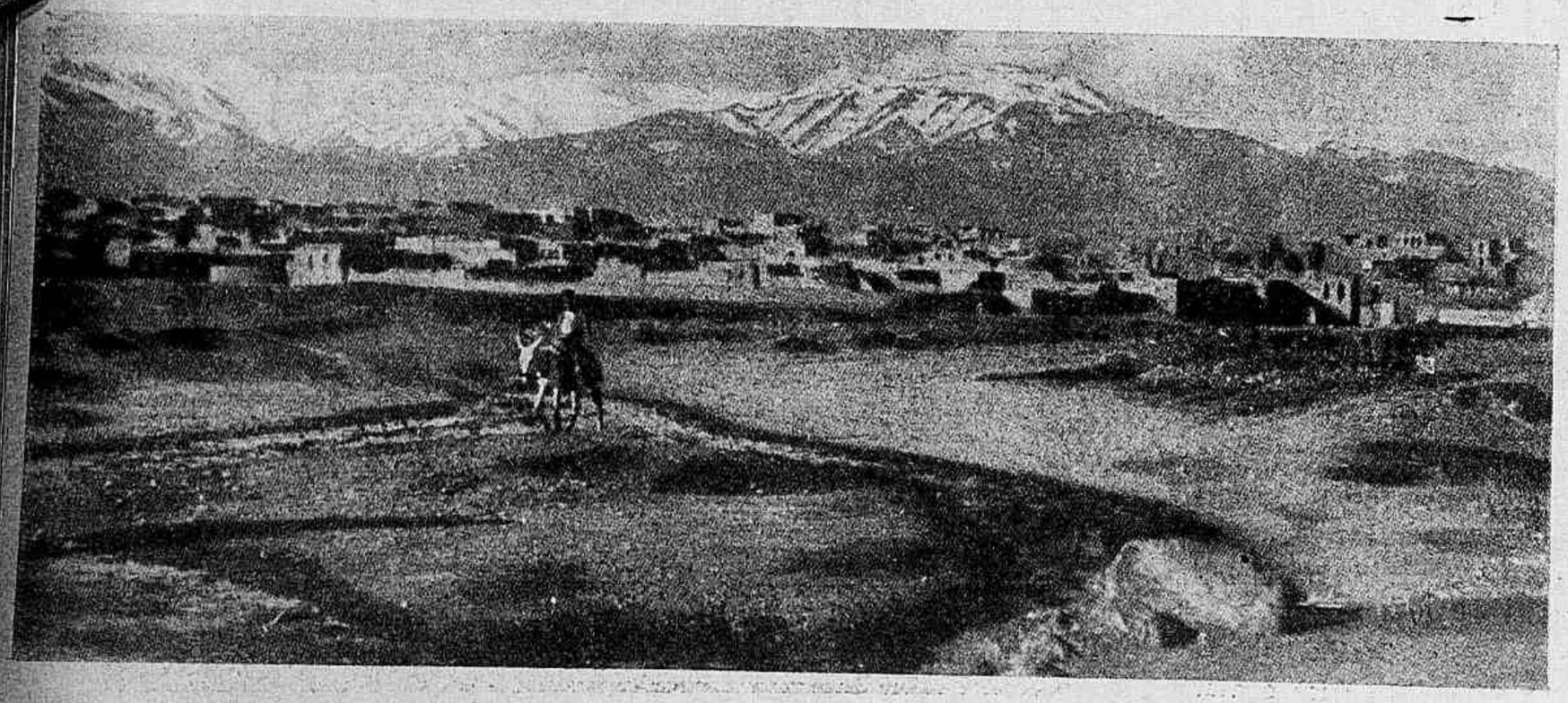
◆◆—◆◆

O Iran é, em grande parte, formado de regiões desérticas, pelo que sua agricultura é de importancia secundária. As culturas de algodão representam a maior riqueza

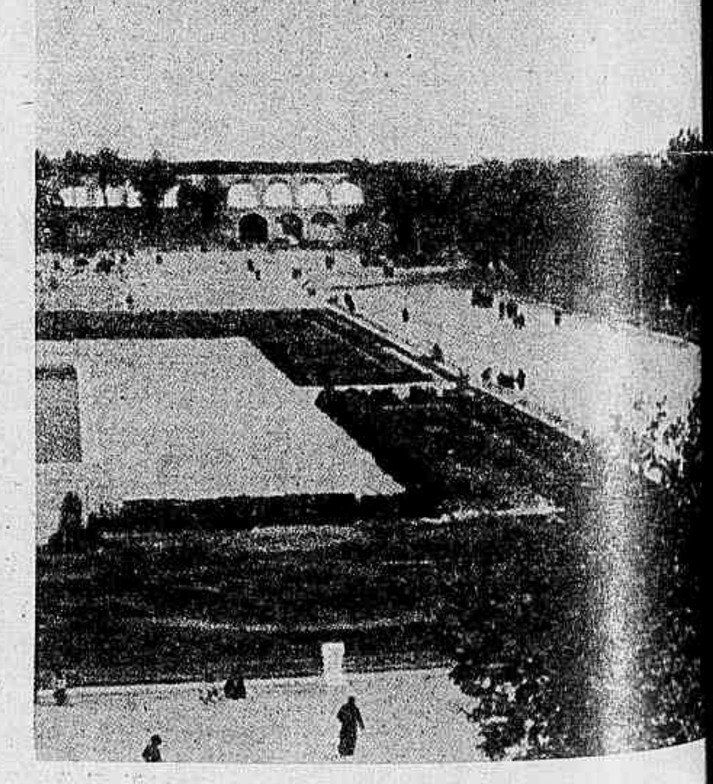


As vias férreas hoje cruzam na Pérsia com os caminhos irregulares das caravanas. Do Golfo Pérsico e do Oceano Indico sobem modernas estradas até á zona petrolífera das margens do mar Cáspio. A Rússia, a Turquia e o Iraque estão em cumunicação constante com o Iran.

Uma vista da moderna Teheran: pessôas vestidas á ocidental, ou fardadas, saltam de ônibus em uma praça situada á frente do Palácio Municipal. A arquitetura de gôsto oriental contrasta com um relógio moderno, símbolo do dinamismo destes tempos.



A Pérsia multimilenária: a vista desta cidade, que talvez fôsse familiar a um homem dos tempos do profeta Daniel, dá uma idéia dêsse país oriental. Aqui, em uma dessas casas milenárias, existe o túmulo legendário da personagem bíblica Esther.

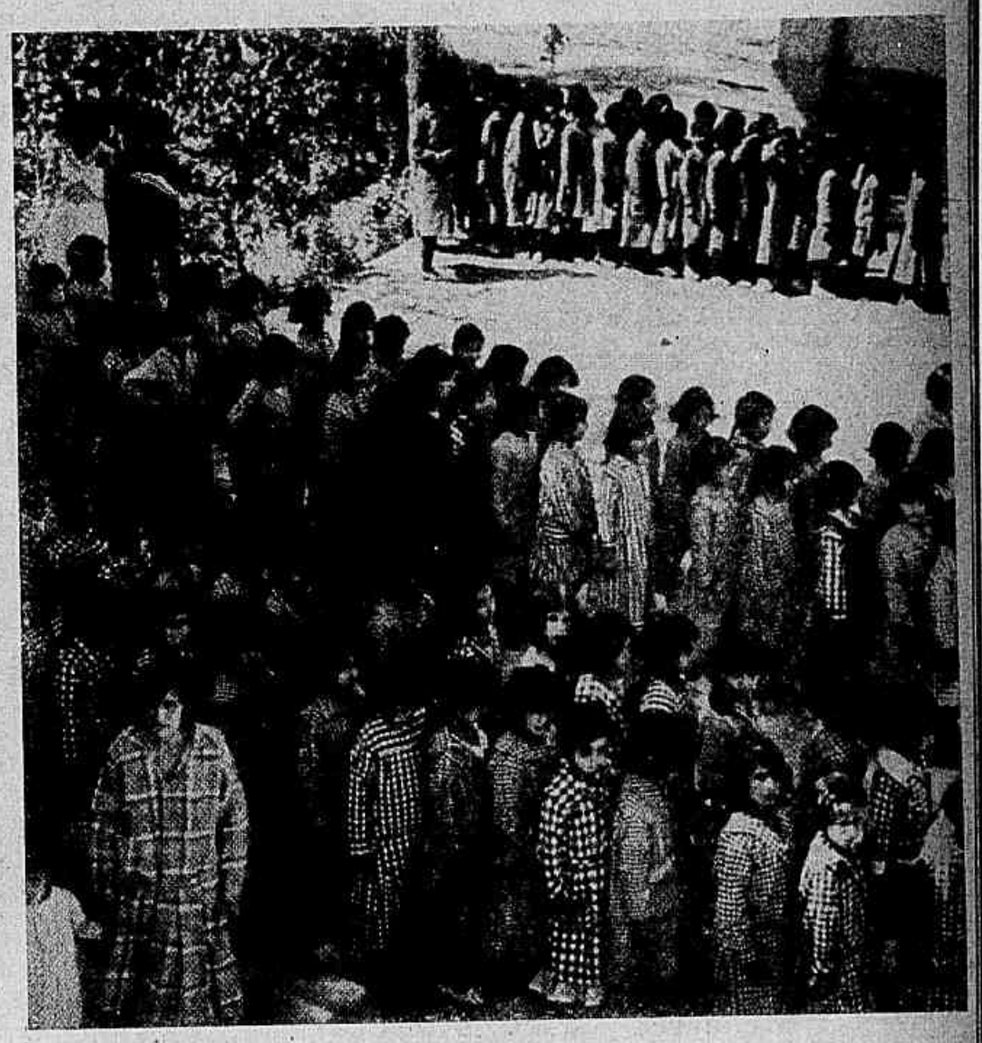


Uma visão originalíssima da Persia: ao lado de um portes. E' notavel o carinho artístico que os orientais parte este

...ibrio de forças na Asia Central

Um pequeno persa de uma tribu nômade vae á escola. Ultimamente, com a repressão ao bandi'ismo, os nômades do Iran se veem inco porando á vida nacional. Numerosas escolas foram criadas e o nivel educacional está subindo rapidamente.

Através das montanhas que se estendem sôbre grande parte do territó'io iraniano, modernas auto-vias se estendem hoje, atravessando as gargantas que serviram de campo de batalha aos homens do passado, e por onde avançam os soldados do presente.



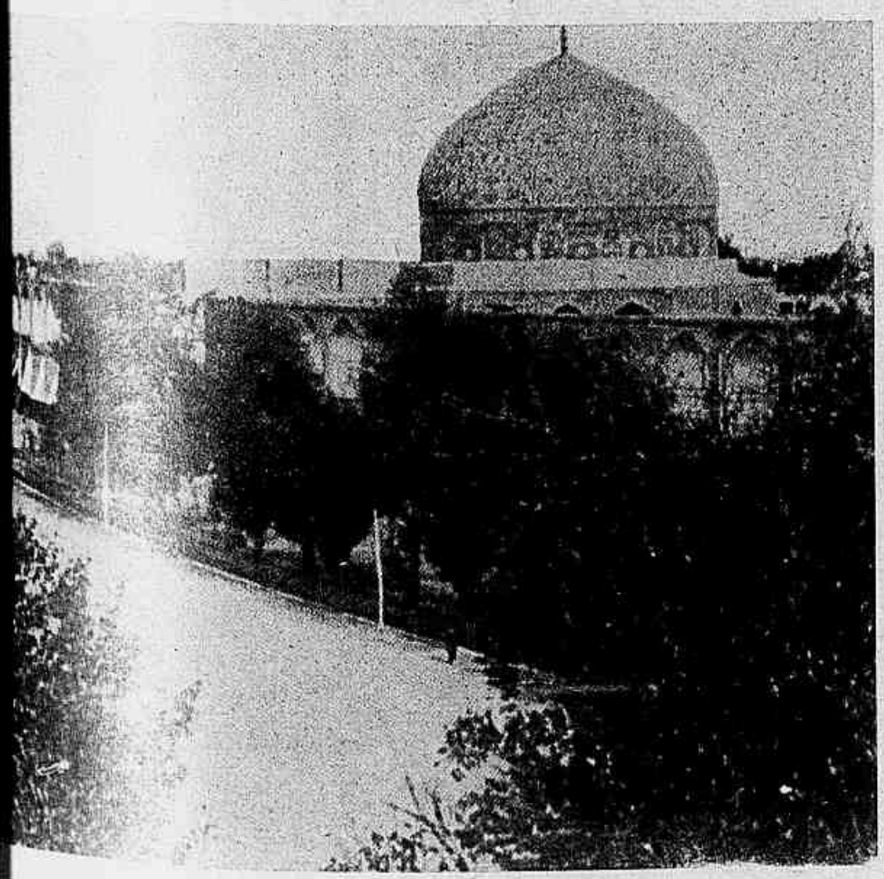
Uma escola para meninas, na Pérsia. Com a renovação que se processou na mentalidade dos dirigentes persas nestes últimos 20 anos, foi posta de lado a idéia de que as mulheres deveriam ser conservadas ignorantes. Não obstante, o fardamento destas pequenas parece-nos bastante estranho...

agricola do país. A abundancia das jazidas minerais é, porém, imensa. Petróleo, ferro, carvão, cobre, cromo, manganês, mármores, niquel e cobalto existem em grande quantidade nas terras pérsicas. Não obstante, apenas o carvão e o petróleo são de facto explorados. As companhias petroliferas do país pertencem a emprezas inglêsas e norte-americanas. Os lençóis dêsse combustivel existentes no Iran são classificados entre os maiores do mundo.

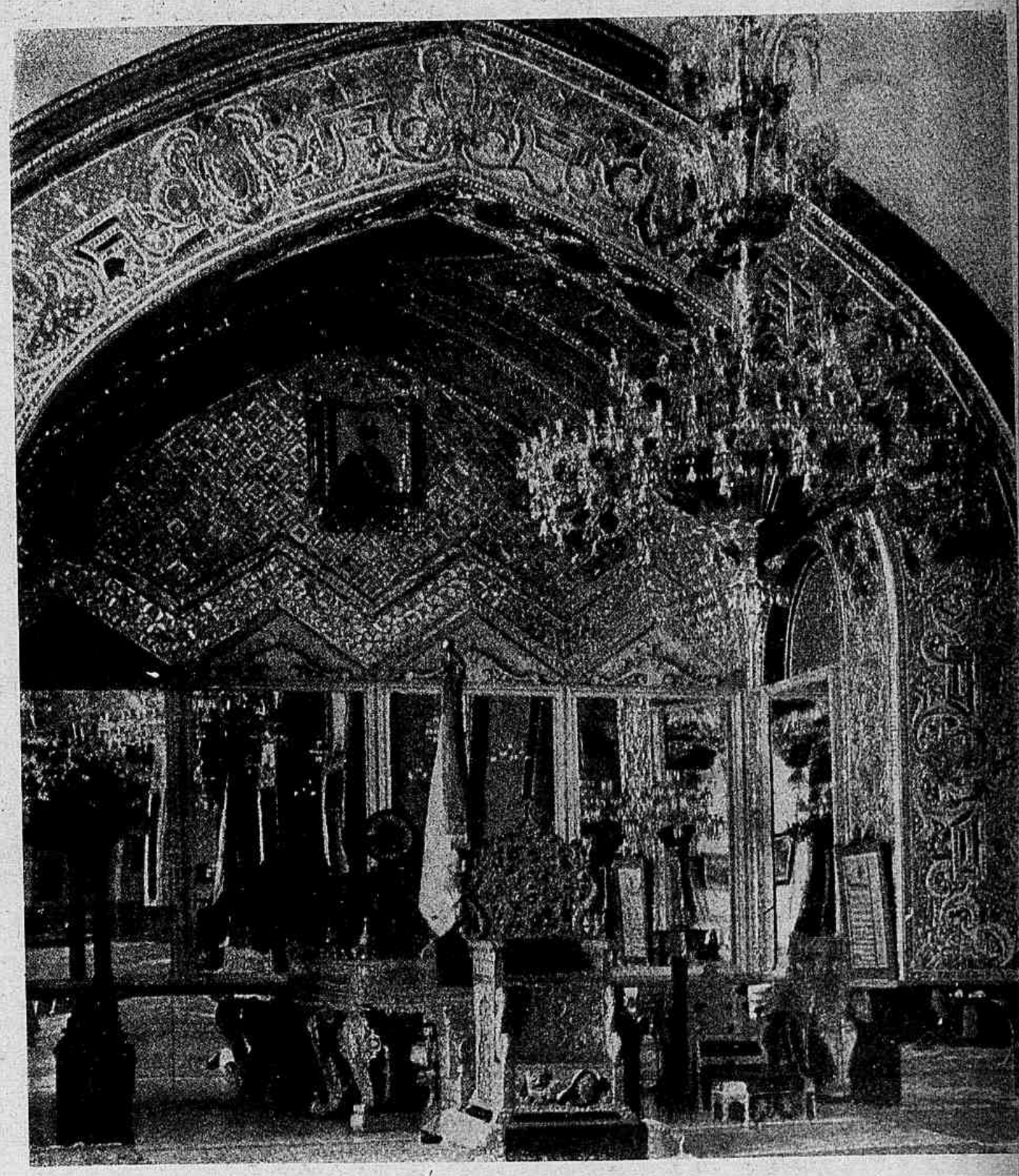
◆◆—◆◆

Em vista dos entendimentos havidos nos ultimos mêses entre os govêrnos inglês e russo, a situação do Iran tornara-se precária. Desde que desaparecesse a tensão entre as duas potências, a Persia, que é apenas uma cisão entre as terras do Imperio Britanico que se estendem do Mediterraneo até á fronteira do Sião, seria absorvida pelas forças que a cercavam. A Inglaterra preferia no entanto ter o seu Império cindido a suscitar o perigo de os russos marcharem até as costas do Oceano Indico.

Presentemente o Iran é caminho natural de acesso á Russia. Qualquer auxilio que os anglo-americanos queiram enviar ás forças russas terá naturalmente que subir o Golfo Pérsico e atravessar o Iran. A proximidade das duas potências, que constituiu a razão de ser da independencia iraniana, seria um dia o motivo de sua débácle.



palácio nacional três vezes secular, vemos um moderno parque de esdedicam mesmo aos seus ginásios. Aqui nada-se e joga-se polo, esoriginário da Persia.



A Pérsia fabulosa: no gracioso movel que vemos por trás da cadeira do trono da Pérsia, encontra-se — segundo dizem — parte do riquíssimo tezouro dos imperadores mongois da India. O encosto é moldurado de esmeraldas, rubis e perolas. Na parte superior resplandece um sol de diamantes.

Nem sempre o homem tem conciência da magnitude dos acontecimentos que o cercam. A proximidade falseia a perspectiva; o critério pessoal daltoniza a percepção dos factos. No entanto, será difícil a um homem contemporâneo furtar-se à admiração diante dos grandes sucessos dos dias presentes. Quem poderá dizer que êste mês de agosto ora expirante não seja para os homens do futuro um marco decisivo na história moderna? Os representantes de duas grandes nações, empenhadas na consecução de uma ordem de coisas futura, atravessam os mares, verdadeiros campos de batalha, para se comprometerem, mutuamente e perante o mundo, a cumprir um programa que traga em si a justificativa dos imensos sacrifícios que ora vitimam o homem. E' simbólico que o encontro Roosevelt-Churchill se tenha realizado sôbre as águas imensas do profundo Atlântico.

O que declaram êstes dois estadistas, si não fôra de interesse para toda a humanidade, seria ainda a orientação política de uma terça parte dos homens que vivem sôbre a terra. Roosevelt, como representante de uma nação que é o maior parque econômico já organizado entre os homens; Churchill, a cabeça de um govêrno que decide do destino de meio bilião de almas — conferenciam a bordo de uma belonave couraçada, e proclamam em seguida ao mundo a determinação dos respectivos povos de fundir em um só bloco as fôrças às quais estão confiados os seus destinos.

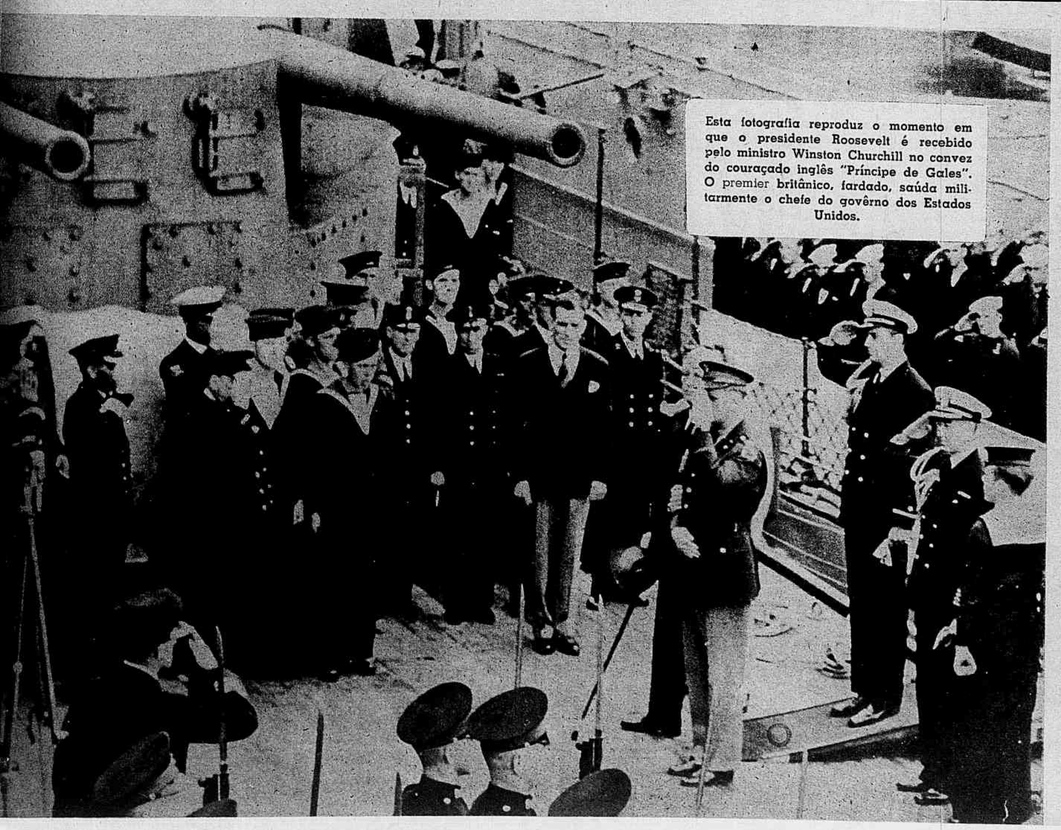
Raras vezes as águas azues do Atlântico terão refletido cenas tão intimamente ligadas ao futuro da humanidade como aquelas de que foi testemunha "uma tranquila enseada" de uma costa desconhecida.

Ao lado: — **O "Príncipe de Gales", o mais moderno couraçado do mundo, foi o local em que conferenciaram os srs. Franklin D. Roosevelt e Winston Churchill. Deslocando 35.000 toneladas, o "Príncipe de Gales" apresenta uma blindagem de 1 milhão de quilos e desloca nada menos de trinta nós horários. Leva a bordo 1.500 tripulantes e está armado com dez canhões de 14 polegadas, dezesseis de 5, numerosos anti-aéreos e quatro aviões hidroplanos. Diz-se que êste couraçado encerra os últimos segredos da ciência naval britânica.**

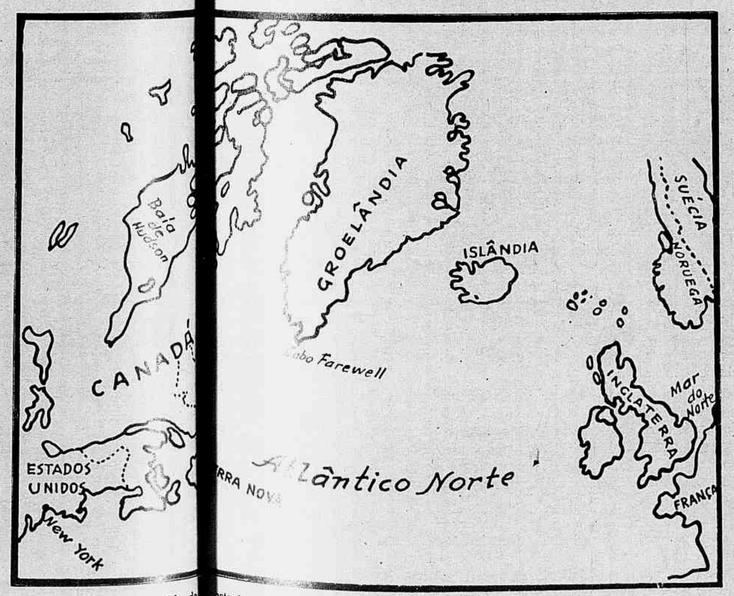
Em baixo: — **Roosevelt e Churchill, deixando transparecer o bom humor que caracteriza a mentalidade anglo-saxônica, palestram a bordo de um couraçado, cercados de engenhos de guerra e de sorrisos cordiais. No segundo plano vêem-se figuras destacadas dos círculos políticos e militares das duas nações.**

O ENCONTRO ROOSEVELT CHURCHILL

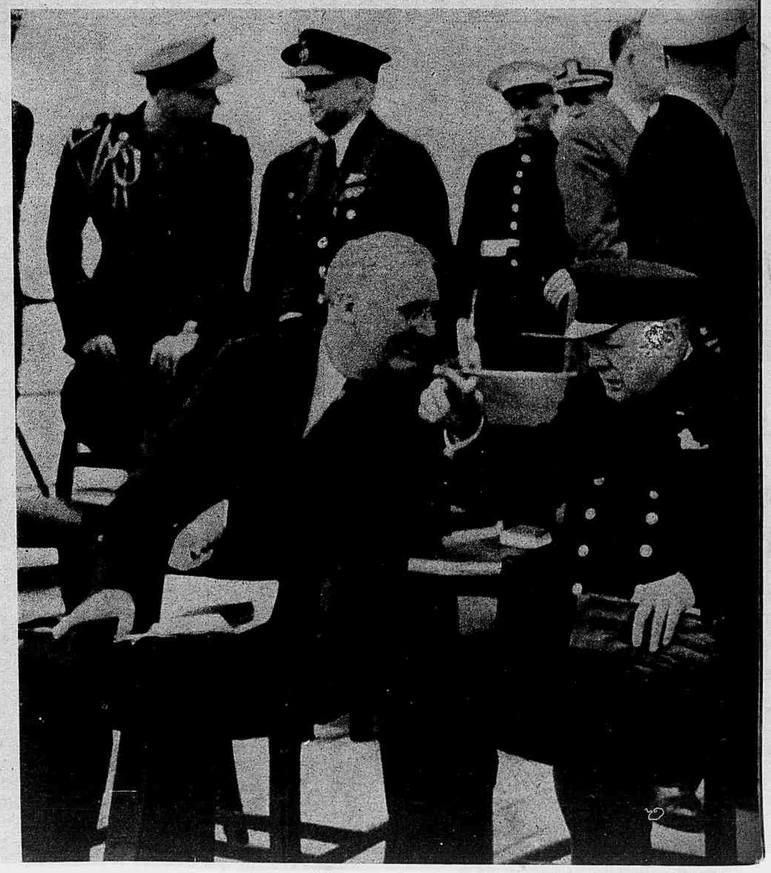
A bord de um couraçado, os dois es distas fixam os princípios uma política comum



Esta fotografia reproduz o momento em que o presidente Roosevelt é recebido pelo ministro Winston Churchill no convez do couraçado inglês "Príncipe de Gales". O premier britânico, fardado, saúda militarmente o chefe do govêrno dos Estados Unidos.



Em um ponto desconhecido do Atlântico Norte teve lugar o encontro do presidente da Federação dos Estados Unidos da [illegible] presidente do Conselho de Ministros do Império Britânico. Dêsse encontro resultou a decl[illegible] que são a definição de uma política e um compromisso para o futuro.



AUGUSTO DUARTE

ESCRAGNOLLE DORIA

COPIOSA é na historia da pintura nacional a produção de artistas alienigenas. Uns fixaram-se no Brasil, outros nele de maior ou menor permanencia. Isto a datar da presença dos membros da Missão Artistica Francêsa de 1816 sobre a qual recente exposição no Museu das Belas Artes lançou luz.

Eis pintor alienigena tornado nosso, Augusto Rodrigues Duarte, autor de obra capital — **Exequias de Atalá** — possuida pelo Museu das Belas Artes ora dirigida em primeira mão por Oswaldo Teixeira, artista consagrado.

Varias outras obras recomendam Duarte, umas dispersas por coleções particulares, outras a elas recolhidas quando surgem em leilões, com subir de lances e ambição de licitantes.

Augusto Duarte merece, pois, relembrança na recomendação de pincel. Mundo afora, o grosso publico de cada país só conhece, em qualquer genero de arte, dous ou tres nomes de artistas mais falados. Nem todos sabem de arte e se conhecem aqueles dous ou tres nomes já conhecem muito. Cultura não é nata para qualquér.

Augusto Rodrigues Duarte era português, nascido a 28 de Junho de 1848, em Nespereira, povoadete remontante ao seculo XVI por seu foral. Trata-se sem duvida de um d'esses muitos deliciosos recantos de um Portugal que se não cifra em Lisbôa ou Lxa, lembravel a abreviatura entiga num seculo de abreviações sobre tudo da vida humana.

Nespereira, berço de Augusto Duarte, fica no concelho de Sinfães, distrito de Viseu, provincia da Beira Alta. Não esqueceria Duarte o torrão natal, mas se abrasileirou a valer. Nosso meio social tem segredos de prender, outros os dirão feitiços. A palavra é perigosa.

No Rio de Janeiro procurou Augusto Duarte a Academia Imperial das Belas Artes, tornando-se discipulo de Victor Meirelles. Desejoso de maior campo de arte do que o nosso, Duarte se foi á Europa, buscou Paris, e curso de pintura no estudio de Gérôme. Sabe-se quanto vale este na pintura e escultura francêsa.

Duarte demorou-se bastante na Europa, de arte opulenta em riqueza de museus. Trabalhou a ponto de chamar atenção para o seu labor, em meio aspero a estranhos.

No Rio de Janeiro, na Academia das Belas Artes, foram-lhe dados quatro premios, e duas medalhas de ouro. O meio artistico de Paris conferio-lhe quatro medalhas. Duas vezes expôs Duarte na capital francesa onde não vence quem quér. No Salão de Paris, em 1877 figurou quadro de Duarte, **Interior da Galeria de Apolo no Louvre**; na Exposição Universal ainda de Paris em 1878 nova tela de Duarte, **Exequias de Atalá.**

De vez no Rio de Janeiro o artista não descansou «á sombra dos louros colhidos» conforme frase feita. Instalou estudios na rua dos Ourives, de onde saiu a pintar sitios proximos da cidade carioca ou pontos mais distantes. Dedicou-se tambem ao retrato e á natureza morta, então o retrato a oleo, como lembrança de familia ou oferecido a personagens, muito proveitoso a pintores do tempo, satisfazendo a palheta afeições de lar ou vaidades em publico.

De 1881 a 1887 Duarte produzio bastante, laureado artista participe de pequenas ou grandes exposições. Das primeiras, em 1882, sobrelevou-se uma no Liceu de Artes e Oficios na qual figurou a melhor obra do artista — **Exequias de Atalá.**

Na Exposição Geral da Academia em 1884 seis pintores mostraram talento na reprodução de flôres, frutas e animaes, um deles Duarte competindo com Estevão Silva, tão cultor daquele genero de pintura.

Na Exposição de 1884, louvando ou censurando, a critica reconheceu que Duarte concorrera «brilhantemente com quadros em diversos generos». Assim duas telas representando **Lagoa nas margens do Paraiba**, uma **Vista da Cascata Grande da Tijuca, Militar Pensativo** figuraram na contribuição de Duarte.

Cumpre realçal-o como copista de quadros celebres, genero dificil a copia de telas daquela marca pelo inevitavel confronto com os originaes. O Museu Nacional das Belas Artes póde atestar o valor de Duarte como reprodutor. Dele, em coleção particular, existe a copia, a meio corpo, do retrato de uma infanta da famosa tela de Velasquez. A copia do mestre sevilhano mostra-lhe todos os primores no retratar de corpos e almas, os retratos velasquianos tendo algo de psicologicos. Neles se vê Historia atrás de fisionomias e atitudes.

A critica, gemendo e chorando sobre as deficiencias alheias, de argueiros fazendo traves, acompanha qualquer produção de inteligencia ou de arte. Como os artistas de qualquer tempo Duarte o saberia.

EXÉQUIAS DE ATALÁ — Museu Nacional de Belas Artes.

Será bem interessante um estudo critico da Critica trazendo-a por sua vez ao eculeo dos reparos, ou apontando os sentimentos que, não raro a pretesto de analise, dominam a Critica julgando muitas vezes e com ares beatos quando toda inimizade pessoal.

Na época de Duarte notavel pintor foi increpado por não dar a Judith «a expressão de **nervosismo** que devia dominal-a, desde que foi em busca de Holophernes para seduzil-o com seus encantos, e mesmo mantêl-a por muito em estado de excitação, ainda mesmo depois de matar o gigantesco guerreiro». Talvez seja isto exigir demais de figura em téla.

Ao mesmo artista de fama, autor de retrato de D. João IV na infancia, perguntava a Critica «onde encontrara o retrato infantil do restaurador do trono português».

Num retrato de brasileiro ilustre, pintor ilustre representou o seu modelo de béca. Dizia a Critica que «nenhum homem de bôa sociedade, mesmo de béca, não sae á rua com uma camisa simplesmente passada a ferro.»

Noutro quadro figurando Heloisa, que a Abelardo trouxe sensiveis penas, entendeu a Critica censurar o pintor por trazer Heloisa habito que não da sua ordem, ela abadessa do Paracleto, mosteiro fundado por Abelardo.

Não bastavam reparos sobre burel, talvez não bem conhecido pela Critica, ou a respeito de camisas simplesmente passados a ferro. A Caricatura completava o trabalho da Critica, jornaes ilustrados apresentando a publico, todos deformados em ridiculo, quadros de valor de artistas respeitaveis.

AUGUSTO RODRIGUES DUARTE
Nespereira, Portugal, 1848 — Rio, 1888.

Claro está que Augusto Duarte não podia furtar-se nem a Critica nem á Caricatura, provinda ás vezes de oficial do oficio.

A obra capital de Duarte — **Exequias de Atalá** — seria alvo para a Critica coeva examinando téla hoje muitissimo apreciada até por oficiaes do oficio, e os ha capazes de comprehender no esforço proprio o merito alheio.

Entre os poemas em prosa de Chateaubriand avulta o intitulado **Les Natchez**, tribu da Luisiania na qual foi acolhido Renato, isto é Chateaubriand. Na tribu vivia um velho Chactas, visitante da França no reinado de Luiz XIV.

Chactas expõe sua mocidade a Renato. Caido nas mãos de tribu inimiga fôra condenado á fogueira. Atalá, joven cristã, ama Chactas, evade-se com ele, embrenhando-se o par numa floresta em cujo recesso habita um missionario, o padre Aubry, eremita numa gruta.

Aubry recebe os fugitivos. Chactas dispõe-se a ser cristão para desposar Atalá. Esta, porém, à mãe moribunda prometera ser freira. Para não quebrar promessa, Atalá se envenena. Chactas e Aubry dão-lhe sepultura.

O **Louvre** guarda entre suas joias uma tela de Girodet — **Enterro de Atalá.** Onde buscara inspiração o celebrado artista que gostava de pintar no meio da noite, á luz de lustres? Em texto de Chateaubriand, o seguinte:

«Ao cahir da tarde transportámos os preciosos restos para abertura da caverna dando para o Norte. Envolvera-os o ermitão numa peça de linho da Europa, fiada pela mãe do ermita. Os pés de Atalá, seus hombros, e parte de seu seio estavam a descoberto. Fechados os bellos olhos, juntos os pés modestos, mãos alabastrinas apertando sobre o coração um crucifixo de ebano».

Como a Girodet o texto de Chateaubriand inspirou Augusto Duarte, sem duvida conhecedor da téla do **Louvre.** Retomar assunto interpretado por mão celebre é cometimento ousado. Duarte o comprehendeu, mas emprehendeu. Considerou sempre **Exequias de Atalá** a menina de seus olhos, que tanta arte viram.

Não cabe aqui o confronto do quadro de Duarte, quadro de 1,90x2,50, com o de Girodet, diremos apenas perfunctoriamente como a Critica indigena analisou o quadro vencendo ingenitos rigores.

«O episodio dessa obra prima de Cahteaubriand, transportado para a tela pelo Sr. Duarte, perde grande parte do seu encanto que infunde a leitura desse poema em prosa, do cantor dos Natchez; não obstante ha no quadro bellezas de apreço; o que perde a figura de Atalá, de um descolorido pouco agradavel, ganha a de Chactas, que é excellente. Si é bella a posição do desditoso amante, e se traduz com verdade aquelle martyrio que o crucia, não menos bella, quasi esculptural, é a figura sombria do encanecido religioso, que parece sentir no coração despertar um echo de identica tempestade, que o tempo e o cilicio tentam em vão abafar». A tempestade dar-se-á mais por conta da Critica que de Chauteaubriand.

Já tivemos ensejo de referir-nos ao retrato de brasileiro notavel no qual a Critica encontrou «camisa simplesmente passada a ferro». A Critica apreciando o quadro viu tambem o peito do retratado «envolto n'uma camisola branca sobre a qual foi vestida ás pressas a toga». A Critica, n'outra tela, exaltando vida de figuras, sentio «o effeito de um relincho de clarim pelo silencio de uma noite enluarada». Noites enluaradas, das mais fascinantes, apresenta-as a natureza brasileira, ignorado porém se o clarim emite a voz que lhe foi atribuida.

Duarte se vio ás voltas com a Critica. Reconhecendo que nas **Exequias de Atalá** havia a promessa de um artista de primeira ordem depois a Critica o classificou de segunda ou quem sabe se terceira. Os juizos humanos tanto sopram para norte e sul como para léste e oéste. Ao findar 1888, a 17 de Novembro, a morte livrou Duarte de juizes parciaes. Artista não comum foi e, o sendo, merece o respeito devido a quem pelo talento ou pelo carater se aparta do vulgo tão desprovido de homens de bom gosto.

A SEMANA QUE PASSOU

(DE SEGUNDA A DOMINGO)

Foi noticiado que a Prefeitura, pelo pessoal do Serviço de Ajardinamento, fez uma limpeza em regra do tanque do Passeio Público, sendo desalojados os acarás e lagostinhas, para em seu lugar ficarem robalos, que tanto se dão em água salgada como em água doce.

O prefeito cogita da criação de peixes na Lagôa Rodrigo de Freitas, onde serão montadas chocadeiras e tanques adequados, de modo que o problema da piscicultura terá, assim, o seu primeiro e decisivo impulso no Distrito Federal.

Essa providência viria, além disso, concorrer para o saneamento daquelas águas, que sempre estão sem comunicação com o mar, pois o canal de ligação, à falta de dragagem permanente, fica obstruido pelo acúmulo das areias.

A Lagôa Rodrigo de Freitas, sendo, como é, um dos mais belos recortes panorâmicos do Rio, deveria merecer uma defesa vigilante, não só na parte de sua salubridade, como na de sua feição estética, devendo ser adotado um plano de edificação que não a sacrificasse.

Já houve um sarcasta que afirmou ser o Rio uma cidade maravilhosa... antes de Estácio de Sá.

VOLTA AO PASSADO

O racionamento do consumo da gazolina, que poderá assumir a sua falta, caso as condições da guerra se tornem mais prementes para os Estados Unidos, vai, talvez, determinar a volta das carruagens de tração animal.

Os **coupés**, as caleches, as vitórias e os tílburis reaparecerão, para gáudio dos passadistas ferrenhos.

Desmotorizar-se-ão por completo os que estão em paz para que seja maior a motorização bélica.

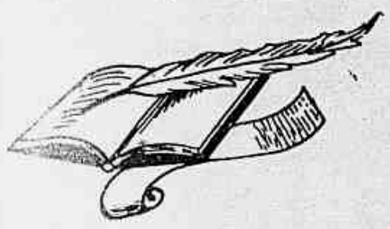
Veremos, assim, uma reprodução do antigo Rio, que os romances de Alencar, Macedo e Machado de Assis fixaram em páginas indeléveis e memoráveis. E entre os arranha-céos e o intenso bulício da cidade moderna, o carioca terá, por motivo de fôrça maior, de recorrer àquele meio retrógado de locomoção.

◆

O PRÊMIO NOBEL E A AMÉRICA LATINA

A Academia Brasileira, na sua última sessão, aprovou, por unanimidade, a proposta do sr. Aloysio de Castro para que a Ilustre Confraria apoiasse a indicação do nome do eminente escritor argentino Enrique Larreta, proposto pela Universidade Nacional de Buenos Aires ao prêmio Nobel de literatura de 1942.

A candidatura do consagrado autor de **La gloria de Don Ramiro** está perfeitamente justificada e merece aquele galardão. Mas a Academia da Suécia, não sei por que motivo, sempre tem, fria e deselegantemente, recusado os nomes de americanos, a não ser os dos Estados Unidos.



Não será o primeiro a ver seu nome repelido sem justa causa, quando, por várias vezes, teem os latino-americanos concorrido — e com vantagem — com outros candidatos, sem lograr êxito.

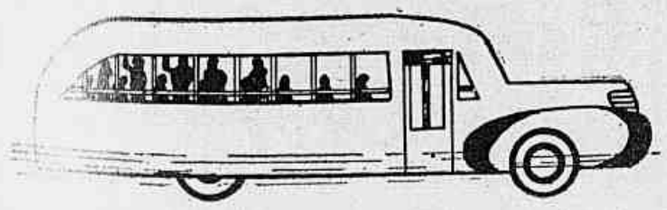
Si, para o ano, ainda fôr, mais uma vez, denegado êste prêmio, era o caso da América Latina abster-se de vez, pois significaria isso um protesto, nada explosivel, como a dinamite do inventor Nobel, porque seria o silêncio.

◆

OS "8 EM PÉ"

A permissão de viajarem, nos ônibus, mais oito passageiros, em pé, tem servido de assunto para o bom humor do carioca.

Viajar do Leblon à cidade ou da cidade à Tijuca, desse jeito, é um suplício imposto na hora do tráfego intenso.



E essa inovação carioca está se alastrando por outras capitais, sendo noticiado que, em Fortaleza, se permitiu, para compensar a crise, que viajem três pessoas num banco!

Isso é o cúmulo da economia de espaço e torna o ônibus o equivalente de uma lata de sardinhas.

Os "8 em pé", em comparação com aquela iniciativa cearense, dos males são o menor.

O excesso de lotação conjugado com o excesso de velocidade, caso êste persista, apesar das ordens severas da polícia, poderá determinar desastres de consequências funestas.

◆

A ARTE DA PALAVRA

Há no Rio um curso de oratória, que deveria ser oficializado, pois que a arte da palavra é, além de bela, útil.

Haja vista o exemplo das grandes figuras do nosso tempo: Churchill, Roosevelt, Hitler, Mussolini e Getulio Vargas são oradores consumados, sendo êsse um dos segredos de seu triunfo.

No recente concurso de eloquência universitária nada menos de sete estudantes foram classificados. E todos foram aplaudidos, já pela medida e poder de síntese, já pela clareza de exposição e graça expressiva de poder verbal.

Nesta época de confusão e vertigem, em que o cinema falado e a rádio-difusão tanto concorrem para a deturpação da boa linguagem, deveria merecer a atenção dos poderes públicos essa modalidade, ainda de iniciativa particular, pois a arte da palavra desenvolve à maravilha a inteligência e é uma chave mágica para abrir todas as portas do êxito.

Não quero deixar que haja qualquer dúvida a respeito: trato aqui da eloquência, que não se confunde com a retórica balofa e funesta.

◆

Foi inaugurada na Bahia, segundo telegrama do Salvador, a escola de gazeteiros "Urbano Pedral Sampaio", na séde da Sociedade de Vendedores de Jornais e Revistas.

Nessa escola os alunos não poderão "fazer gazeta", contrariando o nome e o ofício.

A LITERATURA E A GEOGRAFIA

A viagem dos embaixadores Mello Franco e Mauricio Nabuco e do ministro Themistocles Graça Aranha ao Espírito Santo, especialmente para conhecer o Vale de Canaan, a que o romance de Graça Aranha deu nome e celebridade — demonstra o encanto que a terra exerce sôbre o espírito, quando aquela é, como a nossa, boa, bela e fecunda.

Essa aproximação da literatura com a geografia consolida, no nosso caso, o homem ao seu meio, tornando-se uma fôrça saudável de brasilidade.

Aquele vale empolgante, que serviu de cenário para epilogar o romance magistral, está, assim, ligado ao nosso pensamento.

Há uns 20 anos atrás, quem se abalaria a deixar o confôrto do Rio para uma viagem ao interior do Espírito Santo, por motivo de ordem estética e sentimental?

Hoje, essa excursão diplomática não causa espanto, porque já o brasileiro descobriu... o Brasil.

A BENEVOLÊNCIA DE PIO XII

Foi divulgado, pelo correspondente do "Paris-Soir" em Roma, um caso inédito em toda a história do Papado: Sua Santidade Pio XII, numa audiência na "Sala Clementin", ouviu em confissão uma jovem.

Passou-se assim o facto extraordinário:

Os peregrinos estavam, em fila, ao longo das paredes da sala suntuosa e o Papa, passando diante dêles, dava a cada um o seu anel para ser beijado.

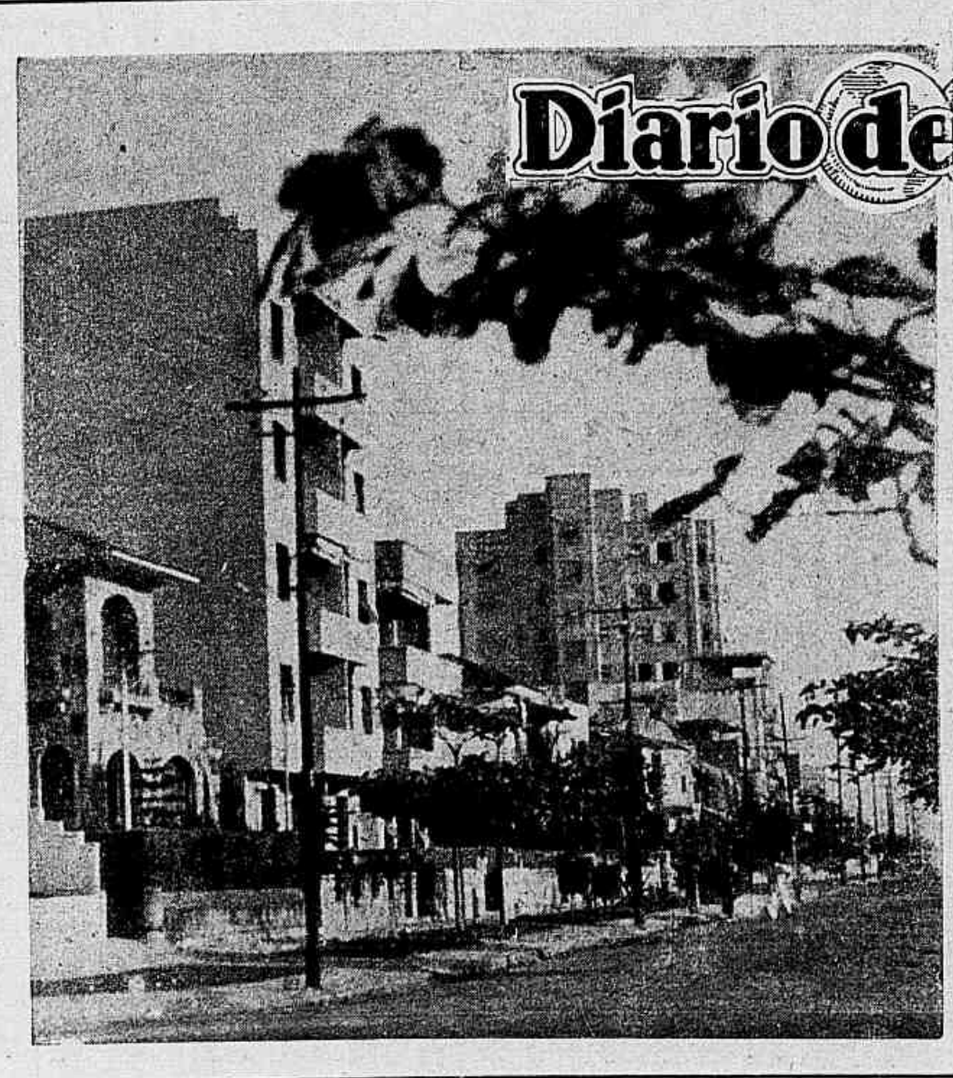
De súbito, uma mocinha, comovida até às lágrimas, solicitou algo a Pio XII, que estava, então, diante dela.

O Papa assentiu. Distanciando-se, ouviu-a em breve confissão, aquiescendo ao seu pedido emocionante: ela, de joelhos, falando em voz baixa, e S. Santidade, depois disso, deu-lhe a sua bênção.

Prelados e peregrinos, que, logo depois, ficaram sabendo do incidente, louvaram o ato benevolente do Chefe da Igreja.

Essa jovem, com certeza, não tinha muitas faltas a confessar e foi a mais feliz das devotas: veiu a Roma, viu o Papa e foi ainda ouvida por Sua Santidade.

LAMIRE'



Diario de Noticias

O jornal dos bairros residenciais

Ninguem pode hoje viver, na cidade como nos campos, sem um mínimo de conhecimentos sobre os factos de cada dia, sobre os progressos econômicos, científicos, artísticos, sociais. Quer isso dizer que ninguem pode hoje viver sem a permanente companhia de um criterioso e moderno orgão de informação.

Faça do

Diario de Noticias

o seu jornal

O Matutino de Maior Circulação do Rio de Janeiro

Da esquerda para a direita: generaes Raimundo Barbosa, Silva Junior e Francisco José Pinto; srs. Henrique Dodsworth, Samuel Ribeiro e Antonio Luiz de Freitas Pereira; general Lucio Esteves, coronel Teodoro Pacheco Ferreira, tenente-coronel Honorato Pradél, tenente-coronel Francisco Agra Lacerda, tenente-coronel medico Francisco Ferreira Braga, major Olinto de França Almeida.

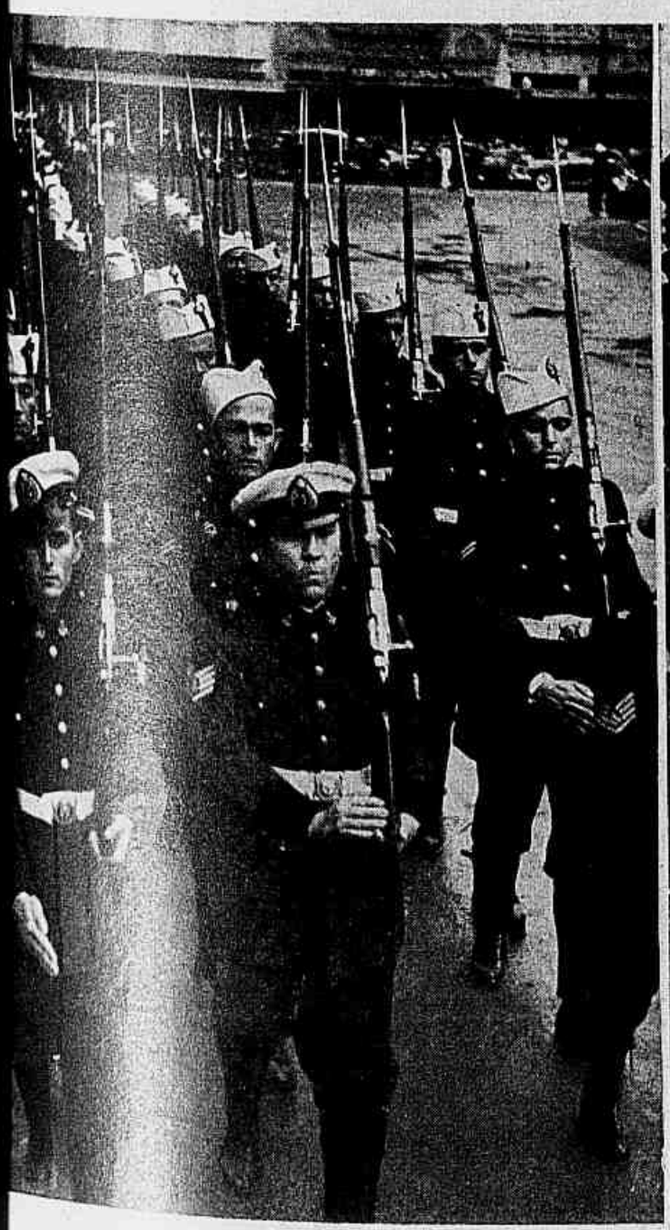
Homenagens a CAXIAS

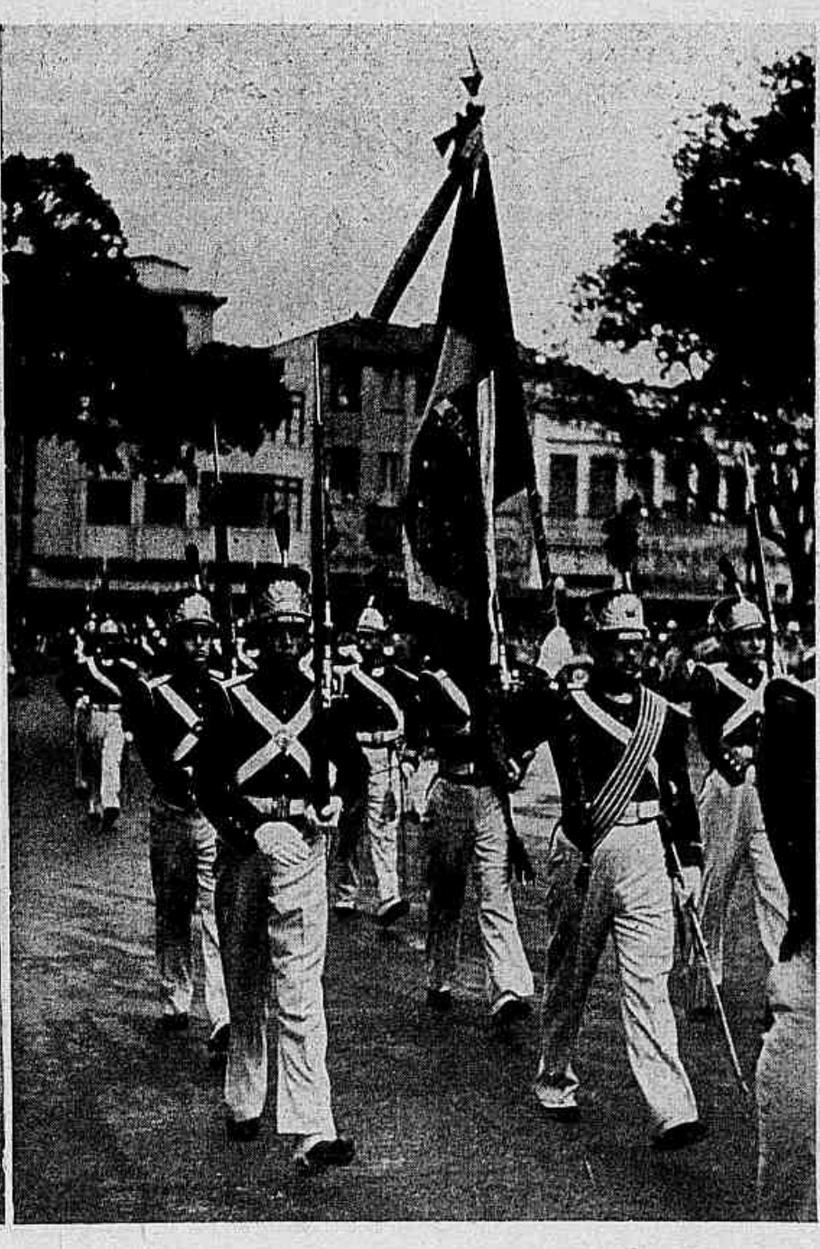
A' esquerda: — O presidente Getulio Vargas, quando condecorava o sr. Antonio Luiz de Freitas Pereira, chefe do Gabinete Fotocartográfico do Ministério da Guerra. E' o primeiro funcionário público que recebe a Ordem de Mérito Militar. A' direita: — O sr. Henrique Dodsworth, prefeito do Distrito Federal, condecorado com a Ordem de Mérito Militar.

A "Semana de Caxias", que em todo o território brasileiro é assinalada por grandes comemorações cívicas, revestiu-se no presente ano de singular brilhantismo, particularmente no Distrito Federal, onde tiveram lugar esplêndidas homenagens à memória do grande soldado. Todas as classes sociais se fizeram representar e, em comunhão com altas autoridades civis, acompanharam os nossos soldados em uma parada cívica, que foi uma afirmação magnífica de culto nacional. Numerosas condecorações a personalidades dos nossos círculos administrativos e militares constituiram uma página de marcante beleza, que farão sempre memoráveis as homenagens rendidas êste mês à memória do marechal Lima e Silva.

Ao alto: — O ministro Gaspar Dutra condecorando o major Almeida, que tem á esquerda o major Raul de Albuquerque. Ao lado: — Flagrantes dos adidos militares, quando falava o ten-cel. Guilherme Rosas Novoa, adido do Chile. No medalhão: — O cel. Candido Caldas, chefe do gabinete do Ministro da Guerra, lendo a Ordem do Dia.

No dia de seu aniversário





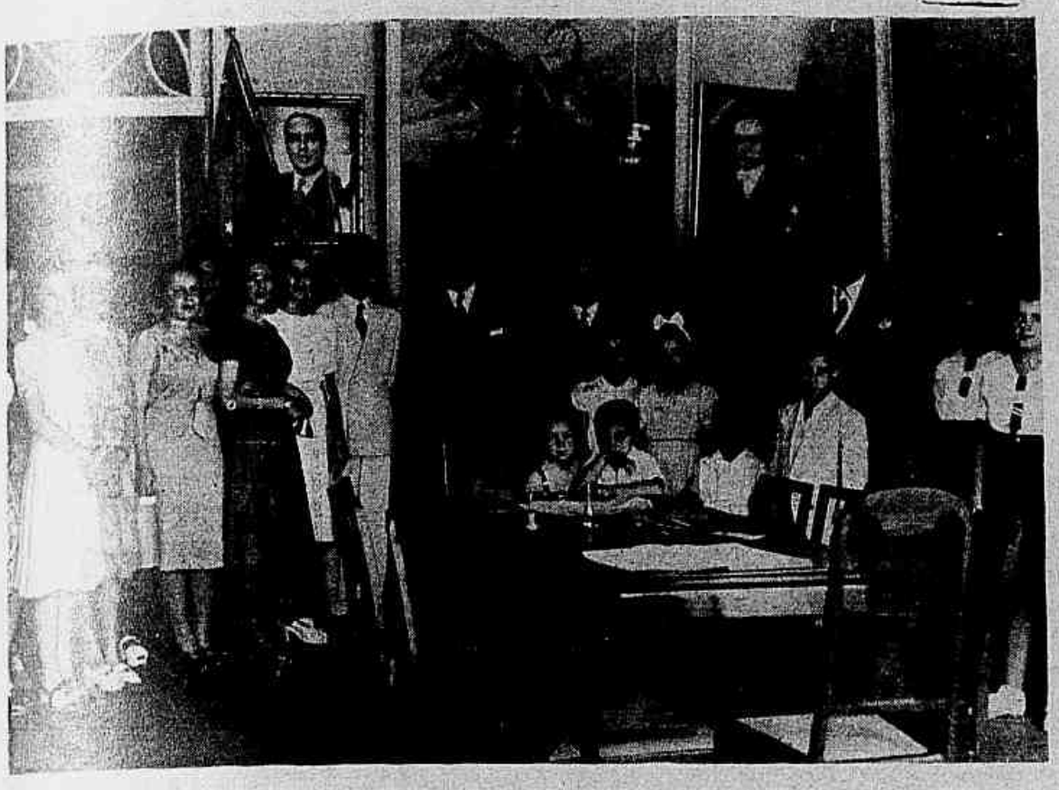
A' esquerda: — Fuzileiros navais, que participaram do desfile. Ao centro: — Flagrante do Batalhão de Guardas. A' direita: — Um batalhão do exército desfilando.

FIGURAS E FACTOS

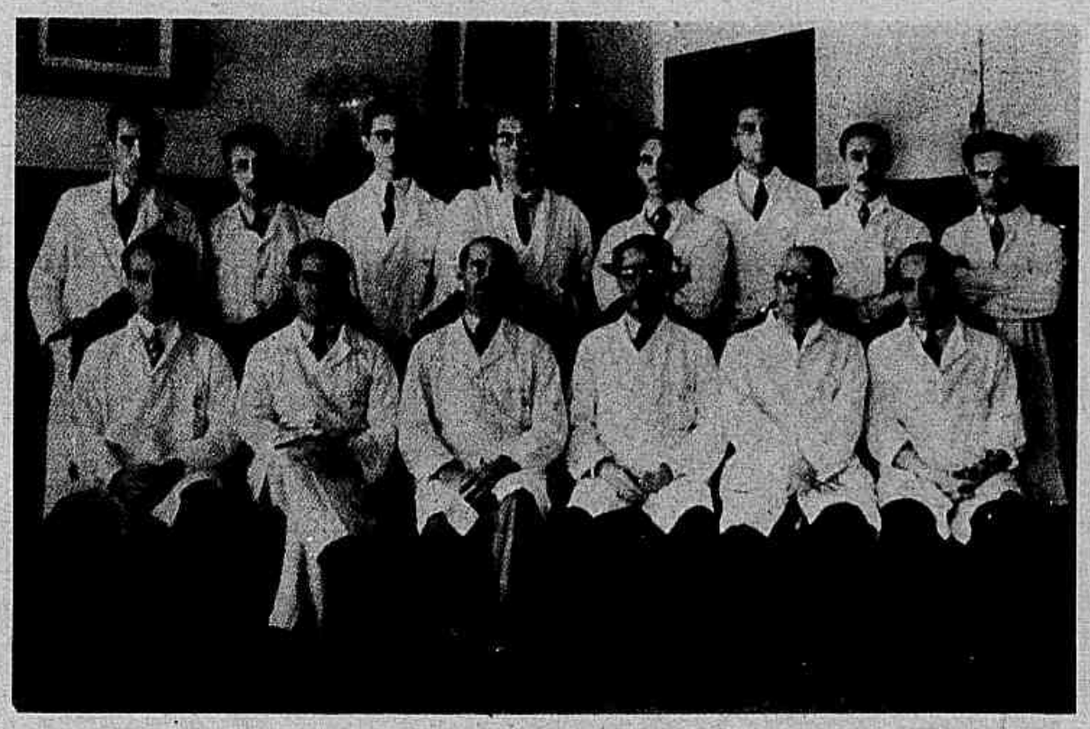
AVIÃO "GETULIO VARGAS" Registrando-se a conquista do 100.º aparelho para a Campanha Nacional de Aviação, foi batizado o avião "Getulio Vargas" doado pela Caixa Economica Federal de S. Paulo. A' cerimonia compareceram o presidente Getulio Vargas, ministros de Estado, embaixadores, representantes da imprensa e de todas as classes sociaes. O cardeal d. Sebastião Leme batisou o aparelho com agua do rio que banha sua terra natal, o sr. Presidente da Republica lançou sobre a helice do mesmo um pouco de gasolina de Lobato. Falaram na solenidade os srs. Marcondes Filho e Assis Chateaubriand. Vê-se, entre d. Sebastião Leme e o sr. Getulio Vargas, o sr. Salgado Filho, ministro da Aeronautica.

JORGE SANTOS Por motivo da passagem do primeiro aniversario na direção da Agencia Nacional o dr. Jorge Santos recebeu muitas homenagens da imprensa brasileira. E os redatores com todo o pessoal que trabalha na Agencia Nacional foram ao seu gabinete onde prestaram ao brilhante jornalista carinhosa homenagem.

CLUBE MILITAR DA RESERVA DO EXÉRCITO Realisou-se na semana passada a posse da nova Diretoria do Clube Militar da Reserva do Exército e que administrará essa organisação de nossos oficiaes da reserva durante o trienio 1941-43. Está assim constituida a nova diretoria: presidente-Coronel Alfredo Gomes Paiva, diretor administrativo do Quartel General; vice-presidente: tenente Helio Mafra de Oliveira; tesoureiro: aspirante A. Batista Filho; secretario: aspirante Moacir dos Santos; diretor de Propaganda: aspirante João Brito Jorge; diretor Social e de Esportes: tenente M. Montenegro; diretor Procurador: capitão A. Louzada.



ESCOLA CHILE Aspecto da inauguração dos retratos dos srs. Presidente da Republica e interventor fluminense comandante Amaral Peixoto na séde da Escola Chile em Niteroi, com a presença dos representantes do interventor federal, tenente Leopoldo Teixeira de Melo, e do prefeito municipal, dr. Eugenio Pirajá. Assistiu á solenidade o aplaudido tenor mexicano José Mojica.

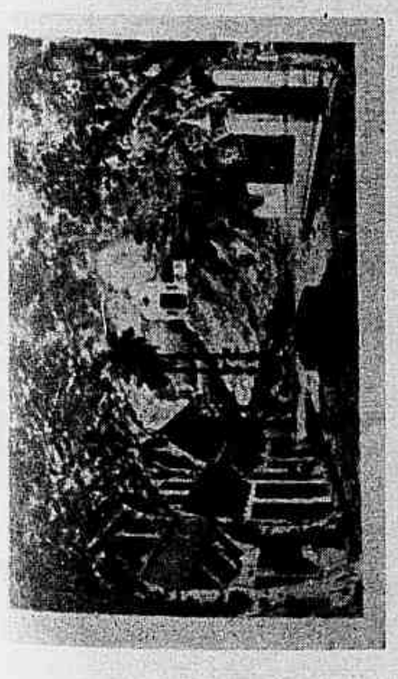


HOMENAGEM AO PROF. CALDAS BRITO Os médicos e doutorandos, que fizeram o Curso de Oftalmologia deste ano na Policlínica Geral do Rio de Janeiro, agradeceram ao prof. Caldas Brito os seus ensinamentos, numa reunião intima em que o doutorando Tulio Antônio Ramos exprimiu, em saudação simples, os sentimentos da turma. A fotografia acima mostra um aspécto da homenagem, vendo-se, entre os que estão sentados, os srs. prof. Caldas Brito, Tulio Antônio Ramos, Nilo de Castro, Eutichio Leal e Nelson Carvalho.

CAPITÃO LANDRY SALES Registrando a passagem do 2.º ano de sua administração á frente do Departamento de Correios e Telegrafos, funcionarios postais-telegraficos homenagearam o capitão Landry Sales mandando resar uma missa na Candelaria ás 10 horas do dia 14 deste.

A nossa capa

Ilustra a capa deste numero da **Revista da Semana** uma cena do drama lírico em 4 atos e 5 quadros da autoria de Lorenzo Fernandez, **Malazarte**. Esta cena representa uma velha praça colonial,



tend... o centro um poço de bordas bai... de pedra. Podem-se ver, ainda, as g... es de um jardim, mediadas por um port... de ferro batido. Na praça, velhas arvo... e ao fundo uma capelinha tipicame... brasileira. Neste cenário passam-se te... s movimentados, como o desfile dos coros de **pastorinhas**, as danças tipicas, etc.

Malazarte, composta sôbre libreto de Graça Aranha, teve os seus cenários projetados e construidos por Jaime Silva. Seu autor é uma figura inconfundivel na moderna geração de compositores brasileiros.

Na presente temporada oficial, esta opera brasileira será levada ao publico pela primeira vez.

EXPOSIÇÃO DE FOLCLORE

Está marcada para os primeiros dias de Setembro a abertura da 1.ª Exposição de Folclore Carioca, sob o patrocinio da Sociedade dos Amigos do Rio de Janeiro.

Ideada pelo dr. Joaquim Ribeiro, presidente da comissão de folclore, e tendo como coordenadora a escritora Mariza Lira, a exposição será, por certo, interessantissima.

COCKTAIL DE INAUGURAÇÃO DOS SALÕES DE BELEZA HELENA RUBINSTEIN Foi um grande acontecimento mundano o cocktail oferecido dia 22, pela sra. Marcelle Rubinstein, nos magnificos salões Helena Rubinstein, no Edificio Brasilia, inaugurados nessa ocasião. Compareceram a esse cocktail, que se prolongou até tarde, elementos mais representativos da alta sociedade carioca, jornalistas, escritores e artistas. Os convidados ficaram encantados com a personalidade e gentileza de Marcelle Rubinstein, diretora do Salão, que os conduziu através das magnificas instalações que rivalizam em elegancia, modernismo e distinção com os mais reputados estabelecimentos de beleza de Paris, Londres e Nova York. As instalações de linhas simples, classico-modernas, foram executadas por Francisco Matarazzo Netto, em colaboração com o genial architeto-decorador Lucjan Korngold, laureado pela Exposição de Paris de 1937. Aos cumprimentos que Marcelle Rubinstein recebeu das pessoas presentes ao cocktail, juntamos os nossos, fazendo votos pelo exito no Brasil dos salões Helena Rubinstein.

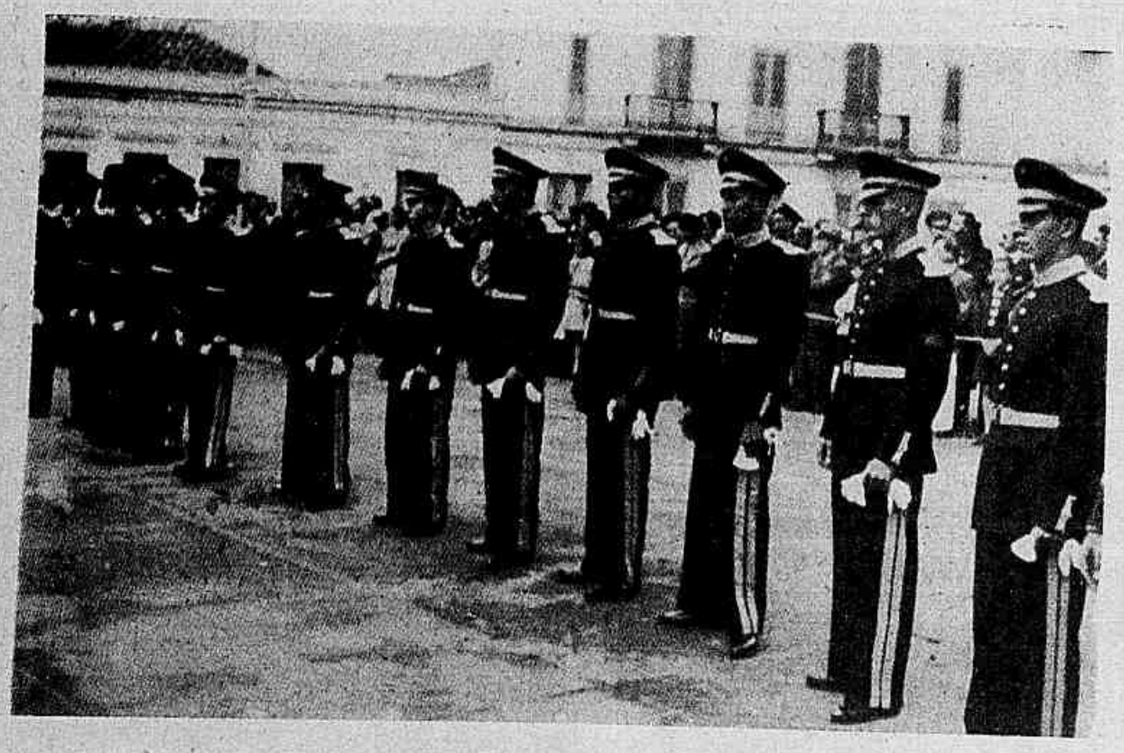
DE SÃO PAULO

BORGES DE MEDEIROS Depois de permanecer alguns dias em São Paulo, regressou ao Rio Grande do Sul o sr. Borges de Medeiros, de cujo embarque foi apanhado este aspécto.

Senhorita Evangelina Maldonado, figura destacada do radio bandeirante.

Senhora Rachel Waismann, esposa do sr. Roberto Waismann, da sociedade de S. Paulo.

NA FACULDADE DE DIREITO Antigos alunos da Faculdade de Direito de São Paulo, reuniram-se na capital paulista em um almoço de confraternisação, destacando-se, no centro, o sr. Arthur Bernades, ex-presidente da Republica.



ESCOLA DE CADÊTES Inaugurando ha pouco tempo, a Escola de Cadêtes de S. Paulo apresentou em publico os seus alunos conforme registra o flagrante acima.

Números atrazados desta revista na Capital do Estado de São Paulo.

Procurar no

LARGO DO PAISSANDU N.º 124

TELEFONE 3.3885

JORNAL DAS FAMILIAS

Interior de um dormitório moderno : simplicidade aliada ao requinte artístico.

Ornamentação do Lar

O preço elevado dos terrenos fez com que se reduzisse extraordinariamente o tamanho das casas; e o que dizer então do espaço ocupado por alguns apartamentos? Mas o que perderam em tamanho foi bem compensado na guarnição, vendo-se atualmente muito mais interiores interessantes.

Foi precisa uma grande revolução para sairmos da rotina antiga, das salas arranjadas de maneira quasi idêntica. Mas, como sempre acontece nas grandes transformações, sejam elas quaes forem, a evolução, a principio, para sair do cáos, faz experiências e estas quasi sempre são infelizes. Haja vista o periodo do cubismo, que felizmente não foi de muito longa duração mas fez dos nossos interiores uns verdadeiros horrores, com os seus moveis excêntricos e seus quadros medonhos, alguns simplesmente ridiculos e outros verdadeiras sugestões para pesadelos. Graças a Deus, já vae longe esse tempo.

Se hoje ainda vemos alguns moveis que conservam as linhas singelas e com grandes superficies lisas, têm êles a beleza das madeiras para compensar; mas muitos já são trabalhados e foram buscar nos estilos antigos as suas linhas graciosas.

Se alguns reposteiros e cortinas não perderam as linhas rigidas, noutros já se vêem sanefas e apanhados dando-lhes graça. A etamine, filó ou voile das cortinas termina-se com rendas e babados; o bordado inglês, a renda de Venesa, os filets enfeitam os tecidos dos stores.

Roupas de cama e de mesa são tambem lindamente guarnecidas com bordados e rendas, assim como tambem são empregadas para elas tanto o linho branco como o de côr, que dá sua nota alegre.

Nas paredes quadros de pintores autenticos, prateleiras e peanhas tambem dão a sua graça, guarnecidas com estatuetas, vasos, etc.

Flôres, avencas e outras folhagens fazem concorrência aos cactos, que durante tanto tempo foram a unica guarnição dos aposentos, o que lhes dava um aspécto triste, fazendo lembrar a aridez dos desertos. Se Deus nos deu as lindas flôres e as belas plantas, foi para que gozassemos delas; tornar pois o nosso caminho florido na terra nunca foi pecado, o contrário é que o seria, recusando a dádiva divina.

Enfeitem pois suas casas, prezadas leitoras, não só porque é agradavel à vista, bemfazejo para o moral, como tambem porque é moda ter uma casa enfeitada.

Naturalmente nem todas dispõem de meios para as lindas e suntuosas guarnições; mas com habilidade e gosto é possivel fazerem-se tantas coisas bonitas, para enfeitar e alegrar a casa! Nem sempre é a casa mais rica a que mais encanta.

Marieta Kendall.

PEÇAM CATALOGO

RIO DE JANEIRO
Fábrica e escritório — R. CONSTITUIÇÃO, 36 — Fone 22-2849.
Loja: — RUA URUGUAIANA, 47 — Fone 22-4053.

FILIAIS: Rua São Bento, 78 - Fone 2-7880 - São Paulo. Praça da República, 31 - Fone 4-6674 - São Paulo. Avenida Afonso Pena, 932 - Fone 1097 - Belo Horizonte.

5 — Saia de crepe preto, corselet e gola deste mesmo tecido; a blusa de renda preta. 6 — Vestido para jantar, de crepe rosa pastel, amplas mangas raglan. Para este vestido, manequim 44, são necessarios 5 metros 75 centim. de tecido de 94 centim. de largura. 7 — Toilette elegante de tafetá branco com bleuets, guarnecido com tiras de tulle. Para manequim 42: 5 metros de tafetá de 90 centim. de largura, tulle 1 metro com 1 metro de largura. 8 — Vestido elegante de setim cinzento, tulle cinza prateado assim como as estrelas aplicadas. Para manequim 44: setim 5 metros 94 centimetros de 94 centimetros de largura; tulle 30 centimetros, 1 metro de largura. 9 — Vestido longo de mousseline de seda florida, com faixa e frente de mousseline branca. Para manequim 44: mousseline de 94 centimetros de largura, 5 metros 25 centimetros da mousseline florida, 1 metro e 15 centimetros da mousseline branca. 10 — Vestido para a tarde de laize preta guarnecido com setim preto. A saia plissada. Grande rosa vermelha no ombro. Para manequim 44: laize de renda, 4 metros e 90 centim., setim 80 centim. de 94 centim. de largura.

Figurinos elegantes

1 — Vestido de crepe de Chine verde resedá, todo plissado. Manteau de crepe marocain do mesmo tom, babados plissados nas mangas e nos bolsos.

2 — Costume de veludo ou crepe marocain azul marinho, gola e bolsos de renda grossa branca.

Make-up Bar de

Helena Rubinstein

HELENA RUBINSTEIN trouxe-nos um pedacinho da 5.ª Avenida de Nova York, com o seu famoso "Make-up Bar", instalado nos seus salões recentemente inaugurados no Rio.
Nesse "Bar de Maquillage", que já é o ponto de encontro das cariocas elegantes, a senhora terá à sua disposição tôda a famosa linha de cosméticos que Helena Rubinstein criou para cada tipo de beleza.
O "Make-up Bar" é uma criação inédita onde a mulher elegante póde realçar a sua beleza, experimentando graciosamente os cosméticos que mais se adaptam ao seu tipo.
Helena Rubinstein, que soube criar uma Ciência de Beleza, estudou e aperfeiçoou uma série de tratamentos, constituindo, cada um deles, uma resposta definitiva a um problema específico de juventude e beleza.
Sua sobrinha Marcelle Rubinstein terá imenso prazer em guiá-la no sentido de fazer sobressair sua personalidade, da maneira mais brilhante.

Helena Rubinstein

Salão no Edifício Brasília - Av. Rio Branco, 311 - Fone 42-1442
RIO DE JANEIRO
Nova York — Londres — Paris — Buenos Aires

Guarnição para a cabeça, de veludo preto bordado com perolas e tulle preto, para acompanhar um elegante vestido de veludo ou setim preto.

Fim de estação

Três interessantes modelos de vestidos para noite, da esquerda para a direita: um elegante modelo em seda azul marinho com pequena gola de renda branca, vestido para jantar em veludo negro com brocado de pequenas flores em prata, um vestido simples confeccionado em seda beige com original franzido na cintura.

Fotos R. D. V.

★ Baton FLAME-GLO ★
Em 10 tons modernissimos
Côr da moda - ROYAL WINE

Elegante costume em casemira azul-marinho inspirado em traje militar, botões e vivo dourados.

Vestido para passeio em seda beige e marron escuro, cintura baixa, saia plissada.

VESTIDOS PARA A NOITE

1 e 2 — Vestido de baile de tafetá branco com guirlandas de flôres do campo, casaco de faille azul bleuet. 3 — Vestido para a noite de crepe georgette de fantasia, fitas de veludo nos tons dos desenhos, em volta do decote quadrado e da cintura.

SEGREDOS DA FACEIRA

Para perfumar seus armários, misturar 30 grs. de pó de iris com 10 grs. de flôres de alfazema, pôr em pequenos **sachets** e dispô-los nos lugares que se quer perfumar.

Para descongestionar as palpebras, as loções de agua morna salgada são excelentes.

Para perfumar sua roupa duma maneira discreta e tenaz humedecer levemente, antes de passar a ferro, numa água onde tiver posto duas ou três gôtas de seu perfume favorito.

Para fazer desaparecer o queimado de sol e as sardas superficiais, locionar três vezes por dia com uma infusão morna de flôres de tilia. Esta infusão é igualmente excelente para descançar o rôsto fatigado.

Um punhado de farelo na agua quente, que se deixa esfriar e côa-se, é explendida para a pele.

Essenciaes á beleza...

Limpe - pois a limpeza é o cuidado essencial á belêza. O "Ardena Creme de Limpeza" unido ao "Tonico para a Pelle", limpa profundamente, sem ressecar a cutis. A combinação desses preparados, torna a péle isenta da poeira e livra a tez dos vestigios da maquillage.

Tonifique - para conservar a cutis transparente e aveludada. O "Tonico para a Pelle" contráe os póros e proporciona uma tez fina e delicada. O "Especial Adstringente", indicado para uma cutis gordurosa, enrijece tambem a péle e aperfeiçôa o contorno do rosto.

Suavise - e mantenha a cutis macia. O "Creme Velva" ou o "Creme de Laranja" (si a cutis estiver ressecada), suavisam e nutrem a péle. O "Oleo Adstringente" de otimo efeito, faz desaparecer as rugas e linhas do rosto e cólo, tornando a cutis lisa e impecavel.

Elizabeth Arden

SALÃO NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 257
SALÃO EM S. PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA

Acessorios modernos

Costume de shantung beige claro, acompanhado por luvas azul bleuet, no mesmo tom das flôres.

Leite de amendoas para a beleza — Socar num **gral** de mármore: 30 grs. de amêndoas doces, 8 grs. de amêndoas amargas. Despejar depois devagar sobre esta mistura 150 grs. de àgua de rosas, coar e juntar 1 gr. de benjoim.

Shampooing inglês — Agua quente, um litro, sabão branco raspado, 5 grs.; deixar derreter e amornar, juntar então 3 centilitros de alcool e algumas gotas de essência de bergamota (póde se substituir este perfume por 40 grs. de àgua de Colônia).

Como castigar uma criança

O objeto do castigo ou punição é evitar que a criança repita um ato errado e desenvolver nela uma auto-disciplina maior. E' de primarcial importancia que ela saiba porque é punida e que se lhe diga o que se espera dela no futuro. Si isto não for feito, o castigo não adiantará coisa alguma. Ao contrário, engendrando uma manifestação de resentimento e raiva seus efeitos podem ser distintamente prejudiciais.

Raramente se deve apelar para um castigo. A criança deve ser incentivada

João, filho de d. Alzira Gandarela e sr. Paulo Gandarela.

a desenvolver a auto-disciplina por satisfação e prazer, porque por este método receberá a aprovação dos pais. O comportamento adequado será ensinado e não forçado por meio de ameaças de castigo. A **boa** criança, cujas ações são dominadas pelo medo do castigo, pode tornar-se um problema muito mais dificil mais tarde na vida do que a criança que é ocasionalmente considerada **má**, mas cujas ações não são controladas por este medo. Os castigos violentos ferem a personalidade da criança e assim geram um medo de auto-expressão que pode dificultar seriamente suas **chances** para um futuro exito e felicidade.

Um fino espirito de respeito mútuo,

Joaídes e Joaír, filhos do sr. Paulo Gomes Ferreira e de d. Virtudes Gomes Ferreira, netinhos do construtor Alcides Gomes Ferreira.

de confiança e camaradagem entre o filho e os pais não pode dar frutos num lar onde os pais apelam constantemente para os castigos. Os pais não se devem deixar levar pelas aparências. A criança pode parecer boasinha e submissa, mesmo contente com a vida, mas bem fundo dentro do seu pequeno cerebro, abrigar sentimentos de ódio e antagonismo contra os mesmos. Buscará a primeira oportunidade para escapar. Seu resultado é frequentemente observado no caso das jovens cuja meninice infeliz as impele a aceitar a primeira proposta de casamento que lhes formulam, mesmo quando o noivo nada possue do que elas sonhavam, vendo nêle apenas um meio de escapar ao dominio de casa.

As mães devem evitar cuidadosamente punir os filhos como uma saida para os proprios aborrecimentos. Compreendemos perfeitamente como é dificil, ás vezes, controlar os sentimentos, mas é necessario fazer isso porque a ministração de um castigo imerecido constitue uma grave injustiça para a criança.

Quando, esporadicamente, um castigo se fizer mistér, deve o mesmo ser ministrado prontamente e sem qualquer demonstração emocional por parte dos pais. Nenhum sinal de raiva ou de represália deve ser evidenciado. Alguns dos métodos que podem ser usados são os seguintes: desaprovação por parte dos pais, suspensão de certos direitos e privilégios ou brinquedos, proibição temporária de fazer parte do seu grupo de amigos. De um modo geral as consequências naturais ajudam os pais a ensinar obediência aos filhos.

Um exemplo das consequências naturais em auxilio dos pais é aquêle da criança a quem se recomendou que não chegasse muito perto de um aquecedor, e que insistiu chegando a queimar a mãosinha. A mamãe não precisa ter mais receios, pois o garoto não repetirá a experiência. Em muitos casos chamar a atenção da criança para a relação entre seus próprios átos e suas consequências naturais é o bastante para colocá-la no bom caminho.

Os castigos corporais que envolvem dôres fisicas nunca devem ser empregados. Achamos que tais medidas disciplinares violentas podem redundar no nascimento de um medo e no desenvolvimento de uma erronea relação entre pais e filhos, e tais consequências suplantam quaisquer beneficios. Pode-se afirmar hoje em dia que os melhores resultados são obtidos

Maria da Gloria, filha do sr. Rubem Fontes e d. Alaide V. Fontes.

pelo trato pronto, inteligente e sem emoções de cada êrro ou mau comportamento da criança, sem precisar apelar para castigos que provoquem sofrimentos fisicos. O castigo corporal é uma medida disciplinar inteiramente desnecessária.

PENSAMENTO

Prefira afrontar o mundo, servindo á sua conciência, a afrontar a sua conciência para ser agradavel ao mundo.

Humberto de Campos.

Maria José, filha do sr. Antonio Mariz de Oliveira e de sua esposa d. Stela Corrêa Mariz, residentes nesta capital.

Anete, com 1 ano e 10 mezes, filha do casal Margarida e Norival Reis Figueiredo.

Ivan, filhinho de d. Alayde Montes Loureiro e do sr. José Loureiro.

- - Mapa colorido da Ucraina - -

A RFVISTA DA SEMANA de 9 de Agosto corrente publicou interessante mapa colorido da Ucraina com indicações e dados completos.

PEDIDOS A' RUA MARANGUAPE 15 — RIO

Preço do numero (atrazado) 2$000.

Vera Beatriz, filha do tenente José Tito do Canto e sua esposa d. Noemia Peres do Canto, no dia do seu 3.º anniversario.

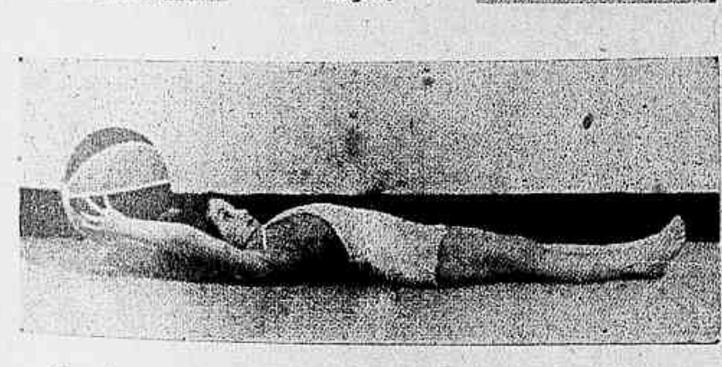
Ginastica infantil

Para a creança fazer bem a ginástica necessaria para o seu desenvolvimento perfeito, é preciso que esta seja para ela um divertimento. Nesta, da qual damos as fotografias, é uma bola de borracha que põe em jogo todos os músculos, divertindo ao mesmo tempo a creancinha.

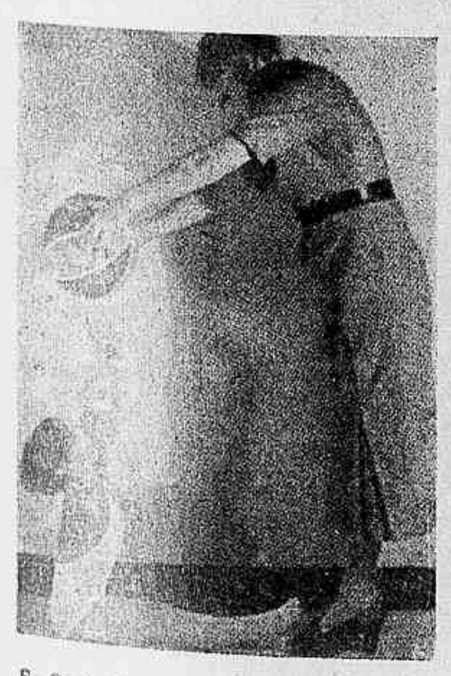
A—A creança colocada numa distancia da mãe, tem de esticar o mais possivel os bracinhos para alcançar a bola.

B—Conservando-se na mesma distancia mas a creança de costas, procura apanhar a bola, passando os braços entre as pernas.

C—De costas e de pé, a creança entrega a bola a mãe elevando os braços acima da cabeça.



D — Deitada no solo, o corpo bem esticado, os braços para cima, atirar a bola para a mãe.



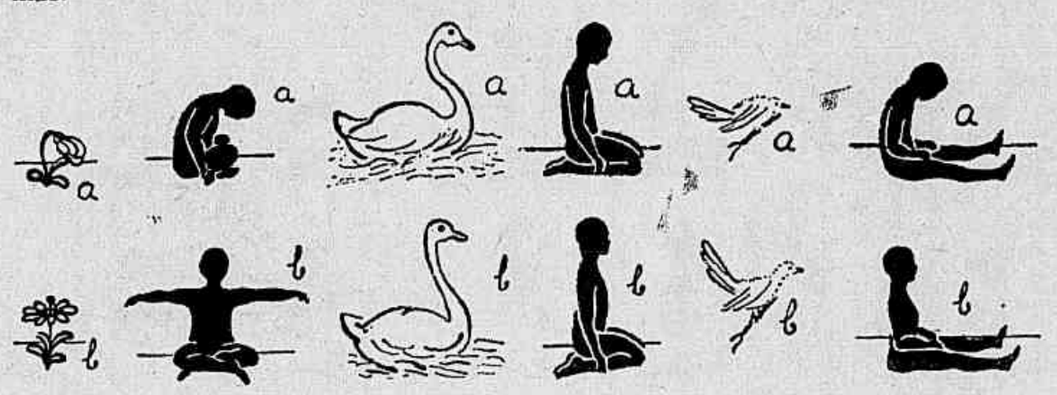
E—Sentada no chão, as pernas esticadas, a creança levanta os braços para apanhar a bola.

As creanças precisam divertir-se enquanto fazem a ginástica, achando graça nessas comparações.

Esses exercícios têm por principal fito provocar o trabalho concêntrico da parte superior dos extensores longitudinais das costas. Isto é facilitado pelo relaxamento preliminar da cabeça e da parte superior das costas.

Atenção! Na execução dêste movimento, a cabeça é relaxada em primeiro logar. O erguimento faz-se com a cabeça por último: rapidamente no comêço, mais tarde lentamente (mas em todo caso não lentamente de mais, porque nesse caso as creanças contraem facilmente os músculos que não devem intervir). Pois que a bôa atitude é fito visado, é preciso seguir exatamente as indicações dadas.

Faltas: A' cabeça erguida em primeiro logar, segue-se um pescoço arqueado. Os ombros e os braços endurecidos. Para isto façam de maneira, por exemplo, que os braços se assemelhem aos galhos e fôlhas agitados pelo vento (vibram). Os braços são também como cortinas que o vento faz voar quando se abre a janela.



1 — Posição sentada, pernas cruzadas. — Manter-se como uma flôr fanada que não foi regada (a), depois erguer-se como a mesma flôr quando foi regada (b).

2 — Posição de joelhos, as costas arredondadas como o cisne arredonda o pescoço (a), erguer as costas e o pescoço, ficar com o busto e a cabeça bem retos (b).

3 — Posição sentada, pernas esticadas, encolher-se como um passarinho que sente frio (a), erguer-se alegremente como faz o passarinho quando está alegre (b).

MANOEL SILVA diz:

PARA melhor atender á minha freguezia, recomendo sempre, a deliciosa Quaker Oats por três razões:

1 — asseguro-me da satisfação do cliente, que voltará a comprar em minha casa;

2 — o freguês lucra porque o preço de uma lata de Quaker Oats é mais do que compensado pela pureza e pelas propriedades únicas desta aveia;

3 — nenhum outro alimento contém, de fórma tão concentrada, os elementos essenciais para fortalecer o organismo, tonificar os nervos, enriquecer o sangue e evitar o nervosismo e o cansaço.

Antes de começar a trabalhar, tómo, sempre, um bom prato de Quaker Oats para poder sentir-me bem disposto o dia todo. Quaker Oats é de gôsto agradavel, economica e de fácil preparo. Compre Quaker Oats e receberá o pêso integral — 567 gramas em cada lata.

QUAKER OATS

Mais pêso e melhor qualidade asseguram maior rendimento por lata.

Corpete de tricot ou crochet de linha com rédeas, para ajudar a creança a andar.

Este corpete com alças e redea é executado com linha grossa e ponto bem apertado, feito em tricot ou crochet no ponto de gaita. Guarnecido com botões de tons vivos: vermelho, azul ou verde sobre tricot de linha côr de barbante. Estes botões, em feitio de bolas, devem ser muito bem cosidos no corpete, porque a creança, chupando-os, póde engulil-os com multa facilidade, se não estiverem bem seguros.

Vestido para jantar, de jersey verde jade guarnecido com renda preta.

1 — Costume de lã ou crepe marocain branco, casaco sem gola cintado. Chapéu de feltro vermelho com fita gros-grain branca. 2 — Costume de lã ou crepe marocain azul, casaco longo ajustado. Blusa de crepe beige esverdeado, deste mesmo tom as luvas, bolsa, sapatos e chapéu, este enfeitado com fita azul.

Vestido e bolero de lã ou crepe marocain azul marinho. Gola e revers de tecido listado de branco e vermelho. Cinto de couro vermelho.

Vestido de lã azul marinho, a saia plissada e a blusa guarnecida com aplicações de seda azul claro. Cinto de couro azul marinho, acompanhado por um casaco de lã azul claro. O feltro azul claro guarnecido com uma rosa e véu azul marinho.

Ao alto: Vestido de tecido diagonal em lã ou algodão, beige claro com guarnição beige escuro.

Ao lado: Vestido de lã ou crepe marocain bordeaux, guarnecido com pespontos.

Casaco de lã com grande xadrez, bolsos aplicados e pespontados.

Blusa-casaco de crepe branco com pintas azues e pespontos azues.

NÃO DESFIGURE

OS ENCANTOS NATURAIS DO SEU ROSTO!

Se ha imperfeições na sua pele — produzidas pelo Sol... Frio... Poeira ou intempéries — não recorra ao "maquillage" para escondê-las. Esse artifício é apenas util para avivar sua beleza. Utilizado, porém, em excesso, desfigura os encantos do seu rosto.

— CORRIJA

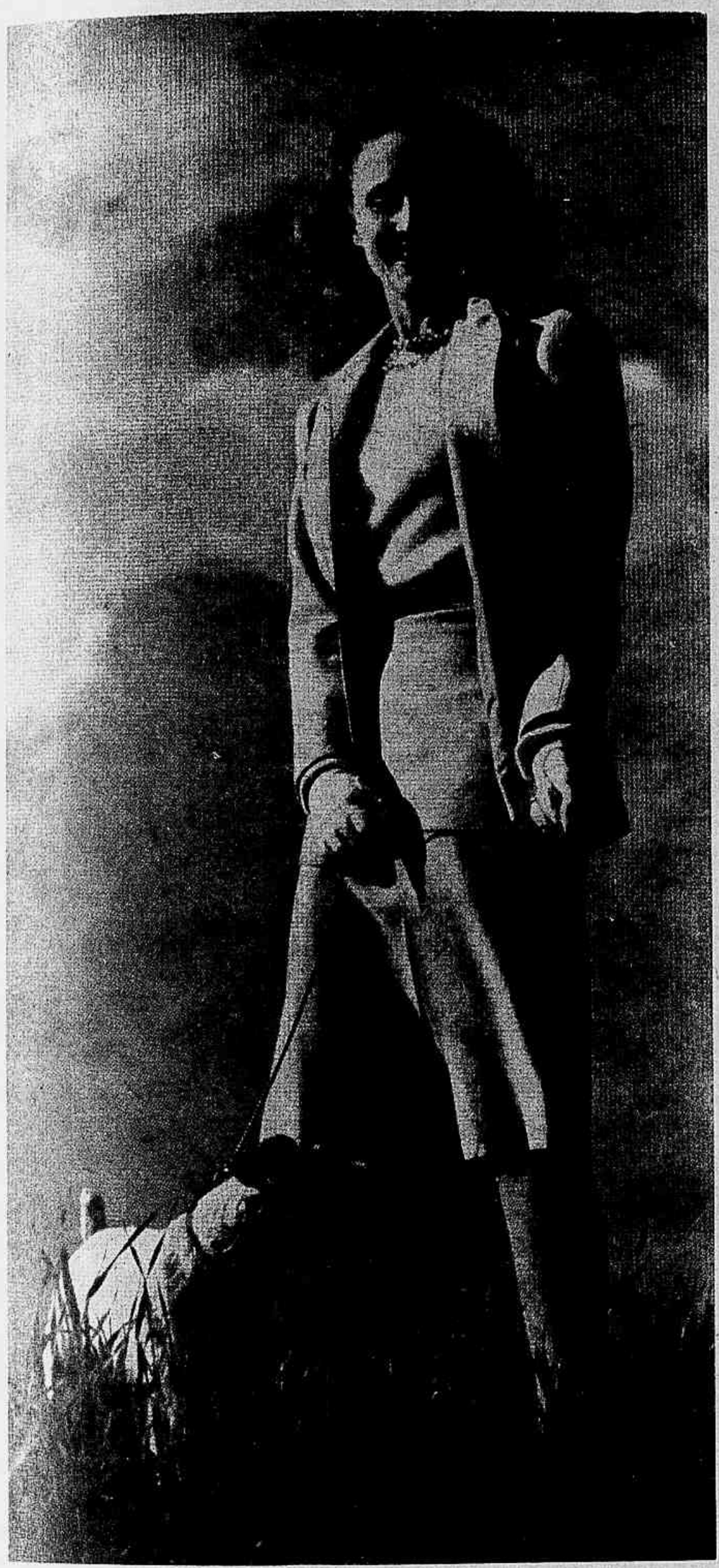
AS MANCHAS E SARDAS DA SUA CUTIS!

Lembre-se, enquanto é cedo, do Leite de Colônia. Siga o exemplo de milhões de lindas mulheres que entregam o tratamento da sua cutis ao Leite de Colônia. Leite de Colônia limpa, alveja e amacia a pele. É também excelente fixador do pó de arroz. Leite de Colônia é a consagrada fórmula do Dr. Studart para evitar e remover as imperfeições da pele. Realce o encanto natural do seu rosto com Leite de Colônia.

Leite de Colonia

STAFIX fixa o penteado, mantendo-o sempre elegante. dá brilho ao cabelo de senhoras e cavalheiros.

1 — Vestido para tennis, de shantung branco, com pala, mangas e guarnições de shantung amarelo. — 2 Vestido para tennis, de seda lavavel, guarnecido em volta da pala e dos bolsos com pontos abertos. 3 — Costume para tennis, de shantung branco, a saia plissada e bolero. A blusa feita de crepe da China de xadrez em tons vivos. 4 — Costume para sport, composto de saia plissada e casaco de shantung ou linho branco. A blusa de jersey ou cambraia. 5 — Casaco sport de seda ou linho de dois tons.



A sra. Samuel Goldwyn, a formosa e tão conhecida Frances Howard, é agora uma das mais famosas promotoras de "cocktail-parties". Ocupa-se prediletamente com o seu filho de 14 anos Sam, com seu jardim e a sua maravilhosa vivenda. Um dos grandes pioneiros do cinema, o sr. Samuel Goldyn, recentemente incumbiu-se da presidencia do Comité Cinematográfico Permanente de Caridade.

MODELO SINGER DE PEDAL
5 gavetas. Essencialmente prático. Pode ser adquirido com motor elétrico Singer.

Sim, basta aplicar o sistema Singer. E em qualquer Loja Singer há sempre uma pessoa habilitada que a poderá orientar, gratuitamente, em poucas palestras, sobre a melhor maneira de fazer os seus próprios vestidos, bem como as roupas de seus filhinhos. Por esse sistema, e com a Máquina Singer — leve, obediente e veloz — a Sra. economizará no feitio, para empregar a diferença na fazenda e nos enfeites de seu vestido.

Todas as agulhas e peças Singer legítimas têm a marca registrada SIMANCO. Cuidado com as imitações.

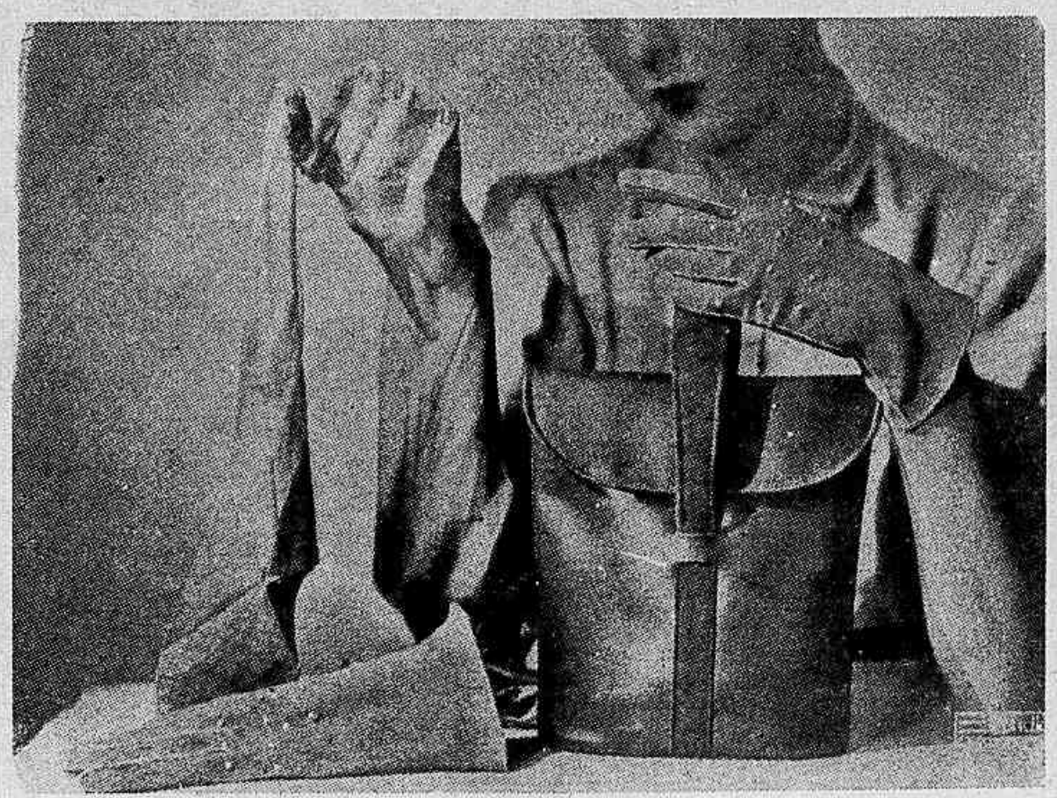
Singer

L - 7 3
Um belíssimo livreto SINGER, GRATIS!
Envie-nos este coupon e receberá um magnífico manual ilustrado, contendo interessantes sugestões sobre a ARTE DE COSER e DECORAÇÃO DO LAR.
SINGER SEWING MACHINE CO.
Caixa Postal, 2967 — São Paulo
NOME .....
RUA .....
BAIRRO .....
CIDADE .....
ESTADO .....

Acessorios elegantes

Chapéu moderno de feltro preto e rendado de crina preta.

Blusa de toile de sêda branca com listas de diversos tons, as listas empregadas em diversos sentidos.



No tom beige claro, as finissimas meias de seda, as luvas de camurça bordadas e a bolsa de pelica.

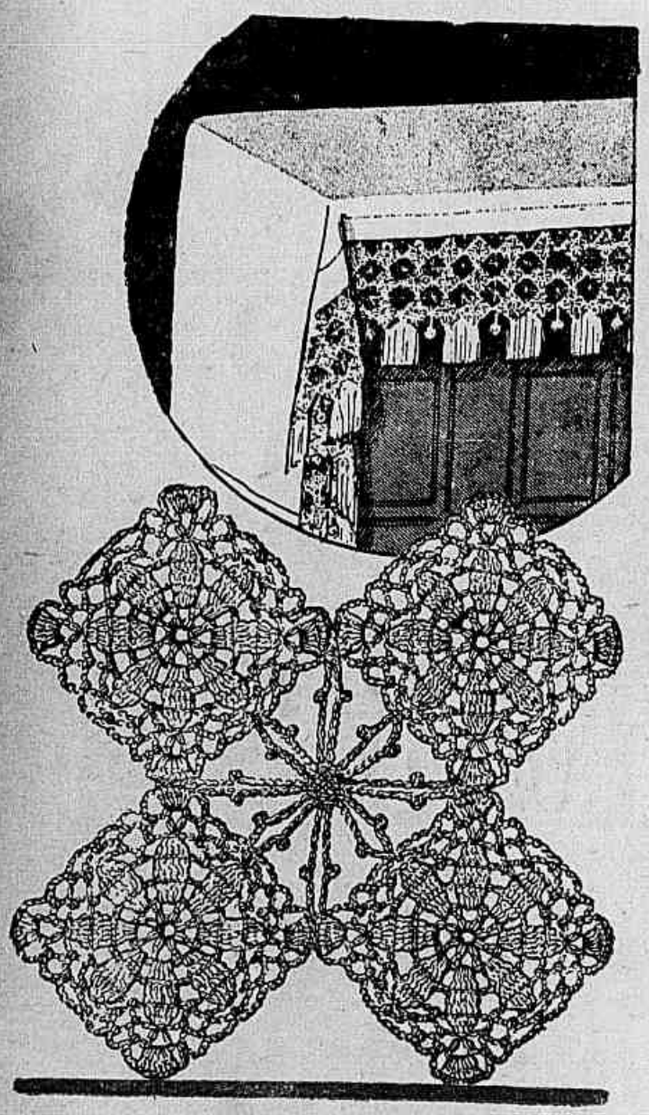
Complemento indispensavel de toda Refeição

SAVORA
APPETITOSA
AROMATICA
DELICIOSA
Condimenta todas as comidas e as torna mais saborosas

Savora tem sempre muitos adeptos. Isso porque Savora condimenta todos os pratos, aumenta o sabor e faz sobressair o gôsto. Peça Savora ao seu empório — hoje mesmo — e verifique como faz de todas as refeições um banquete.

SAVORA

A renda de crochet de linha para a guarnição das toalhas de altar e das alvas sacerdotaes



Esta renda é executada com linha Fio de Irlanda C. B. "A La Croix" (artigo 220), n.º 140 e uma agulha de crochet n.º 30. Para executar os quatro quadrados reunidos que damos na fig. 1, são necessarias 3 gramas de linha. O mesmo modelo póde ser igualmente aproveitado para guarnecer toalha de mesa, mas neste caso a linha empregada deverá ser mais grossa.

DOIS INTERESSANTES VESTIDOS

Vestido de crepe, blusa drapée na frente. As mangas bordadas com lentejoulas. O tom do tecido póde ser beige bordado com lentejoulas douradas, ou azul com lentejoulas prateadas. As lentejoulas devem ser baças.

Vestido e bolero de crepe marocain cinzento, o bolero bordado com seda brilhante cinza claro.

* REG. U. S. PAT. OFF.

CONSELHOS PRATICOS

Agua de Colonia — Pôr dentro de 1 k. 500 grs. de alcool de 86º 4 grs. de essência de rosmaninho, 4 grs. de essência de limão, 4 grs. de essência de néroli, 4 grs. de essência de cidreira, 4 grs. de essência de bergamota. Esperar duas horas antes de filtrar.

Para que a madeira branca fique resistente — Todos os objétos de madeira branca exteriores (venezianas, portas, grades, etc.) podem tornar-se muito resistentes, tanto como se fossem feitos com a madeira de carvalho, fazendo-se o seguinte: passar primeiro sobre o objéto uma camada de pintura cinzenta a óleo, depois cobrir esta camada, antes que fique seca, com grés socado e peneirado, depois passar nova camada de pintura a oleo apoiando fortemente o pincel que a aplica.

O todo endurece ao ar e oferece uma resistencia às intempéries por mais de dez anos.

Para fazer desaparecer as impigens do rosto — Aplicar à noite, antes de se deitar, a seguinte pomada: tanino, 2 grs.; calomelanos, 1; gliceroleo de amido, 30.

Retirar no dia seguinte com a ajuda de pequenos tampões de algodão.

Menu de almoço

Ovos fritos sobre torradas com manteiga de anchovas — Mocotó ensopado — Angú de fubá de milho com queijo — Pombos com arroz á valenciana — Bifes á russa — Salada parisiense — Crósta com bananas (Rosa-Maria) — Punch á polonesa — Biscoitos ingleses

OVOS FRITOS SOBRE TORRADAS COM MANTEIGA DE ANCHOVAS

Cortam-se 6 fatias de pão de caixa; retirar a casca e arredondar as fatias, estas são fritas em manteiga, deixando tomar um pouco de côr de cada lado. Sobre cada torrada pôr uma camada de manteiga de anchovas, preparada da seguinte maneira: esmaga-se bem e passa-se numa peneira filets de anchovas salgadas e em seguida mistura-se bem com manteiga; a manteiga deve pesar sempre o dobro das anchovas empregadas, por exemplo para 100 grs. de anchovas 200 grs. de manteiga. Sobre cada torrada colocar um ovo frito ou escaldado. Sendo escaldado cobre-se cada ovo com um pouco de môlho de tomates.

MOCOTO' ENSOPADO

Tomar dois mocotós de vitela, dividir em fatias de igual espessura serrando o osso, temperar e arrumar numa frigideira com manteiga, deixar refogar bem, virando os pedaços, juntar rodelas de cebolas, mexer um pouco mais e despejar numa panela, juntar agua, sal, tomates e um bouquet de cheiros. Deixar cozinhar muitas horas. Coar para poder retirar os ossos e picar em pedacinhos. Pôr novamente tudo no fogo e juntar 1 cálice de vinho Madeira ou meio copo de vinho branco, juntar polpa de tomates ou meia colhér de massa de tomates, duas pimentas malaguetes, e deixa-se reduzir um pouco o caldo.

ANGU' DE FUBA' DE MILHO COM QUEIJO

Fazer um angú desmanchando 3 chicaras de fubá com agua (esta agua foi fervida antes com um bouquet de cheiros e deixada amornar); juntar meia colhér de manteiga, mexer bem para o angú ficar bem cozido. Untar uma fôrma com manteiga, pôr uma parte do angú, peneirar por cima queijo raledo, outra camada de angú, outra de queijo, outra de angú; peneirar por cima queijo ralado e pôr pedacinhos de manteiga. Vae um instante ao forno.

POMBOS COM ARROZ A' VALENCIANA

Partir 2 pombos em quatro pedaços cada um; pôr numa panela para refogar com manteiga; quando tomarem côr, juntar 250 grs. de presunto picado, deixar refogar mais uns minutos, depois retirar os pedaços dos pombos e do presunto, deixando a gordura na panela. Juntar uma cebola raleda ou picada muito miudo, deixar refogar um pouco e juntar 250 grs. de arroz lavado, deixar refogar, depois juntar caldo de carne (três vezes a sua altura). Deixar ferver o liquido, juntar depois os pedaços dos pombos e do presunto, um **bouquet** de cheiros, uma pitada de pimentão em pó. Depois de 5 minutos de ebulição, tampar a panela e colocar sobre fogo brando.

BIFES A' RUSSA

Passar na máquina meio quilo de carne de vaca, amassar bem com 180 grs. de manteiga bem dura, temperar com sal e pimenta. Formar com esta massa pequenos bifes sobre a mesa peneirada com farinha de trigo, passar em ovos batidos e pôr para fritar na banha misturada com um pouco de manteiga. Arrumar os bifes na travessa pondo sobre cada qual uma camada de cebola picada e frita na manteiga.

SALADA PARISIENSE

Cortar em fatias finas uma beterraba assada no forno. Cortar tambem batatas cozidas e em pedacinhos um ou dois pés de aipo cozido, pôr numa saladeira, juntar alface cortada fina, temperar com azeite, vinagre e um pouco de mostarda.

Depois de tudo bem mexido, peneirar pôr cima ovos duros picadinhos.

CRO'STA COM BANANAS

Massa para a crósta: — Tome 1 chicara de agua morna, 450 grs. de farinha de trigo, 1 colhér de manteiga, 2 colhéres de açucar e 1 colherinha de sal. Misture tudo numa vasilha, amasse e quando a massa se destacar da vasilha deite numa mesa polvilhada de farinha de trigo. Depois de estendida, distribua por toda ela 150 grs. de manteiga e 150 grs. de banha. Polvilhe com farinha de trigo, feche a massa e dobre em quatro partes. Abra novamente não muito fina e córte em duas grandes rodelas. Unte um taboleiro com manteiga; coloque dentro uma das rodelas e deite no centro bananas ou maçãs cortadas em rodelas finas e passadas no açucar. Pode-se tambem rechear, se preferir, com qualquer doce de fruta ou marmeladas desmanchadas com vinho e açucar. — Cubra o recheio com a outra rodela de massa, colando as bordas com clara de ovo, decóre com os retalhos da massa e dóre com 1 gema misturada com 1 colhér de chá de manteiga derretida. Leve a assar no fôrno, e logo que assar polvilhe com açucar, por meio de uma peneira fina.

PUNCH A' POLONESA

Pôr numa panela meio quilo de açucar de Hamburgo, regar com um copo de kirsch, igual quantidade de rhum, um pouco de cognac; acender o liquido, deixar queimar até que o açucar esteja dissolvido. Juntar então o suco de uma laranja, a metade de um pequeno abacaxi (em fatias partidas em pedaços) e uma garrafa de champagne. Aquecer o punch antes de servir.

BISCOITOS INGLESES

Preparar uma massa com meio quilo de farinha de trigo, meio quilo de manteiga meio quilo de açucar, 8 gemas, 125 grs. de amendoas doces e 50 grs. de amendoas amargas, socadas, 125 grs. de cidra cristalizada, picadinha, uma pitada de sal e 2 colherinhas de soda em pó. Abrir a massa com o rolo e pôr para assar num taboleiro, em forno brando; cortar em seguida os biscoitos em feitio quadrado.

Só experimentando um
FRIGIDAIRE
é que se pode imaginar a falta que ele faz!

SE a senhora acha que um Frigidaire é apenas um aparelho *util*, experimente um e verá que ele é, mais do que isto, *indispensavel*. Porque, só depois que seu uso lhe mostrar as suas vantagens incontaveis, é que a senhora poderá bem avaliar a sua importância no lar, como elemento de conforto, de segurança, de saude.

Peça uma demonstração de um Frigidaire e constate, com uma prova de fato, a falta que ele faz...

COMPRE O PREFERIDO
COMPRANDO UM FRIGIDAIRE

Caracteristicos de Luxo

• *Mais belo desenho...* • *Mecanismo Poupa-Corrente, com 22% mais de poder de refrigeração...* • *Minimo consumo de energia...* • *Grande capacidade de gelo...* • *Rápida fabricação de gelo...* • *Gabinete inteiriço de aço...* • *Fechamento automático da porta...* • *Prateleira de barras inoxidaveis...* • *Refrigerante F-114... e, antes de tudo e sobretudo, garantia de 5 anos!*

FRIGIDAIRE

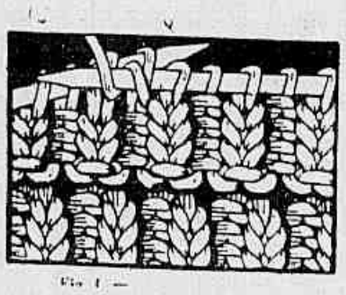
Modelos para Crianças

Calça longa com polainas em tricot de lã

Para os dias frios e chuvosos uma calça formando polainas é muito util para as crianças.

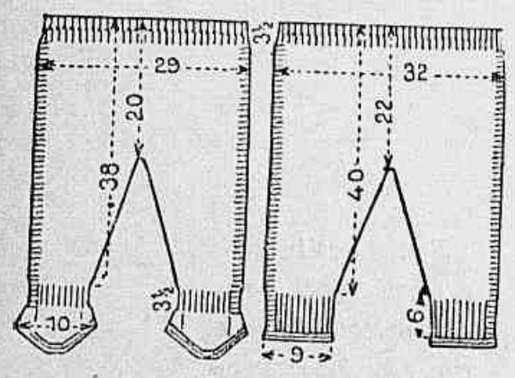
Para uma criança de dois anos são necessárias 20 grs. de lã de 4 fios, 2 agulhas de **tricot** de 4mm. de diametro e 2 agulhas mais finas.

Execução — Costas — Pôr na agulha mais grossa 68 malhas, tricotar no ponto de gaita: uma malha pelo direito, 1 malha pelo avesso durante 4 carreiras, depois fazer uma carreira com abertos, tricotando duas malhas, 1 laçada, 2 malhas juntas, etc. até o fim da carreira; voltar pelo direito, recomeçar novamente o ponto de gaita até obter-se 3 centimetros e meio



O ponto aberto da cintura.

para a cintura (fig. 1). Trabalhar em seguida no ponto de **jersey:** uma carreira pelo direito; 1 carreira pelo avesso, mas conservando as 3 malhas na beirada de cada lado no ponto de musgo (todo pelo direito), trabalhar assim 18 centimetros e meio. Separar então as malhas em duas partes, tricotar uma, deixando a outra á espera. Diminuir de uma malha todas as 4 carreiras do lado de entre-pernas continuando na beirada do outro lado o ponto de musgo a direito. Quando restarem só 21 malhas fazer o ponto de gaita, mas conservando sempre o ponto de musgo da beirada, fazer 6 carreiras e ter-



Os moldes com as suas medidas.

minar por 6 carreiras no ponto de musgo, com as agulhas mais finas. Retomar as malhas deixadas á espera e fazer a mesma coisa.

Frente — Começar tambem pela cintura, pôr na agulha de **tricot** 58 malhas e fazer exatamente como as costas até medir

1 — Manteau de lã branca ou de tom suave, grandes bolsos aplicados e pespontados. 2 — Vestido de tafetá branco com xadrez vermelho, gola e punhos de crepe branco, recortados em festões. 3 — Manteau de jersey de lã. A faixa franzindo o tecido em volta da cintura. 4 — Costume de lã ou linho bordeaux, a blusa de fustão branco com pintas vermelhas. 5 — Vestidinho de zephir florido, os bolsos em feitio de corações. Renda franzida em volta do decote e das manguinhas.

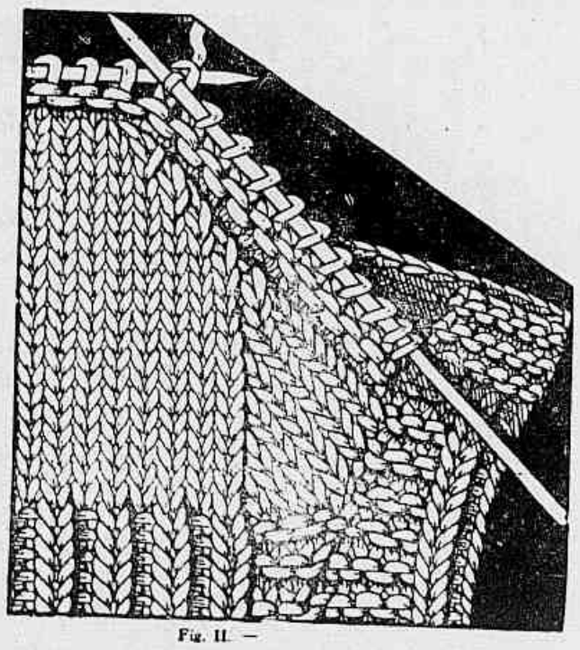


Fig. II. —

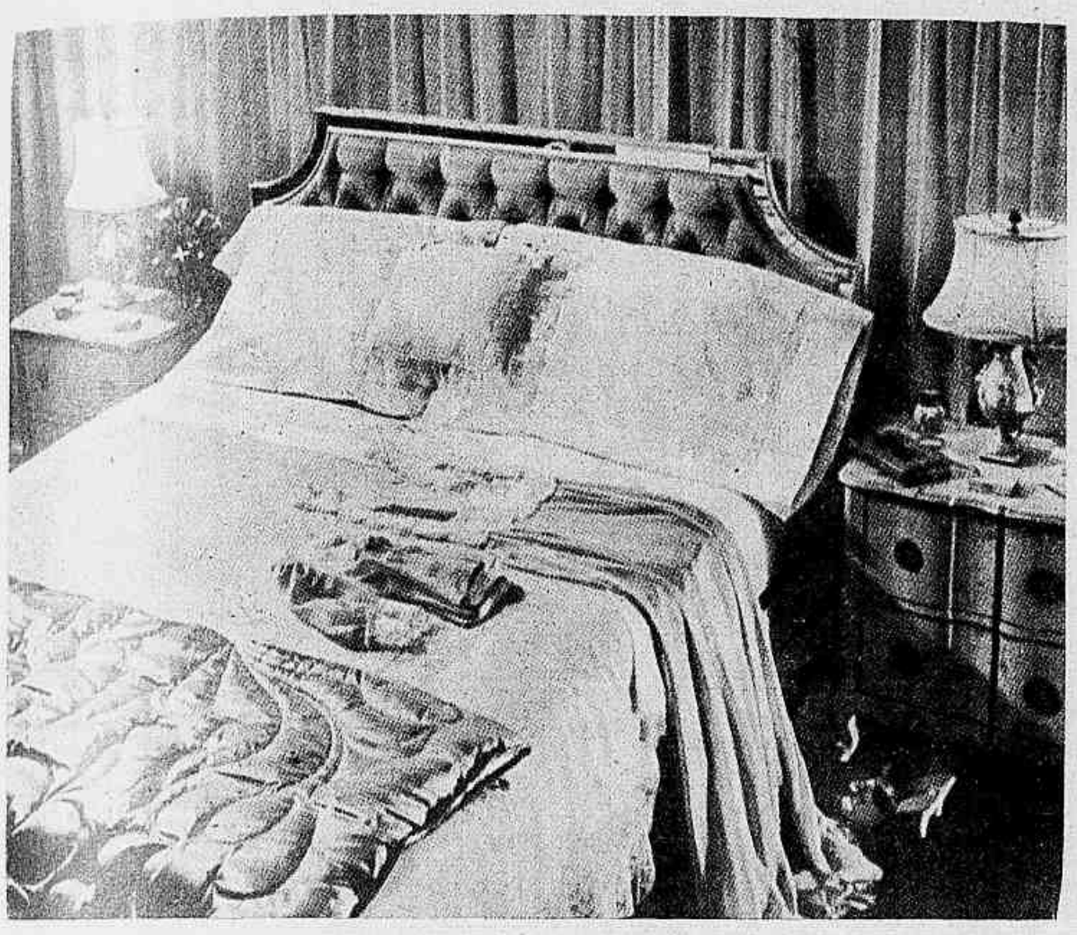
Maneira de fazer o pé.

20 centimetros de altura, separar as malhas em duas partes, e fazer a perna exatamente como nas costas até ao ponto de gaita do tornozelo. Estes devem ter sómente 3 centimetros e meio, depois juntar 3 malhas de cada lado, conservar as 12 malhas do meio da agulha sempre imutaveis e tomar 2 malhas juntas antes e depois destas 12 malhas até que não restem mais malhas dos lados. Continuar em seguida a diminuir uma malha de cada lado com agulhas mais finas nas beiradas e fazer 5 carreiras no ponto de musgo. Fazer o outro lado igual.

Coser as costuras e pregar uma sola de borracha em cada pé; enfiar um elastico nos abertos da cintura.

Ornamentação do Lar

Linda cama moderna

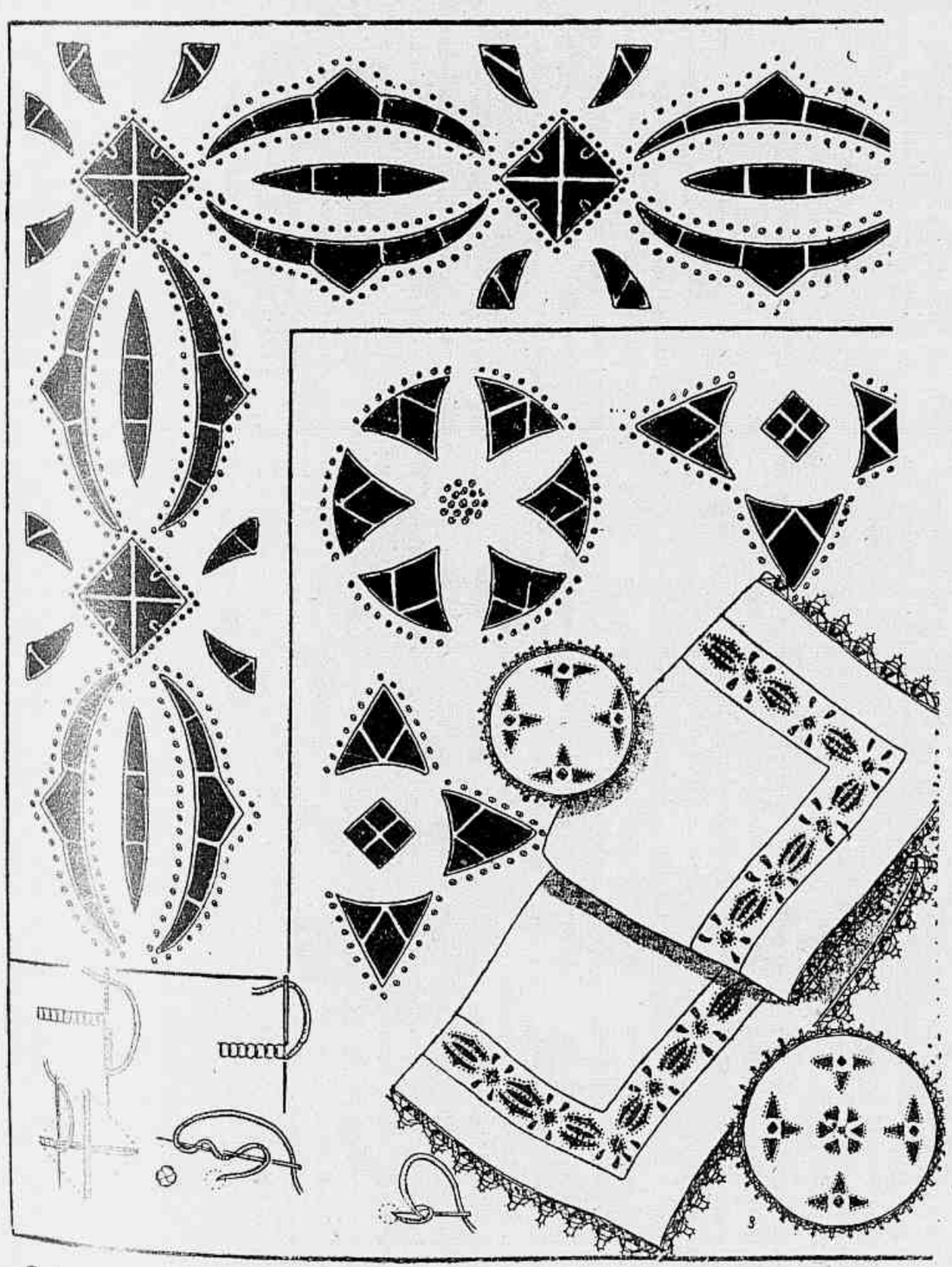


A cama de madeira clara com incrustações de esmalte escuro, o forro capitonado de setim hortênsia, deste mesmo tom o edredão. A coberta de crepe da China rosa hortense guarnecida com entremeios e ponta de renda branca. A fronha do travesseirinho do mesmo crepe, guarnecida com renda bordado e fita, tudo no tom rosa. Lençoes e fronhas de fino linho branco com bainhas abertas e monogramas bordados com linha rosa. A camisa de dormir de crepe da China rosa hortensia com grande pala de renda branca, o casaco de crepe azul guarnecido com a mesma renda.

Toalha para chá lindamente bordada

Num quadrado de linho branco ou de tom suave, riscam-se os desenhos, que se compõem de folhas de parra e cachos de uvas. Alinhavar depois, pelo avesso, pedaços de filó grosso sob as folhas de parra, o bordado cheio feito pelo direito; depois recortar o tecido para a folha ficar em transparente. As uvas em aberto teem os contornos bordados em relevo. As hastes e cabos das uvas no ponto cordonnet. Rodear a toalha com largos festonados.

TOALHA E PANINHOS GUARNECIDOS COM BORDADO INGLEZ



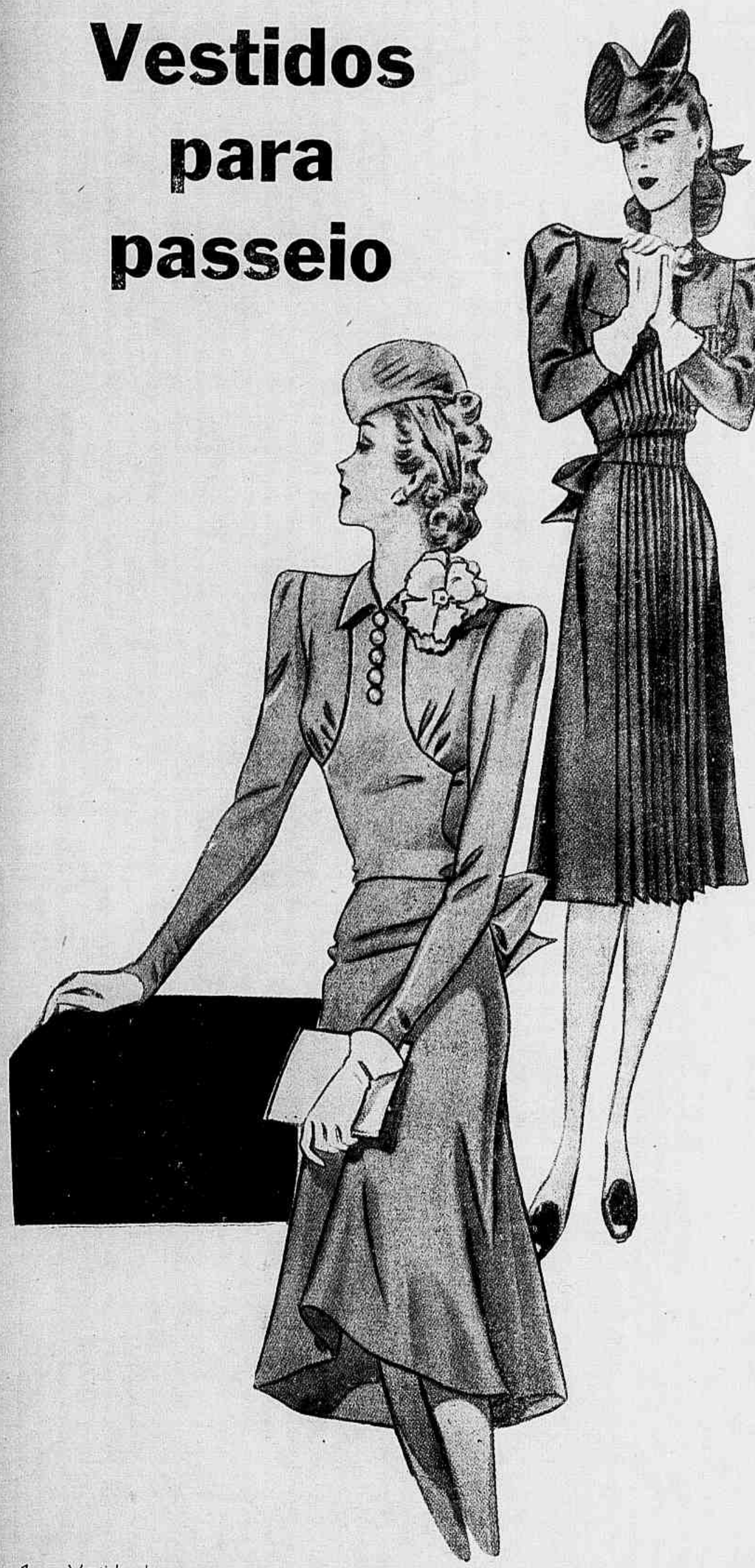
O bordado que guarnece esta toalha é de linhas sobrias, armado com barretes e pontos de [illegible] que lhe dão um aspecto bem interessante. A toalha de linho branco ou de [illegible]rido suave bordada com linha branca, ou em linho de côr com bordados em tons [illegible], por exemplo: sobre linho cinza claro o bordado feito com linha azul vivo; sobre linho azul o bordado feito com linha amarelo ouro; sobre linho côr de barb[illegible] o bordado feito com linha verde jade ou vivo. Uma renda de bilros ou de crochet rodeia a toalha.

SEJA SUA PROPRIA

Ha sofrimentos que fazem envelhecer. E as Senhoras, que dêles padecem, o sabem muito bem. Taes são as irregularidades no funcionamento do delicado organismo feminino, como excessos, faltas, periodos dolorosos, que tornam certas fases do mês um pesadêlo para suas vitimas. Defenda-se contra êsses sofrimentos, que são evitaveis. Use A SAUDE DA MULHER. Regulador, tônico, anti-doloroso, o poderoso remedio traz no nome o resumo de suas virtudes. A SAUDE DA MULHER e uma garantia de saude e bem-estar.

A SAUDE DA MULHER

Vestidos para passeio



1 — Vestido de crepe marocain vermelho, rosado Flôres azues no ombro. Toque de veludo no tom do vestido. 2— Vestido de crepe preto, com a frente pregueada, faixa do proprio tecido.

O rubor nas faces fascina o seu amado?

Rouge Zande

empresta às faces uma côr suave e acariciadora que faz realçar a beleza natural. É mais fácil obter uma maquilagem perfeita usando sómente os produtos ZANDE. Seis côres, para tôdas as cutis.

Só se vende ZANDE nas melhores casas — mas a um preço que o põe ao alcance de todos os rostos.

... e o Baton ZANDE!

Para se obter lábios suaves de delicados contôrnos que exercem magnética atração. ZANDE adere durante mais tempo. Seis côres. Quatro tamanhos.

Blusa de toile de seda branca, com pala nas costas.

Nenhum gênio, nenhum ideal, nenhum amor possuiu escravos como o dinheiro.

M. de Girardin.

Vestido de lã azul marinho, guarnecido com listas brancas.

Vestido singelo de crepe ou de linho verde com pintas brancas, guarnecido com cadarço zig-zag branco.

Blusa de crepe ou de nanzouk azul claro, guarnecida com entremeios de renda valencienne.

SEGREDOS DA FACEIRA

Locionar o rosto com água morna na qual se pôs uma pitada de borato de sódio é esplêndido para as peles gordurosas e de poros dilatados.

◆—◆

Quando a pele é seca, deve-se preferir empregar um algodão embebido num creme e não o sabão, para a limpeza da pele.

◆—◆

Um bom punhado de sal na água da banheira fornecerá um banho repousante e estimulante ao mesmo tempo.

RENATO MURCE.

ASPECTO DOS ESTUDIOS DO RADIO CLUBE DO BRASIL.

LAURO BORGES.

RADIO CLUBE DO BRASIL

NOTICIAS E NOVIDADES DESSA QUERIDA ESTAÇÃO

Um dos mais interessantes programas do nosso radio nestes últimos tempos é o CONCURSO DE DANSARINOS, que o Radio Clube do Brasil está irradiando aos domingos, no seu CHÁ DANSANTE, com prêmios de 100$000 e 50$000 aos vencedores.

Jorge Murad pretende crear um novo programa, ligeiro, alegre, movimentado: "A forca do Salomão".

O popular *speaker* dos "ouvintes do coração", Xavier de Souza, continuará firme no Radio Clube do Brasil, apesar dos boatos em contrário.

O novo programa "Caravana de Ritmos" está sendo apresentado com sucesso, diariamente, na palavra de João de Freitas.

O programa "Aventuras de Felix" voltou a ser irradiado às 21.15, todas as sextas-feiras. Creação humorística de Renato Murce, com interpretação de Lauro Borges, Vasco Ferreira e Olga Nobre.

Heleninha Costa continua obtendo sucesso, às quintas-feiras.

Maria do Carmo atua todas as sextas-feiras, às 21.30, em magníficos recitais.

Como se vê, estão sendo introduzidas no RADIO CLUBE DO BRASIL novidades interessantíssimas.

LUIS GONZAGA.

ARNALDO AMARAL.

JORGE MURAD.

Número de Urbanismo da Revista da Semana

São poucos os exemplares que restam da grande edição extra da

Revista da Semana

dedicada á Urbs.

Assim só atenderemos a pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia ou que sejam feitos por intermédio de nossos agentes vendedores nas capitais dos Estados e cidades do interior.

Os pedidos devem ser endereçados á redação da

Revista da Semana

á rua Visconde de Maranguape, 15
Telefone 22-2550 - Rio de Janeiro

Sucursal em S. Paulo no Largo do Paissandú, 124 - Telefone 3-3885

Preço do número: 5$000